



**EUROPEAN
EDUCATIONAL
MOSAIC**

UM MOSAICO EDUCATIVO EUROPEU

Projeto WE ARE EUROPE

Atas & Recursos da Conferência

Inclui Estudos de Caso – Participação Portuguesa

Varsóvia, 23 de setembro de 2016

Editores

Branwen Bingle

Lilia Ratcheva-Stratieva

Margarida Morgado

Versão portuguesa

Margarida Morgado

Colaboradores

Ana Cravo

Derval Carey-Jenkins

Katharina Reindl

Liisa Karlsson

Malgorzata Kolodziejczyk

Mare Mürsepp

Marta Cieslak

Layout

Galya Krasteva

Versão portuguesa: Margarida Morgado

ISBN 978-3-200-04852-2

Copyright © 2016, We Are Europe project



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Este projeto foi realizado com o apoio do Programa Erasmus + da União Europeia. O conteúdo deste projecto não reflete necessariamente a posição da Comunidade Europeia, nem envolve qualquer responsabilidade por parte da Comunidade Europeia.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
INTRODUÇÃO	4
A ESCOLA NO SÉCULO XXI	6
INVESTIGAR A INCLUSÃO DE UMA FORMA INCLUSIVA? AS CRIANÇAS ENQUANTO INVESTIGADORAS EM AMBIENTES ESCOLARES HETEROGÊNEOS.....	17
STRATAR	23
O MÉTODO STORYCRAFTING	25
<i>STORYCRAFTING</i> NA SALA DE AULA	31
PLANIFICAR DE FORMA CENTRADA NOS ALUNOS: DA TEORIA À PRÁTICA.....	33
OFICINA DE FORMAÇÃO WE ARE EUROPE PARA PROFESSORES	46
A OPINIÃO DE UM PROFESSOR	50
OFICINAS DE FORMAÇÃO (WORKSHOPS) DURANTE A CONFERÊNCIA	54
OFICINA DE FORMAÇÃO DA ÁUSTRIA EM VARSÓVIA, 23 DE SETEMBRO DE 2016.....	55
OFICINA DE FORMAÇÃO DA POLÓNIA	57
OFICINA DE FORMAÇÃO DA FINLÂNDIA.....	61
OFICINA DE FORMAÇÃO DE PORTUGAL.....	63
OFICINA DE FORMAÇÃO DO REINO UNIDO	71
ESTUDOS DE CASO.....	74
ESTUDO DE CASO DA ESTÓNIA.....	75
ESTUDO DE CASO DA POLÓNIA	78
ESTUDO DE CASO DO REINO UNIDO	79
ESTUDO DE CASO DE PORTUGAL	83
MAIS ESTUDOS DE CASO DA PARCERIA PORTUGUESA (FORA CONFERÊNCIA).....	91
INFORMAÇÃO SOBRE OS AUTORES.....	100

INTRODUÇÃO

We are Europe é um projeto Erasmus+ no domínio da educação escolar, destinado a alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. O programa Erasmus+ é um programa educativo da União Europeia, lançado em 2014. Seis países e oito parceiros participam no projeto We are Europe, coordenado pelo Instituto Internacional de Literatura Infantil em Viena, Áustria (ver o site: <http://www.we-are-europe.net>)

We Are Europe é um projeto sobre identidade. Todos têm a sua identidade individual, que depende das circunstâncias da vida, da origem, do ambiente pessoal, etc. No entanto, existem características comuns a muitas pessoas - estas são, em primeiro lugar, as tradições culturais comuns, os costumes e, claro, uma língua ou línguas partilhadas - tal é o caso da identidade nacional. Além disso, todos nós vivemos na Europa e, nessa medida, temos também uma identidade europeia. Antes de iniciar o projeto, consultámos vários estudos que mostraram, por um lado, que os estudantes não sabiam muito sobre o seu próprio país e, por outro lado, que a noção de Europa e da União Europeia era algo distante, opaco e desconhecido. O nosso projeto visa aproximar os outros países da União Europeia dos alunos.

O lema do projeto é "Conhece-te a ti próprio e aceita a diferença dos outros".

Para ajudar os alunos a aprofundarem os seus conhecimentos sobre o seu próprio país, perguntámos-lhes: "Como apresentarias o teu país a alguém que sabe muito pouco ou quase nada sobre ele?" Usámos as apresentações que os jovens produziram sobre os seus próprios países e incentivámos os alunos de cada país a estudá-las para aprenderem mais sobre os outros, para promover uma melhor compreensão dos outros.

Uma característica importante do projeto é que tivemos em consideração a perspetiva dos alunos. Pedimos-lhes no início para escreverem o que gostariam de saber sobre os outros países e como gostariam de aprender. Baseámos todo o nosso trabalho posterior no projeto nas opiniões dos alunos.

Além disso, trata-se de um projeto interdisciplinar. Os professores de várias disciplinas podem encontrar as suas próprias formas de usar o projeto e podem iniciar atividades com os alunos, porque os tópicos que abordamos são de diferentes áreas de estudo. Este projeto é adaptável a todos os países europeus. Pode adicionar um país, pode adicionar os seus próprios recursos, e os alunos podem criar os seus próprios produtos, etc.

Tenho experiência em 10 projetos educativos europeus no campo da educação escolar. Coordenei alguns, noutros participei como parceira. Em nenhum dos outros projetos verifiquei tanto entusiasmo por parte dos professores, compromisso não só de uma ou duas turmas mas de toda a escola, e até agora nunca vi os alunos gostarem tanto de participar num projeto europeu como no projeto We are Europe.

Lilia Ratcheva

Coordenadora do Projeto



Deborah Burger

A ESCOLA NO SÉCULO XXI

Introdução

O tema da minha palestra de hoje é "A escola no século XXI". Escolhi a palavra escola em vez de educação, por duas razões. Em primeiro lugar, porque a "educação" é um termo muito amplo que significa ensino, ser ensinado e aprender, mas não necessariamente numa escola. Uma educação pode ser adquirida em qualquer lugar e de muitas formas diferentes. Não se tem necessariamente de frequentar a escola para receber uma educação, ou para ser educado.

A escola (ou escolaridade), por outro lado, como eu a entendo, significa a educação que acontece especificamente dentro das escolas. Enquanto professores, bibliotecários, administradores e educadores, a escolaridade é uma parte significativa das nossas vidas diárias e dos nossos alunos ou estudantes. Portanto, a escola e a forma como está a mudar é sobre o que eu gostaria de falar hoje; algo que é extremamente relevante para todos nós aqui presentes e para o tema de vosso projeto.

O século XXI é realmente um período de tempo muito longo para abranger em 40 minutos. Começou em 2001 e terminará no final de 2100. Obviamente, ainda há mais 84 anos à nossa frente no século XXI. Para ser o mais precisa possível, preciso falar sobre, não só o que aconteceu nos últimos 16 anos, mas também preciso fazer alguma adivinhação, talvez olhando para uma bola de cristal e tentando prever o que vai acontecer nas nossas escolas ao longo dos próximos 84 anos.

O futuro é muito difícil de prever - não é? Nenhum de nós sabe realmente o que o futuro trará, só podemos adivinhar o que as escolas e a escolaridade pode parecer mais adiante, daqui a 5, 10, 15 ou até mesmo 84 anos. Certamente podemos reunir estatísticas e olhar para as tendências, mas ninguém sabe realmente como será a escola, até mesmo no futuro muito próximo.

Algo que eu definitivamente percebi, e estou certa que vocês também, é que as coisas mudaram nas nossas escolas e ainda estão a mudar e continuarão a mudar. Provavelmente, também já devem ter percebido que a velocidade da mudança nos sistemas de ensino é realmente muito lenta. As políticas, currículos, ideias e inovações que encontramos nas nossas escolas hoje, são coisas que foram pensadas há vários anos. A escola permanece e permanecerá um "trabalho em progresso".

Quando olho para trás e reflito sobre a minha própria experiência de ensino e, especialmente, quando considero os últimos 10 anos de ensino em Viena, houve uma mudança definitiva na escola, não apenas na Áustria, mas em toda a Europa. Algumas destas mudanças ocorreram de forma gradual, não estando eu realmente ciente do que estava a acontecer no momento e apenas me tornando ciente delas retrospectivamente. No entanto, algumas das outras mudanças que notei nas escolas são coisas com que eu estava realmente envolvida intencional e fisicamente; passando pelo processo de avaliação de necessidades, dando ideias,

desenvolvendo conceitos e um plano de ação e depois implementando realmente as mudanças.

Portanto, esta manhã, gostaria de refletir um pouco sobre o que mudou no passado recente e olhar para o que está a mudar e, talvez em muitos casos, ainda precisa de mudar.

Mudanças

Migração

Tornou-se claro que, tanto como professor como administrador, há algumas coisas que acontecem nas escolas que estão para além do nosso controlo. A primeira coisa que vem à mente é a migração. Isto é algo que tem acontecido de forma gradual, por vezes em surtos, mas definitivamente de forma constante. A Europa abriu as suas fronteiras, dando-nos, enquanto cidadãos, o direito de viajar livremente, tornando mais fácil para nós, enquanto europeus, viver, trabalhar e viajar onde quer que nós escolhamos. No entanto, infelizmente, as pessoas também estão a ser forçadas a mudar-se devido a eventos trágicos que lhes torna impossível ficar onde escolheram. A Europa está em movimento, por uma razão ou outra, e as nossas escolas refletem esta mudança, tornando-se um cadinho de culturas, nacionalidades, línguas e origens, misturadas com personalidades individuais, talentos e interesses.

Nós, enquanto europeus, também abrimos e ampliamos as nossas fronteiras internas; estamos a afastar-nos da ideia de uma identidade exclusivamente nacional e a avançar para a de uma identidade europeia. Definitivamente, vejo-me como sendo britânica, mas mais do que isso, sou uma europeia. Esta ideia é algo que eu tentei passar para os meus próprios filhos e para os alunos que já tive o prazer de educar, e é, obviamente, um tópico que estão a abordar no vosso projeto. Portanto, não são apenas as fronteiras físicas que abriram, são também as fronteiras mentais.

Quando as fronteiras se abrem, sejam elas físicas ou mentais, há ainda mais a necessidade de tolerância, aceitação e compreensão de outras culturas, línguas e religiões. As escolas desempenham um papel extremamente importante na promoção de uma sociedade europeia aberta e tolerante.

Ideias e Ideais Educativos

Outra coisa que mudou no passado recente e não tão recente é o reconhecimento de que a educação e a escolaridade necessitam afastar-se dos antigos ideais e métodos do século XIX. Graças a Deus, afastamo-nos dos exercícios de repetição, de memorizar factos e figuras de cor, de métodos de tradução e gramatical na aprendizagem de línguas e da punição física. Atravessamos o século XX de guerras e paz, avanços tecnológicos e científicos e métodos de ensino e aprendizagem que abraçaram a criança como um todo e não como um pote vazio que precisava encher-se com factos e figuras para se tornar educada.

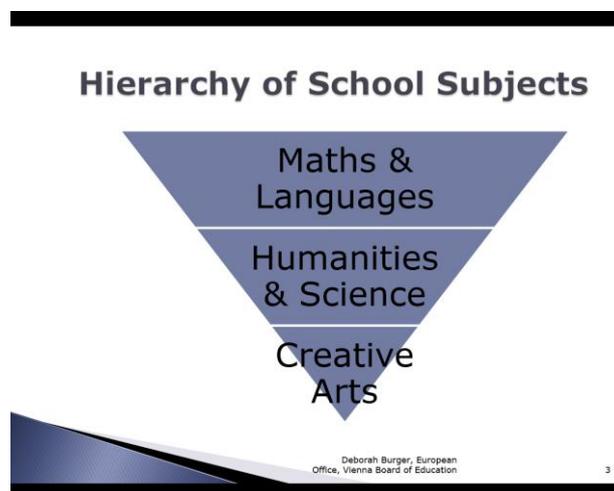
Jean Piaget (1896-1981) foi um psicólogo educacional bem conhecido, que fez esta declaração pungente por volta de 1964, muitas vezes citada desde então. Ele afirma: "*O principal objetivo da educação é criar homens e mulheres que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram... que são*

descobridores. Precisamos de alunos que sejam ativos, que aprendam cedo a descobrir por si próprios, em parte pela sua própria atividade espontânea e em parte através dos materiais que criamos para eles."

Obviamente, quando ele disse isto, não tinha a ideia de que cinquenta anos depois, numa reunião da conferência do projeto em Varsóvia, Polónia, as suas palavras, depois de ditas a estudantes numa universidade americana, seriam repetidas e seriam ainda aplicáveis às metas pelas quais lutamos dentro das nossas escolas hoje. Talvez ele esperasse que, por esta altura, as suas ideias já se teriam instalado e já fossem uma parte natural e óbvia da nossa escolaridade. Em alguns países, algumas escolas e algumas salas de aula, as suas ideias e teorias estão a ser implementadas e a ser "vivas" diariamente. Mas ainda existem muitas salas de aula, escolas e sistemas onde esta ideia está a começar a ser pensada e apenas a começar a afirmar-se como uma política educativa.

Existem duas coisas que são pessoalmente marcantes para mim nesta declaração, a primeira é 'não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram'. Infelizmente, uma frase que ouço muitas vezes, quando é perguntado a alguém por que razão um determinado método ou sequência de ensino tem sido utilizada é, 'bem, sempre fizemos assim'. Se nós, enquanto professores, somos incapazes ou demasiado receosos de sair da nossa zona de conforto e tentar algo novo, como é que podemos esperar ou incentivar os nossos alunos a fazer a mesma coisa? Isto significa que os professores, administradores e todos os outros atores na educação, necessitam ser corajosos e ter a coragem de assumir um risco.

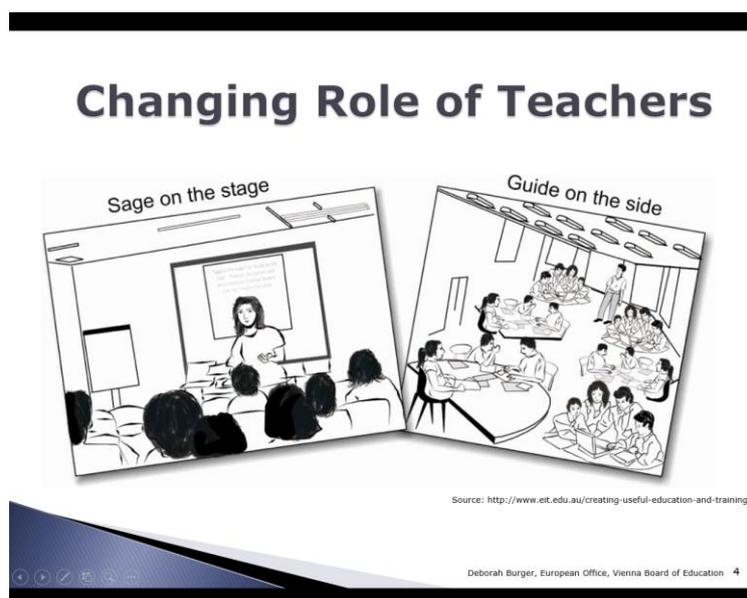
A segunda parte, e provavelmente aquela por que tenho lutado durante toda a minha carreira docente, é: **'alunos que são ativos, que aprendem cedo a descobrir por si próprios'**. Na minha opinião esta é uma grande competência vital. Os alunos precisam ser ativos, estar envolvidos no processo de aprendizagem e ensino e, sobretudo, aprender a encontrar respostas por si mesmos, e se eles são incapazes de fazer isso, deem-lhes as competências para pedir ajuda e encontrar ajuda. Entrarei em mais detalhes sobre competências para a vida logo a seguir. Os nossos sistemas de ensino são baseados na ideia de capacidade académica e existe uma razão para isso. Os sistemas públicos formais de educação surgiram por volta do século XIX com o objetivo de satisfazer as necessidades da revolução industrial.



Dentro dos sistemas de ensino existe uma hierarquia, estando no topo desta pirâmide invertida as disciplinas mais úteis para o trabalho e o tempo gasto com elas, respetivamente. Portanto, existia e, muitas vezes, infelizmente, ainda existe uma tendência para afastar os alunos das coisas que eles gostam ou em que podem ser bons, de forma a garantir um bom emprego. Um emprego como ator, artista ou músico pode ser entendido como sendo inseguro ou difícil de encontrar, por isso os alunos podem ser desencorajados a fazer o que gostam, porque perseguir uma carreira nesse campo poderia ser visto como inútil. Sim, nós sabemos que, logicamente, esta é uma maneira errada de ver as coisas, mas quantos sistemas educativos ainda seguem esta hierarquia das disciplinas seriamente.

Agora nós, enquanto educadores, somos confrontados com o desafio de trazer mais criatividade ao currículo, sem acrescentar mais horas letivas ou gastar mais dinheiro. Os professores estão a resolver este problema com ideias inovadoras, como a utilização de música para ensinar matemática e teatro para ensinar a literacia, implementando *CLIL* (AICLE - aprendizagem integrada de conteúdos e língua) e trabalho de projeto transversal ao currículo. Este movimento para sair do cronograma rígido, para trabalhar sobre as competências, e transversalmente, ao currículo é uma forma pela qual a escolaridade necessita avançar, adaptar e mudar.

Uma atitude infelizmente equivocada, encontrada dentro dos sistemas educativos, é o centramento na capacidade académica; muitas vezes, na escola, a capacidade académica é vista como sendo sinónimo de inteligência. Há muito tempo, as universidades conceberam o sistema de ensino à sua imagem. Na verdade, muitos sistemas educativos são configurados com o objetivo final de entrar na universidade. A consequência é que muitas pessoas altamente talentosas, brilhantes e criativas acreditam que não são inteligentes porque aquilo em que eram bons enquanto estavam na escola não foi valorizado, ou foi inclusive estigmatizado. Felizmente, a escolaridade progrediu o suficiente para ver que não podemos dar ao luxo de ir por esse caminho. Uma Europa mudada e a mudar precisa de um tipo diferente de escolaridade.



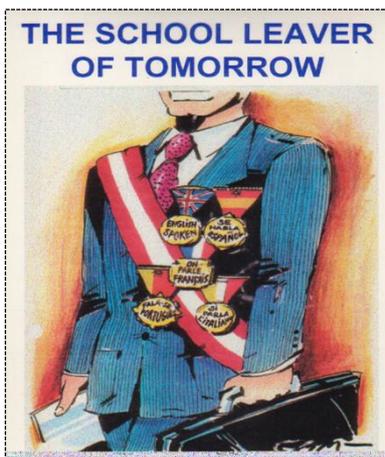
Isto não quer dizer que tudo o que aconteceu no passado estava errado. Pelo contrário, a escolaridade do passado era a certa para o tipo de sociedade e população da época. Agora, no entanto, o mundo do trabalho mudou e a nossa forma de escolaridade tem de se adaptar, caso contrário, os nossos alunos de hoje serão aqueles que procuram em vão um trabalho amanhã. O papel dos professores também mudou e está a desenvolver-se a partir de um tipo de conferencista omnisciente 'sábio no palco' mais para o de um 'guia ao lado'.

A Europa em 2016 não é só um lugar geográfico diferente do passado, é uma entidade a mudar, e nós, enquanto educadores, precisamos estar cientes disso, temos de apoiar as mudanças na nossa escolaridade que correspondam às exigências da sociedade atual e da população do nosso tempo, bem como manter em mente o que pode acontecer no futuro e como podemos preparar melhor para estas novas exigências.

Aptidões e Competências

Se estamos de acordo que a hierarquia antiquada de matérias académicas precisa ser derrubada de alguma forma - o que a deve substituir? Já mencionei o ensino interdisciplinar ou transversal ao currículo. Outra forma de acabar com este regime rígido é a da educação baseada nas competências. Aqui somos apoiados através de políticas e orientações europeias - as oito competências essenciais descritas no quadro a seguir.

Acho que posso dizer com segurança que, enquanto educadores, gostaríamos de preparar os nossos alunos para o mundo do trabalho da melhor maneira possível; bem como dar-lhes competências para a vida, para que eles possam sobreviver fora da sala de aula, assim como fomentar os seus interesses e talentos enquanto ainda estão na escola. Mas as nossas ideias de boa preparação correspondem às do mundo do trabalho? O que diz o mundo comercial? Como é que os empregadores de amanhã querem que sejam os jovens que saem da escola?



Como é que eles gostariam que os jovens fossem preparados?

Esta imagem provém de uma revista publicada no virar do século (finais dos anos 90 - princípios de 2000) pela Federação Industrial de Viena, em resposta a uma pergunta formulada aos membros da associação sobre qual deveria ser o perfil de saída ideal de um finalista do ensino secundário.

Enquanto professores, queremos que os nossos alunos estejam bem preparados para o mundo do trabalho e estas são as metas para as quais precisamos de apontar!

Inteligente - aparência inteligente e não descuidada - daí o fato

Entusiasta - a sorrir, expressão feliz

Multilingue - comunicação em vários idiomas

Pasta - retrata a atitude de trabalho - fiabilidade - pronto para trabalhar

Qualificado - o certificado - não significa necessariamente um grau académico, mas a prova de algum tipo de qualificação, educação ou formação

Por último - a faixa - não significa que finalista tenha de ser austríaco - significa que deve ser um bom embaixador para o seu país de origem.



Vários anos mais tarde, em 2013, o finalista ideal é parecido com isto. Este gráfico foi publicado pelo inquérito Job Outlook em 2013. Este inquérito é uma previsão de intenções de contratação dos empregadores, no que diz respeito aos novos finalistas da universidade e do ensino secundário. Todos os anos, a National Association of Colleges and Employers (NACE) inquire os seus membros empregadores sobre os seus planos de contratação e outras questões relacionadas com o emprego, com o fim de prever as tendências do mercado de trabalho.

Como podem ver, o perfil mudou - agora há um foco que se afastou das qualificações específicas para as competências e essas competências são muito semelhantes às definidas pela União Europeia.

O Conselho Europeu definiu o quadro de competências essenciais que acreditam irá preparar os nossos finalistas para o mundo do trabalho.

O Quadro de Referência Europeia de competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida foi definido e aprovado em 2006 pelo Conselho Europeu. Descreve oito competências essenciais a serem adquiridas por todos os cidadãos europeus no contexto da aprendizagem ao longo da vida. Estas competências surgem na forma de conhecimentos, aptidões e atitudes e são essenciais numa sociedade baseada no conhecimento e garantem uma maior flexibilidade no mercado de trabalho, permitindo às pessoas adaptar-se mais rapidamente às mudanças constantes de um mundo cada vez mais globalizado.

As competências também são um fator de inovação, produtividade e competitividade no mundo do trabalho e contribuem para a motivação e satisfação dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, bem como o reforço da coesão social e a cidadania ativa.

As competências essenciais não devem ser apenas adquiridas pelos jovens durante o curso da sua educação e formação obrigatória, equipando-os, assim, para a vida adulta, especialmente para a vida ativa, e formando uma base para a aprendizagem futura.

As competências essenciais também devem ser adquiridas pelos adultos ao longo da vida, através de um processo de desenvolvimento e atualização de competências, ainda dentro do contexto da aprendizagem ao longo da vida.

Ao construir estas diversas competências individuais, as diferentes necessidades dos alunos nas nossas escolas devem ser satisfeitas através da garantia de igualdade e acesso para aqueles grupos que, devido a situações de desfavorecimento educativo resultantes de circunstâncias pessoais, sociais, culturais ou económicas, necessitam de apoio especial para

alcançar o seu potencial educativo. Exemplos de tais grupos incluem pessoas com baixo nível de competências básicas, nomeadamente com baixo nível de alfabetização, abandono escolar precoce, desempregados de longa duração e os que regressam ao trabalho após um período de licença prolongado, os idosos, os migrantes e pessoas com deficiência.

Como uma continuação, de modo a reforçar a importância das oito competências essenciais, no dia 10 de junho deste ano, a Comissão Europeia adotou uma agenda de novas e abrangentes competências para a Europa. A Agenda Novas Competências é uma política que insta os Estados membros a concentrar-se ainda mais na aquisição de aptidões e competências, o mais cedo possível.

O objetivo é garantir que as pessoas desenvolvem um amplo conjunto de competências desde cedo na vida e aproveitar ao máximo o capital humano da Europa, o que acabará por aumentar a empregabilidade, competitividade e crescimento na Europa.

Então, quais são estas oito competências essenciais e como se encaixam na escolaridade no século 21?

Comunicação na língua materna

A comunicação na língua materna ou primeira língua é a capacidade de expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto na forma oral como escrita (ouvir, falar, ler e escrever), e interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa num amplo conjunto de contextos culturais.

Uma atitude positiva em relação à comunicação na língua materna é extremamente importante e algo que não pode ser suficientemente realçado. Existe uma necessidade real, especialmente nas escolas, de dar a todas as línguas um estatuto igual. Isto implica que todos nós devemos estar cientes do impacto da língua nos outros e uma necessidade de compreender e usar a língua de uma forma positiva e socialmente responsável.

Comunicação em línguas estrangeiras

A comunicação em línguas estrangeiras compartilha globalmente as principais dimensões das competências de comunicação na língua materna: assenta na capacidade de compreender, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto na forma oral como escrita (ouvir, falar, ler e escrever) num conjunto adequado de contextos de acordo com os desejos e necessidades de cada um.

É importante notar que a comunicação em línguas estrangeiras requer também competências como a mediação e a compreensão intercultural. Uma atitude positiva em relação à aprendizagem de línguas envolve a valorização da diversidade cultural e um interesse e curiosidade pelas línguas e pela comunicação intercultural.

Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia

A competência matemática é a capacidade de desenvolver e aplicar um raciocínio matemático para resolver uma série de problemas em situações quotidianas. Partindo de um domínio

sólido da numeracia, a ênfase está no processo e atividade, bem como no conhecimento. A competência matemática envolve, em níveis diferentes, a capacidade de usar competências como o raciocínio lógico e espacial e de apresentação (fórmulas, modelos, construções, gráficos, tabelas).

O conhecimento necessário em matemática pressupõe um conhecimento sólido de números, medidas e estruturas, de operações e representações matemáticas básicas, uma compreensão de termos e conceitos matemáticos e uma consciência das questões às quais a matemática pode dar respostas. Um indivíduo deve ser capaz de raciocinar matematicamente, compreender uma demonstração matemática e comunicar em linguagem matemática.

A competência em ciências refere-se à capacidade e vontade de usar o corpo de conhecimentos e metodologias utilizados para explicar o mundo natural, de modo a identificar questões e tirar conclusões baseadas em evidências. A competência em tecnologia é vista como a aplicação desses conhecimentos e metodologias em resposta aos desejos e necessidades humanas identificadas.

A competência digital envolve a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (TSI) para o trabalho, lazer e comunicação. É sustentada pelas competências básicas em TIC: o uso de computadores para obter, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação e para comunicar e participar em redes de cooperação via Internet.

Aprender a aprender

Aprender a aprender é a capacidade de iniciar e prosseguir uma aprendizagem, de organizar a sua própria aprendizagem, incluindo a gestão eficaz do tempo e da informação, tanto individualmente como em grupos. Esta competência inclui a consciência do processo de aprendizagem e necessidades de cada um, identificando as oportunidades disponíveis, e a capacidade de superar obstáculos para aprender com sucesso. Esta competência significa adquirir, processar e assimilar novos conhecimentos e capacidades, bem como procurar e fazer uso de aconselhamento. Aprender a aprender obriga os alunos a construir sobre as experiências de aprendizagem e de vida anteriores, de modo a usar e aplicar conhecimentos e capacidades numa variedade de contextos: em casa, no trabalho, na educação e formação. A motivação e a confiança são fundamentais para a aquisição desta competência.

Competências sociais e cívicas

Estas incluem competências pessoais, interpessoais e interculturais, e abrangem todas as formas de comportamento que permitem ao indivíduo participar de forma eficaz e construtiva na vida social e profissional e, particularmente, em sociedades cada vez mais diversificadas, e para resolver conflitos quando necessário. As competências cívicas permitem ao indivíduo participar plenamente na vida cívica, com base no conhecimento dos conceitos e das estruturas sociais e políticas e numa participação cívica ativa e democrática.

Espírito de iniciativa e empreendedorismo

O espírito de iniciativa e empreendedorismo refere-se a uma capacidade individual de pôr as ideias em ação. Inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planear e gerir projetos com vista a alcançar objetivos. Ajuda as pessoas, não só nas suas vidas quotidianas em casa e na sociedade mas também no local de trabalho, a serem conscientes do contexto do seu trabalho e serem capazes de aproveitar as oportunidades, e serve de base para competências e conhecimentos mais específicos, necessários para quem estabelece ou contribui para a atividade social ou comercial. Isto deve incluir a sensibilização para valores éticos e promover a boa governação.

Sensibilidade e expressão culturais

Apreciação da importância da expressão criativa de ideias, experiências e emoções num vasto leque de suportes de comunicação, incluindo a música, as artes do espetáculo, a literatura e as artes visuais.

O conhecimento cultural inclui um conhecimento do património local, nacional e europeu e o seu lugar no mundo. Pressupõe um conhecimento básico das grandes obras da cultura, incluindo a cultura popular contemporânea. É essencial compreender a diversidade cultural e linguística na Europa e outras regiões do mundo, a necessidade de a preservar e a importância dos fatores estéticos na vida diária.

Uma sólida compreensão da própria cultura e um sentimento de identidade é a base para uma atitude aberta e de respeito pela diversidade da expressão cultural. Uma atitude positiva inclui ainda a criatividade e a vontade de cultivar a capacidade estética através da autoexpressão artística e da participação na vida cultural. (Retirado de: COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA Quadro de Referência Europeu folheto L3).

As competências essenciais são transversais ao currículo por natureza e, por conseguinte, aplicáveis a todas as disciplinas e atividades escolares. Vários países fizeram progressos significativos na mudança para a escolaridade baseada na competência, na Áustria, por exemplo. Além de introduzir enquadramentos legais e curriculares para as competências essenciais, é importante que um novo passo seja dado e nós, enquanto educadores, promovamos uma abordagem baseada na competência na sala de aula. Se quisermos ter uma escolaridade baseada em competências, temos de nos afastar do regime estrito de aulas cronometradas, temas e testes padronizados e avançar no sentido da transversalidade ao currículo, aprendizagem baseada em projetos, de modo a desenvolver as competências dos alunos e as capacidades colaborativas de resolução de problemas.

As competências essenciais são todas consideradas igualmente importantes, porque cada uma delas pode contribuir para uma vida bem-sucedida numa sociedade do conhecimento. Muitas destas competências sobrepõem-se e estão interligadas: os aspetos que são essenciais num domínio favorecem a competência noutra. Possuir as competências básicas fundamentais da língua, da literacia, numeracia e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) é uma base essencial para aprender, e aprender a aprender ajuda todas as atividades de aprendizagem.

Existe um número de temas que são aplicados repetidamente ao longo do Quadro de Referência: o pensamento crítico, a criatividade, a iniciativa, a resolução de problemas, a avaliação de riscos, a tomada de decisões e a gestão construtiva dos sentimentos têm um papel importante nas oito competências essenciais, assim como a aprendizagem de língua, quer seja a primeira língua (língua materna), a língua oficial do estado, ou línguas estrangeiras.

Conclusão

Muito nos está a ser pedido, a nós educadores, para dar aos nossos alunos a melhor educação possível, dar-lhes todas as competências de que precisam na vida e, claro, prepará-los para o mundo do trabalho através da aquisição destas competências essenciais, cultivar os seus talentos e interesses, assegurar que preenchamos as exigências do currículo e, em muitos casos, preparar os nossos alunos para testes padronizados. Tudo isto tem de ser feito nas salas de aula heterogêneas, muitas vezes multilingues, durante algumas horas por dia. Um enorme desafio e uma tarefa quase impossível, ao que parece - mas não para os professores. Tenho o prazer e o privilégio de visitar salas de aula e professores várias vezes por semana e apoiar os professores através de formação contínua e tenho de sublinhar que a maioria dos professores e educadores estão abertos a novas ideias, estão muito conscientes dos desafios enfrentadas pelos seus alunos e sistemas; levantam-se e vão trabalhar todos os dias para ensinar, orientar e apoiar os seus alunos da melhor forma possível, às vezes trabalham em condições que nem sempre são favoráveis ou ideais. Vejo professores que passam horas a trabalhar em projetos como este nos seus tempos livres, para que possam aumentar a sua própria consciência do que está a acontecer na sociedade que os rodeia, trocar ideias, talvez partilhar as suas preocupações e até mesmo receber conselhos ou ganhar o apoio de professores, que partilham as mesmas opiniões, de outros países europeus que enfrentam desafios semelhantes. Desta forma, gostaria de agradecer a todos pelo vosso tempo e por investirem a energia necessária para implementar um projeto tão bem sucedido. No final, tudo se resume a fazerem o máximo que puderem pelos vossos alunos. Este tipo de projeto é um exemplo de escolaridade no século XXI no seu melhor!

Para concluir esta conversa, gostaria de vos deixar com uma citação do Reino Unido, proveniente do Relatório Bullock (*A Language for Life*, cap 4), que foi o resultado de um inquérito sobre a educação solicitado por Margaret Thatcher em 1972 - o que é surpreendente é que esta citação apareceu em 1975, literalmente no século passado e, no entanto, ainda é extremamente relevante!

Diz assim:

O conhecimento não é algo para ser transmitido intacto aos alunos. Os alunos têm de dar sentido ao novo conhecimento, para o ligar ao que já sabem, para o recriar de algum modo, de forma a torná-lo seu.

Termina com a frase: A língua é um dos principais meios de fazer isto.

Fonte: <http://www.educationengland.org.uk/documents/bullock/>

Pessoalmente, mudaria a frase para: A língua é o principal meio de fazer isto!

Fontes citadas:

EUROPEAN COMMISSION

Directorate-General for Education and Culture

http://ec.europa.eu/languages/policy/learning-languages/multilingual-classrooms_en.htm

<http://www.educationengland.org.uk/documents/bullock/>

Bullock Report (A Language for Life, chap 4 -1975)

The Committee of Enquiry, appointed in 1972 by Margaret Thatcher, Secretary of State for Education in Ted Heath's Conservative government, was given the following brief:

To consider in relation to schools:

(a) all aspects of teaching the use of English, including reading, writing, and speech;

(b) how present practice might be improved and the role that initial and in-service training might play;

(c) to what extent arrangements for monitoring the general level of attainment in these skills can be introduced or improved;

and to make recommendations.

<https://www.ted.com/talks/>

Sir Kenneth Robinson



INVESTIGAR A INCLUSÃO DE UMA FORMA INCLUSIVA? AS CRIANÇAS ENQUANTO INVESTIGADORAS EM AMBIENTES ESCOLARES HETEROGÊNEOS

Introdução

'Inclusive Spaces' (www.inclusivespaces.org) é um projeto financiado pelo Ministério austríaco da Ciência, Investigação e Economia e parte do programa 'Sparkling Science'. O projeto participativo centra-se nos espaços sociais das escolas e na forma como a inclusão e a exclusão aí são negociadas, assim como em dotar os alunos de competências de investigação.

Contexto

A educação inclusiva pode ser considerada como um dos principais objetivos da política educativa austríaca. Em documentos políticos recentes, a educação inclusiva tem sido marcada como um objetivo fundamental a atingir em toda a Áustria até 2020 (BMBF 2015a). Nestes contextos - e de acordo com os discursos internacionais (Smyth, Shevlin, Buchner et al., 2014) - a educação inclusiva foi definida como uma educação capaz de atender às necessidades de todos os alunos, independentemente das suas habilidades, necessidades ou "contextos de migração" (BMBF 2015b). No entanto, investigações recentes mostraram que a implementação da educação inclusiva nem sempre atendeu às expectativas e esperanças. Por exemplo, vários estudos quantitativos apontam para sérios problemas a nível dos pares, destacando a marginalização de alunos rotulados como tendo necessidades educativas especiais (NEE) (Schwab & Gebhardt 2016, Schwab 2015, Schwab, Holzinger, Krammer et al., 2015). Investigações qualitativas aprofundadas mostraram que estes processos ocorrem em lugares fora da sala de aula, criando espaços de exclusão e inclusão (Buchner, 2016). O projeto "Inclusive Spaces" tem como objetivo aprofundar a compreensão destas questões, cocriando conhecimento com os alunos, o que contribui para promover a coesão social e a inclusão "bem-sucedida" nas escolas. Ao promover esta dinâmica, adotamos a definição ampla de educação inclusiva e evitamos focar questões relacionadas com a deficiência, tendo em conta várias "linhas de diferenças" e as suas interseções (Buchner, Grubich, Fleischanderl et al., 2016). Além disso, tentamos dotar os alunos de competências de investigação, permitindo-lhes conduzir a sua própria investigação sobre os espaços das suas escolas em que estão interessados.

Parceiros do projeto

A equipa principal do projeto consiste na queraum.kultur- und sozialforschung (liderança do projeto) e a Faculdade de Ciências da Educação de Viena (Pädagogische Hochschule Wien). Como parceiros escolares, foram escolhidas três escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (NMS - Neue Mittelschule) com um forte compromisso de inclusão: NMS & JHS Konstanziagasse, GTEMS & NMS Anton-Sattler-Gasse e ONMS Max Winter Platz. Dois

conselhos consultivos aconselham a equipa principal sobre questões importantes: o conselho científico inclui especialistas internacionais em investigação participativa com crianças (Mary Kellett, Open University, Reino Unido), geografia humana (Louise Holt, Universidade de Loughborough, Reino Unido) e inclusão (Borgunn Ytterhus, Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, Noruega). O conselho de ética é constituído por intervenientes que têm trabalhado intensamente com crianças em contextos escolares e de investigação (Petra Pinetz, Integration Wien, Irene Gehardt, Inklusion Wiener Neudorf e Helmut Sax, Ludwig Boltzman Institute for Human Rights). Além disso, os *workshops* de investigação no Departamento de Educação da Universidade de Viena, facilitados por Bettina Dausien, uma investigadora qualitativa bem conhecida, fornece espaço para a análise em profundidade dos dados.

Investigar com os alunos

Em cada escola participante, são organizados *workshops* com alunos das chamadas "turmas integradas", formando grupos heterogéneos de participantes com diferentes capacidades e diferentes origens étnicas. Estudantes do Departamento de Educação da Universidade de Viena e da Escola Superior de Educação locais ajudam a equipa de investigadores adultos. Os investigadores adultos diferiram quanto ao género, etnia, idade e habilidades - formando assim uma equipa heterogénea.

Os *workshops* consistem em duas fases. Na primeira fase, os principais conceitos teóricos do projeto (espaço social, diferença, in/exclusão) são discutidos com os alunos em linguagem simples - em relação às suas "experiências quotidianas" nas escolas. A introdução e a prática de métodos participativos apoiam este processo: o mapeamento e as técnicas de "photovoice" são utilizadas para gerar uma "cartografia social" das escolas e, ao mesmo tempo, sensibilizar os alunos para os fundamentos normativos da inclusão. Os dados gerados nesta fase são analisados, apresentados e discutidos com os participantes em cada escola. As configurações e os métodos mencionados provam que todos os alunos podem participar.

Estes resultados, baseados nas "perspetivas privilegiadas" dos alunos (Bautista, Bertrand, Morrell et al., 2013) foram tomados como pontos de partida para a segunda fase dos *workshops*: os alunos foram convidados a desenvolver questões de investigação ligadas aos resultados - ou sobre outros tópicos relacionados com os espaços das escolas em que estavam interessados. Os alunos escolheram os tópicos do seu interesse, formando pequenas equipas de investigação, compostas por 2 a 5 crianças. Os investigadores adultos, que ajudaram no desenvolvimento e na realização dos projetos, apoiaram as equipas de investigação. Para equipar os alunos com capacidades de investigação, foram organizados *workshops* sobre métodos quantitativos e qualitativos. No entanto, as equipas de investigação também foram encorajadas a criar os seus próprios métodos. O apoio das equipas foi realizado de forma a tentar responder às necessidades e capacidades dos jovens investigadores. Por exemplo, foram usados pictogramas e fotos num grupo para facilitar um aluno identificado como tendo NEE. Alguns alunos, cuja primeira língua era o turco, foram ajudados pela tradução através da tradução consecutiva em sussurro de alunos cuja primeira língua era também o turco.

Os dados foram analisados em conjunto, utilizando diferentes técnicas de visualização e categorização dos dados (Buchner, Grubich, Fleischanderl et al., 2016). Além disso, as equipas

desenvolveram métodos inovadores em conjunto, sobre como explorar os espaços das escolas jogando às "escondidas" ou criando jogos de tabuleiro.

Tópicos dos projetos de investigação

Alguns exemplos dos temas escolhidos e das questões de investigação estão listados abaixo.

- A casa de banho das raparigas. Porque é que as raparigas vão sempre à casa de banho em grupos e porque é que elas choram lá?
- O piso "lendário" à frente da turma 3c. Porque é que os rapazes lutam e o que é que alguém pode fazer a esse respeito?
- O pátio da escola. Porque é que os professores criam regras tão estritas?
- Os meios sociais e o *cyberbullying*. Que aplicações de meios sociais usam os jovens nas escolas e o que é que eles fazem acerca do *cyberbullying*?
- O pátio da escola. Quem é que namora com quem e porquê?
- O meu bairro. Que espaços são importantes fora das escolas?
- O piso. Porque é que algumas crianças se riem de outras crianças?
- Espaços ocultos: como é que os alunos "usam" os espaços "ocultos" da nossa escola?

Alguns resultados

Os projetos de investigação dos alunos tiveram resultados muito interessantes. Esta secção do texto focaliza dois aspetos: incluir todos os alunos nos projetos e o empoderamento dos alunos que são identificados como tendo necessidades educativas especiais.

Refletindo sobre o envolvimento de todos os alunos é necessário mencionar que, em alguns casos, a tradução através do sussurro em turco foi considerada como útil por alguns alunos. No entanto, outros alunos, cuja primeira língua era o turco, negaram tal ajuda quando questionados, considerando-a como excludente (já que os outros *workshops* foram organizados em alemão). Além disso, provou ser útil o facto da equipa de investigadores adultos ser suficientemente grande - para preparar materiais do *workshop* de forma acessível (por exemplo, fornecer materiais de apoio em linguagem simples e fotos/ícones) e garantir um bom apoio aos projetos dos alunos.

Após a minha apresentação na conferência "We are Europe" em Varsóvia, perguntaram-me sobre o envolvimento dos alunos identificados como tendo NEE durante os projetos - porque é que eu quero abordar esta questão aqui mais explicitamente do que na minha apresentação oral. Penso que alguns destes alunos foram empoderados ao fazerem a sua própria investigação. Por exemplo, ficamos a saber que um aluno identificado como tendo NEE era considerado um aluno com "fraco aproveitamento" pelos outros alunos - e por professores: "Ele não é capaz de nada muito complexo, usar os transportes públicos já é um esforço muito grande para ele!" (professor 13, escola C) No entanto, este aluno provou ser um bom investigador, lidando com as lógicas de investigação quantitativa sem problemas. Além disso, quando ele e o seu grupo apresentaram o seu projeto, foi considerado como brilhante pelos

outros alunos. Os colegas pareciam estar surpreendidos com as competências mostradas e aplaudiram fortemente, afirmando: "Nunca pensei que o [aluno 21] fosse capaz de apresentar tão bem!". Portanto, o projeto parece ter impacto nas competências dos alunos, mas também na socialização dos alunos.

Para mais informações contacte através de buchner@queraum.org

Referências:

Bautista, M./Bertrand, M./Morrell, E./Scorza, D. & Matthews, C. (2013): Participatory Action Research and City Youth: Methodological Insights from the Council of Youth Research. In: Teachers College Record 115(10) (2013): 1–23

Buchner, T./ Grubich, R./ Fleischanderl, U./ Nösterer-Scheiner, S. & Drexler, C. (2016):

Inclusive Spaces: Ein partizipatorischer Forschungsansatz zur Erkundung von Schule, Differenz und Raum. In: Böing, U. & Köpfer, A. (ed.): Be-Hinderung der Teilhabe. Bad Heilbrunn: Klinkhardt, 147-157

Bundesministerium für Bildung und Frauen (BMBWF) (2015a): Verbindliche Richtlinie zur Entwicklung von Inklusiven Modellregionen. URL: https://www.bmb.gv.at/schulen/bw/abs/rl_inklusive_modell_2015.pdf?5i833s (12.07.2016)

Bundesministerium für Bildung und Frauen (BMBWF) (2015b): Soziales Lernen & Integration – Schule als Wegbereiter in die Gesellschaft. URL: <http://www.neuemittelschule.at/grundlegende-informationen/paedagogische-konzepte/#soziales-lernen>; (10.07.2015)

Buchner, T. (2016): Schools, subjectification and disability. A biographical study on experiences of disabled students in mainstream schools. Universität Wien: PhD-thesis

Schwab, S. & Gebhardt, M. (2016): Stufen der sozialen Partizipation nach Einschätzung von Regel- und Integrationslehrkräften. In: Empirische Pädagogik 30 (1), 43-66

Schwab, S. (2015): Evaluation of a short version of the Illinois Loneliness and Social Satisfaction Scale in a sample of students with and without special educational needs – an empirical study with primary and secondary students in Austria. In: British Journal of Special Education 42(3), 257-278

Schwab, S., Holzinger, A., Krammer, M. et al. (2015): Teaching practices and beliefs about inclusion of general and special needs teachers in Austria. In: Learning Disabilities 13(2), 237-254

Smyth, F., Shevlin, M., Buchner, T. et al. (2014): Inclusive education in progress: policy evolution in four European countries. - In: European Journal of Special Needs 29(4), 433-445

Organização dos *Workshops*



- Local: bibliotecas escolares e sala de aula
- Frequência das reuniões:
 - NMS Konstanziagasse: semanal/3 meses
 - GNMS Anton Sattler Gasse: diariamente/3 semanas
 - Max-Winter Platz: 2 dias por semana/7 semanas

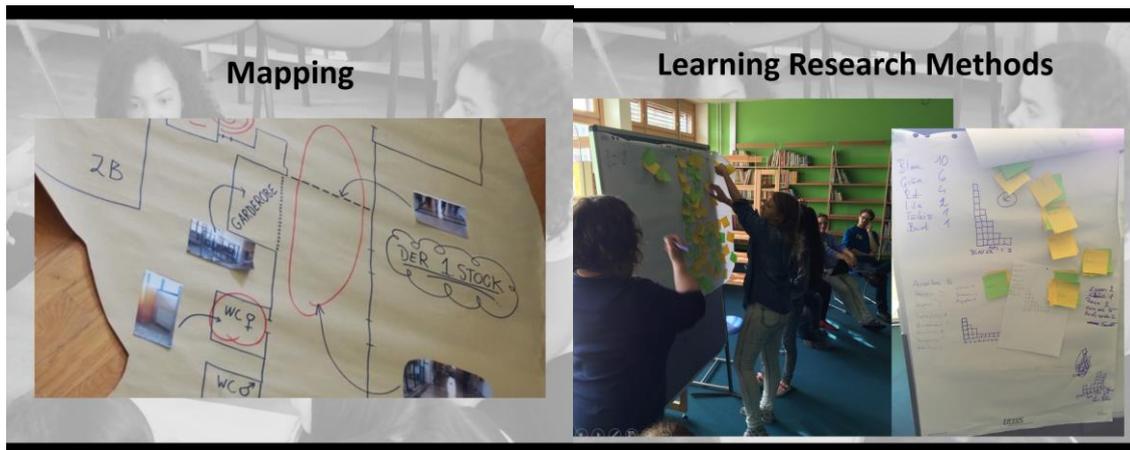
1ª Fase dos *Workshops*: Explorar os Espaços e Diferenças das Escolas



Alguns Tópicos dos Projetos

O Meu Bairro!

- Interesse de investigação: como é que os espaços nas escolas se relacionam com os espaços fora das escolas
- Utilizar os mapas da primeira fase



Paul Sutton
Diretor artístico

STRATAR

Apresentação Stratar.net

A C&T é uma companhia de teatro aplicado com base no Reino Unido que combina drama, aprendizagem e tecnologia digital. A nossa missão é a de usar o teatro e os meios digitais para inspirar, educar e capacitar. A empresa, liderada por um núcleo de praticantes de teatro aplicado e tecnólogos, centra-se na criação de experiências de teatro aplicado digitalmente habilitadas para escolas, faculdades, universidades e comunidades de toda a Inglaterra e internacionalmente.

Para os criadores de teatro aplicado, o drama não é apenas a preparação de apresentações de peças de teatro, o drama é um meio de aprendizagem. Durante mais de cinquenta anos, praticantes fundamentais como Dorothy Heathcote e Jonothan Neelands reenquadraram o drama como um conjunto de poderosas ferramentas cinestésicas de aprendizagem, que permitiu que as crianças aprendessem a "andar nos sapatos dos outros" (Heathcote).

A C&T constitui este corpo de ferramentas pedagógicas para refletir os nossos interesses e prioridades. Estamos particularmente interessados na forma como os "nativos digitais" de hoje podem construir sinergias entre pedagogias baseadas no drama e as ferramentas da revolução digital.

O nosso trabalho tem *três facetas*:

A primeira é um portfólio de projetos de drama de participação *online* criado pela C&T. A empresa refere-se coletivamente a estas como Propriedades Dramáticas. Estes projetos atuam como catalisadores, conduzindo as atividades de teatro aplicado através de um contexto de aprendizagem ficcional e de um conjunto de ferramentas e estruturas que permitem o drama colaborativo *online*. Têm uma semelhança notável com o tradicional *TIE* (Teatro na Educação), mas acontecem em contextos *online*, geralmente *sites* personalizados, criados pela C&T. Exemplos destas Propriedades Dramáticas (PD) incluem o *The livingnewspaper.net*, uma reinvenção da forma clássica de documentário de drama para a internet, a *Stratar.net*, uma ferramenta de mapeamento digital baseada no desempenho e a *Lip Sync*, que mistura técnicas teatrais e de vídeo de música *online*.

A segunda, a empresa desenvolveu um catálogo de métodos e técnicas para permitir a facilitação em direto dessas Propriedades Dramáticas (PD). Estas técnicas, consubstanciadas por um praticante de teatro aplicado e de multimédia digital (a C&T chama-lhes Animadores) são um híbrido de processos de drama, manipulação tecnológica e pedagogia e são projetados para mediar a Propriedade Dramática para os participantes num espaço de drama. Como as PD são entregues digitalmente, este processo de facilitação em direto pode acontecer à distância da equipa principal da C&T em Worcester, no Reino Unido. Isto levou a C&T a desenvolver uma equipa de Animadores em ambientes e locais muitas vezes geograficamente distantes da sede da empresa.

A terceira e última componente é a Rede C&T. A natureza geograficamente difusa das parcerias escolares da C&T significa que é necessária uma infraestrutura digital para permitir a colaboração e a participação entre todas as partes. A C&T desenvolveu uma série de

ferramentas e plataformas de redes sociais que permitem esta comunicação eficaz e o processo de coautoria. No entanto, este modelo de teatro em rede abrange mais do que apenas a tecnologia: a diversidade etnográfica que a rede C&T oferece contribui para um tecido cultural rico para a exploração. As escolas rurais podem colaborar com escolas urbanas, as primárias com as secundárias, as escolas especiais com as de ensino regular.

A **Stratar.net** é um exemplo da forma como trabalhamos.

A Stratar é uma ferramenta de mapeamento digital. Foi inspirada pelo mapa mais antigo do mundo, o *Mapa Mundi*, criado por monges medievais no século 10 em Hereford, Inglaterra. O mapa de Hereford tem pouco valor enquanto mapa geográfico, é uma enciclopédia da visão do mundo medieval tecida com histórias, história, mitos e lendas.

Inspirada pelo *Mapa Mundi*, a C&T criou a stratar.net, uma aplicação web que permite aos jovens criar mapas digitais interativos da sua comunidade e vizinhança. Podem ser usadas técnicas teatrais como imagens estáticas, *tableaux vivant* (pinturas vivas) ou a dramatização para dramatizar marcos ou eventos locais e, em seguida, usando uma variedade de tecnologias digitais, estes podem então ser capturados digitalmente. As principais ferramentas são a fotografia, o vídeo e o áudio. No entanto, pode ser usada uma variedade de aplicações e *software* para manipular e capturar a essência da sua aprendizagem de drama. Estes momentos de conteúdos multimédia atuam como símbolos para o nosso mapa - Tal como os mapas tradicionais impressos usam ícones para simbolizar pontos de referência fundamentais: hospitais, escolas, estações, monumentos, por exemplo. Os nossos símbolos dramatizam esses locais, mostrando o seu valor, relevância ou importância.

Estes símbolos mediatizados podem então ser digitalmente 'fixados' no mapa, visando a sua localização geográfica. Os colaboradores podem aumentar esses ficheiros com descrições, informação contextual que ajude a esclarecer a razão para a sua inclusão. Esses "pinos" também podem ser organizados tematicamente (história, cultura, negócios, por exemplo) permitindo aos alunos e professores organizar mapas ao longo de linhas transversais ao currículo.

Finalmente, estes mapas completos são publicados em endereços únicos (URLs) que podem então ser partilhados publicamente, por exemplo, com os pais, amigos e famílias. O mapa completo está formatado para *smartphones*, para que os usuários possam usar as funcionalidades do GPS dos seus telefones para aceder aos seus mapas, explorá-los a pé e experimentar os conteúdos criados pelos jovens.

A C&T usou a strtar.net numa variedade de projetos e contextos. Tal como o *We Are Europe*, tem sido utilizado por alunos portadores de deficiência em Liverpool, Reino Unido, para mapear serviços e instalações para pessoas com deficiência, em Nova Iorque, por estudantes de teatro para promover teatros da Broadway e em escolas do Reino Unido para apoiar a transição das escolas primárias para as escolas secundárias.

A C&T está atualmente a utilizar a abordagem num novo projeto, *Push/Pull*, que está a analisar as forças que levam as pessoas a migrar de uma comunidade ou de país para outro, reunindo parceiros no Reino Unido, na Europa, em Nova Iorque e Los Angeles e no Quênia.

Para mais informações contacte paul.sutton@candt.org.

www.candt.org

Liisa Karlsson

O MÉTODO STORYCRAFTING



Este artigo é uma introdução resumida ao inovador e premiado método finlandês *Storycrafting*. O método *Storycrafting* é adequado para todos e é fácil de usar. A ideia por trás do *Storycrafting* é dar a oportunidade a uma criança, um jovem ou a um adulto de falar sobre os seus pensamentos. Durante o *Storycrafting*, o ouvinte e escritor, em contrapartida, está realmente interessado e quer ouvir o que o narrador tem a dizer naquele momento.



COMO COMEÇAR O STORYCRAFTING

O “*storycrafter*” (escritor) diz à criança:

“Por favor, conta-me uma história, que gostarias de me contar. Eu vou escrevê-la tal como a contas. Quando a história acabar, vou lê-la em voz alta. Se quiseres, nessa altura, podes corrigir a história ou fazer alterações” (Karlsson 2013; Karlsson & Riihelä 2012).

Veja as instruções da sessão *Storycrafting* numa língua diferente (também pode traduzir a instrução na sua língua e enviá-la para a Children are Telling –network: lapsetkertovat@gmail.com): http://www.edu.helsinki.fi/lapsetkertovat/lapset/In_English/Storycrafting_method/in_dif_languages.html.

Desafie (não pergunte!) uma criança, um grupo de crianças ou um adulto, "Conta-me uma história!" Depois escreva a história exatamente como o contador a conta naquele momento. Escreva palavra por palavra, sem fazer quaisquer alterações ou correções. Gozem o momento *Storycrafting* juntos, mas por favor, não faça qualquer comentário sobre o conteúdo da história durante a sessão de *Storycrafting*. Quando a história acabar, leia-a em voz alta ao contador, de modo a este poder fazer quaisquer alterações ou correções, se assim o desejar.

Também é bom ler a história a outros (alunos, pais ou adultos), se tiver a permissão do contador de histórias para o fazer. Faça anotações das circunstâncias que envolvem a experiência de *Storycrafting*: como é que começou, o que pensou, como o contador de histórias reagiu à situação, o que o pôs a pensar, etc. Peça permissão ao contador de histórias para tirar uma cópia da história e lê-la em voz alta para os outros.

A ideia principal não é ensinar a produzir uma boa história ou ensinar a estrutura de uma história expressiva. O importante é criar uma situação partilhada, onde você mostra o seu interesse em ouvir o outro. Portanto, não dê o título ou tema à história - apenas ouça o que o contador quer dizer nesta situação. Além disso, tente evitar dar a sensação de que está apenas a fazer uma tarefa. Muitas vezes, o contador precisa de tempo para pensar sobre o que dizer. O silêncio pode parecer muito tempo para o escritor, mas tenha paciência para esperar, sem interromper, entrar em pânico ou ficar aborrecido.

O Storycrafting – cinco passos:

1. verbatim (contar a história),
2. escrever a história,
3. ler a história escrita,
4. a possibilidade de correções do narrador, e
5. lê-la em voz alta para outros ouvintes ou publicá-la de uma forma ou de outra, se o contador quiser.

Uma criança muitas vezes quer fazer um desenho da sua história. Às vezes as crianças preferem fazer um desenho em primeiro lugar e, em seguida, contar a sua história. Anote o nome do contador, idade, a data e o lugar em que a história foi contada. Numa folha de papel separada, pode tirar algumas notas sobre como a situação começou, o que aconteceu depois, assim como o que estava a pensar e a sentir no momento. Após algumas sessões de *Storycrafting*, o *Storycrafter* (escritor) vai começar a sentir-se mais confortável com as práticas do método *Storycrafting*.

As histórias infantis podem ser guardadas numa pasta especial na sua estante, ou pode expô-las nas paredes para as crianças verem. Novas histórias podem ser contadas em qualquer altura, em qualquer lugar e por qualquer pessoa. O importante é que o adulto ou mesmo um escritor mais jovem esteja verdadeiramente interessado em ouvir o que o contador quer dizer, e comunica isso também com as suas expressões. O *Storycrafting* torna-se a experiência partilhada do contador e do ouvinte. Nasce "no espaço entre nós", quando alguém quer contar e outro quer ouvir. O *Storycrafting* aconteceu em tempo partilhado. A história não se destina a ser avaliada ou julgada de qualquer forma, e você não deve fazer quaisquer interpretações. O contador decide como deve ser a história. Podem ser apenas algumas palavras, um "livro", uma experiência real ou mesmo uma piada. Deve ser celebrada em conjunto. Quando transcreve as histórias de uma criança com frequência, a criança vai perceber como a sua voz é transformada em letras, que podem ser lidas mais tarde exatamente com as mesmas palavras com que foram escritas. Muitas crianças tornaram-se conscientes da conexão entre a língua falada e a escrita, e aprenderam a ler e a escrever por eles mesmos.

Tem-se observado que o *Storycrafting* traz mais conhecimento quando uma criança tem a oportunidade de contar histórias com frequência. Quando repetido com a frequência suficiente, você começa a ouvir a forma como a mente da criança funciona e quais são os seus

pensamentos mais importantes em qualquer situação. Fornece blocos de construção para a formação da identidade. A criança habitua-se a contar histórias em diferentes situações e para diferentes pessoas, o que aumenta a sua confiança. A coisa mais divertida sobre o *Storycrafting* é passar o tempo juntos, bem como conhecer o outro de uma nova forma, o que cria um sentimento de comunidade dialógica e partilhada.

O contexto do método

O fundamento teórico está num quadro sociocultural de referência, estudos da infância, e estudos da perspectiva das crianças (por exemplo Bruner 1996; Cole 1996; Wertsch 1998; Corsaro 2005; Säljö 2006; Karlsson 2000; 2008; 2012; 2013). Assim, os fenómenos são vistos como situados no lugar, tempo, atores e culturas. A criança - como o adulto - é considerada como um ator social, um contribuidor ativo com agência num contexto partilhado coletivamente.

A Dra. Monika Riihelä (Ph.D.) criou o método *Storycrafting* juntamente com crianças, enquanto psicóloga educacional na década de 1980, na Finlândia (Riihelä, 1991). Entre professores e crianças, a professora Liisa Karlsson desenvolveu e pesquisou ainda mais o método (por exemplo, Karlsson 1999; 2000; 2009, 2013; 2014). *Storycrafting* é "sadutus" em finlandês e "sagotera" em sueco.

O *Storycrafting* foi nomeado para "importante inovação social finlandesa" (Taipale 2006). O método finlandês também foi selecionado entre centenas de propostas para se qualificar como "um modelo de função na promoção da saúde mental das crianças" (Mental Health Europe 1999). O *Storycrafting* é amplamente utilizado em muitos ambientes diferentes e faixas etárias (dos 2 meses aos 98 anos idade) na Finlândia e em muitos outros países, por exemplo, Estónia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Islândia, Bélgica, Reino Unido, Líbano, Sri Lanka, Equador, Iraque, África do Sul, Zâmbia, Bangladesh, Palestina, Austrália, China, Índia.

O início

Experimente o *Storycrafting* algumas vezes. Faça-o de preferência com uma criança ou um grupo de crianças. Também pode ter uma sessão de *Storycrafting* com um adulto ou um grupo de adultos. Depois de ter utilizado o método, discuta com os outros como foram as suas experiências de *Storycrafting*. Alternadamente, descrevam como começou a situação *Storycrafting*, o que aconteceu depois, e leia em voz alta a história que foi produzida, se tiver a permissão do contador de histórias. Comparem as experiências uns dos outros. Normalmente o *Storycrafting* demora cerca de 10-15 minutos, mas às vezes pode durar apenas um curto período de tempo, ou um longo período de tempo. Depende do contador de histórias. Deixe o contador de histórias contar a história sem interrupções. É muito importante que esteja realmente interessado em ouvir a história que está a ser contada pelo contador de histórias. Caso contrário, podem não querer contar a história.

Todos os anos é celebrado o "Dia das Histórias" a 18 de outubro. O Dia Global do *Storytelling* e *Storycrafting*, "O Dia Mundial do Contador de Histórias" é a 20 de março. Pode enviar histórias "Storycrafted" para as páginas web da "Children are telling", se as crianças ou adolescentes e os seus pais derem permissão para as publicar. As histórias podem ser enviadas para: lapsetkertovat @ gmail.com

Histórias *Storycrafted* de crianças e adolescentes

Nea & Linda, alunas com 14-15 anos de idade (contada em inglês), Savonlinna University Practice School, Finlândia:

Tornar o mundo um lugar melhor

Era uma vez um unicórnio chamado Aurora. Ela vivia nas nuvens, muito longe daqui. Um dia, ela decidiu ver o mundo sob as nuvens. Ela não sabia o que lá ia estar, mas estava entusiasmada com isso. Ela voou durante algum tempo e aterrou numa ilha. Ela viu uma linda terra verde, montanhas cobertas de neve e belas flores no vale. Ela queria ficar lá para sempre.

Mas, em seguida, ela ouviu um som muito desconfortável, assustou-se e então ela viu um homem com uma arma. Ela voou para longe o mais rápido que podia. Viu como aquele humano tentou disparar sobre os animais, quando eles fugiram.

A Aurora ficou chateada por as pessoas serem tão más e por matarem outros animais. Ela queria fazer alguma coisa e tentou impedir esse humano. Voou para casa e pediu ao seu amigo para ir com ela. O amigo disse que os dois sozinhos não podiam fazer muito, então pediram a muitos dos seus amigos para irem com eles.

Todos eles voaram de volta para a ilha e tentaram encontrar a pessoa que fez coisas terríveis aos outros animais. O humano viu todos os unicórnios e ficou com medo quando eles tentaram pontapeá-lo. Então, alguém se apercebeu que a violência não é a melhor maneira de lidar com as coisas. Perguntaram-lhe, por que estava a tentar disparar sobre os animais. O humano disse-lhes que o mundo é um lugar mau e que toda a gente faz isso. Os unicórnios pediram às pessoas para parar de matar animais, e para apreciarem a natureza.

O humano concordou. Deixou cair a arma e foi para casa. Os unicórnios foram para casa também. Todos eles viveram felizes para sempre e os humanos aperceberam-se do que tinham realmente feito a todos os animais.

Maikki 2 anos e 8 meses (contada em finlandês), Finlândia.

"Eu conheço o pássaro.

O leão não vem aqui.

(ele) não vai trepar e comer. Estou a fazer uma lâmpada.

Eu escrevi, vê, eu escrevi. Agora eu escreveu.

Por que escreves 'da Maikki'?"

Em finlandês: "Linnun mäe tiän. Ei leijona tuu tänne. Ei kiipeä ja syö. Mäe teen lampun. Mäe oon kirjottanu, kato mäe oon kirjottanu. Nyt mä oon kirjotti. Miksi sää kirjotat 'Maikin'?"

Lassi & Jan alunos com 15-16 anos (contada em inglês), Savonlinna University Practice School, Finlândia: *História*

Era uma vez um rapaz. O nome dele era McDonald's. Ele vivia numa pequena cidade. Tinha 24 irmãs e irmãos e tinham uma grande quinta.

Um dia, as 24 irmãs e irmãos foram pescar. O McDonald's viu uma menina que se chamava Burger King. O McDonald's estava apaixonado. O McDonald's queria saber mais sobre a Burger King, então ele perguntou-lhe: "Queres casar comigo: 3. Eles eram casados e conseguiram ter um filho chamado Hesburger. O Hesburger era uma criança hiperativa, que adorava hambúrgueres. Um dia o McDonald's e a Burger King tiveram uma grande discussão e o Hesburger não gostou disso e o Hesburger foi para o glorioso céu chamado Finlândia e começou uma empresa chamada Hesburger. O McDonald's e a Burger King tiveram um divórcio e é por isso que a empresa McDonald's e a Burger King estão a lutar sobre quem será a maior empresa de fast food.

Liisi, aluna de 12 anos (contada em inglês), Savonlinna University Practice School, Finlândia:

A Seija acordou às 5:00 e foi tomar o pequeno-almoço. A Seija conduziu até à escola através da circunvalação, uma vez que vivia em Keller Pelto. Seija estacionou no pátio da escola lindamente no dia de primavera.

A Seija foi para o seu escritório, uma vez que era dia de apoio à aprendizagem do Matti. A Seija ensinou geometria a Matti, já que o Matti não sabia dessas coisas. O apoio de Seija demorou uma hora até que o toque do intervalo tocou e o Matti teve de ir ao dentista. A Seija preparou as fichas informativas do R do primeiro ano e espelhos que eram para olhar para as posições da língua.

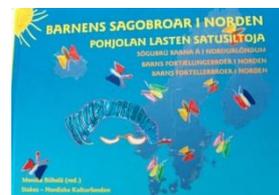
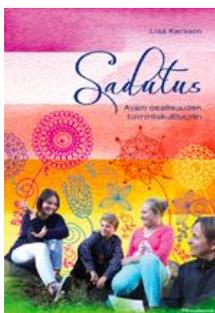
A Seija teve um dia muito ocupado hoje, uma vez que estaria a ensinar um pouco de finlandês ao primeiro ano, e adição aos alunos do segundo ano, e à noite, ela ainda tinha tutoria de inglês para fazer. A aula de finlandês da Seija correu bem usando o espelho. Depois das outras aulas da Seija ela foi ver televisão em casa e comer pipocas.

Em finlandês: "Seija heräsi kello 5 ja meni aamupalalle. Seija ajoi kouluun ohitustien kautta sillä hän asui Kellarpellossa. Seija parkkeerasi koulun pihalle kauniisti kevätpäivässä. Seija meni omaan työhuoneeseen, sillä oli Matin erityisopetuspäivä. Seija opetti Matille geometriaa, sillä Matti ei osannut niitä. Seijan opetus kesti tunnin sillä välituntikellot soivat ja Matin oli mentävä hammaslääkəriin. Seija valmisteli ykkösluokan ärrä-laput ja peilit mistä katsottiin kielen asennot. Seijalla oli tänään hyvin kiireinen päivä, sillä hän opettaisi ykkösluokkalaisille äidinkieltä ja yhteenlaskua kakkosille ja hänellä olisi vielä illemmalla enkun kielen tukiovetusta. Seijan äidinkielen opetus sujui hyvin peilin kautta. Seijan muiden tuntien jälkeen hän lähti katsomaan televisiota kotiin ja syömään poppareita.

Referências

- Website:
http://www.edu.helsinki.fi/lapsetkertovat/lapset/In_English/Storycrafting_method/storycrafting.html
- As crianças finlandesas produziram histórias: <http://snor.fi/we-are-europe/>
- Karlsson, L. (2013). Storycrafting method - to share, participate, tell and listen in practice and research. The European Journal of Social & Behavioural Sciences, Special Volumes VI Design in Mind, 6(3), 1109-1117.

- Karlsson, L. (2014). Children's voices in context of art education and circumstances for interaction. In: Ruokonen, I. & Ruismäki, H. (eds.) Voices for Tomorrow - The 6th Journal of Intercultural Arts Education. Helsinki: University of Helsinki, Department of Teacher Education. pp.25–34.
https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/44696/voices_for_tomorrow.pdf
- Hohti, R. & Karlsson, L. (2013). Lollipop Stories: Listening to children's voices in the class-room and narrative ethnographical research. *Childhood*. doi: 10.1177/0907568213496655
<http://chd.sagepub.com/content/early/2013/08/12/0907568213496655>
- Karlsson, L. (2009). To construct a bridge of sharing between children's culture and adult culture with the Storycrafting method. In H. Ruismäki & I. Ruokonen, (eds.) 2009. Arts Contact Points between Cultures: 1st International Journal of Intercultural Arts Education Conference : post-conference book. Research Report. Department of Applied Sciences of Education. Faculty of Behavioural Sciences. University of Helsinki. 117-127. Ver también:
https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/14969/RR312_verkkoversio.pdf
- Karlsson, L., Levamo, T.-M. & Siukonen, S. (2014) (first ed. in Finnish 2003, second ed. 2006, third ed. 2012). Your mango, my mango, our mango—storycrafting across cultures. Helsinki: Taksvärkki ry. <http://www.taksvarkki.fi/tv/wp-content/uploads/2014/09/Mango-English-edition.pdf>
- Masri, F. & Riihelä, M. 2012. Utters of Shutters. Personal stories from 2006-2010 as told by Palestinian children and adults. Ler aqui: http://www.into-ebooks.com/book/utters_of_shutters



STORYCRAFTING NA SALA DE AULA

Usar o método *Storycrafting* na sala de aula cria um espaço seguro, participativo - uma plataforma para as vozes das crianças serem ouvidas. No entanto, às vezes, como professora, é difícil justificar por que razão o *Storycrafting* é valioso do ponto de vista educativo.

Este ano comecei o ano letivo com uma nova turma com alunos de 10-11 anos de idade. Comecei o *Storycrafting* com eles como um grupo. O primeiro contador queria contar uma história infantil, em que o seu dedo ficou preso na porta e ele teve de ir ao hospital. Muitas outras crianças quiseram contar uma história semelhante depois. O que aprendi com meus alunos naquela manhã?

Eles têm um bom relacionamento, uma boa dinâmica enquanto turma. Dei uma espreitadela no mundo das crianças. Eles têm "histórias favoritas" que já tinham sido contadas no parque infantil. Tinham uma noção de identidade (através de eventos no seu passado) e uma noção dos seus próprios corpos (Muitas cicatrizes!). Eles sabiam como fazer conexões com as suas próprias experiências enquanto escutavam os seus pares. Sabiam como estruturar uma história. Eles nunca tinham feito *Storycrafting* antes, mas todos eles tinham uma história para contar. Nem mesmo os meus alunos de língua inglesa se sentiram tímidos. Um deles tinha partido o braço no verão e pediu ajuda a traduzir as partes para as quais ela não tinha palavras. Eles ajudaram a contar a história da menina. A experiência *Storycrafting* deixou-nos a sentir animados e descontraídos ao mesmo tempo.

Estas são algumas dicas práticas que achei úteis ao preparar o *Storycrafting* na minha sala de aula:

- Sentem-se num espaço informal, ou num espaço colaborativo.
- Vai precisar de atribuir uma boa porção de tempo para o início do processo, mas mais tarde, é mais fácil encaixar o *Storycrafting* em torno de outras lições e rotinas do dia escolar.
- É mais fácil digitar quando está a transcrever. Além disso, é bom usar um quadro interativo ou um projetor na primeira vez, para mostrar às crianças que está a escrever exatamente as suas palavras.
- Não há problema em dizer-lhes para abrandarem se não conseguirem acompanhar! No entanto, não faça qualquer comentário sobre o conteúdo da história durante a sessão do *Storycrafting*.
- Eu costumo começar com uma história para a turma para garantir que todos se envolvem. Mais tarde, as crianças fazem o *Storycrafting* com um parceiro (isto economiza tempo quando o professor nem sempre tem tempo suficiente para transcrever para cada criança individualmente).

- Exponha e celebre as histórias (com a permissão do contador!)
- Partilhe as histórias individuais com toda a turma (com a permissão do contador!)
- Faça um intercâmbio. Com outra turma, com outra escola.
- Peça aos pais para fazerem *Storycrafting* na noite dos pais ou como trabalho de casa.
- Não julgue ou avalie a “qualidade” da história como se fosse uma tarefa de escrita. Isso quebra a confiança e passa a mensagem de que não está a falar a sério quando lhes diz que podem contar qualquer história que queiram.
- Aproveite o tempo que passa com as crianças. Delicie-se com as histórias que eles lhe contam! Ria com eles! Coisas malucas podem acontecer no mundo da história, que não são possíveis ou "permitidas" no mundo real.

Se tiver alguma questão sobre o lado prático da organização do *Storycrafting* numa sala de aula, ou se estiver interessado em participar numa troca de *Storycrafting* internacional, que faz parte da minha pesquisa de doutoramento, não hesite em estar em contacto comigo em oonamp@student.uef.fi ou oonapiipponen@outlook.com. Fico a aguardar notícias suas!

Oona Piipponen
 Professora Primária, M.A.
 Estudante de Doutoramento na University of Eastern Finland
oonamp@student.uef.fi or oonapiipponen@outlook.com

Margarida Morgado

PLANIFICAR DE FORMA CENTRADA NOS ALUNOS: DA TEORIA À PRÁTICA

Recursos do projeto We Are Europe que os professores Portugueses mais gostaram e usaram

WeAreEurope (WaE) & Formação de Professores

Como indicado na aplicação do projeto We Are Europa (WAE), "O objetivo geral do projeto é desenvolver competências específicas entre professores formadores, professores e alunos, para que estejam preparados para viver num mundo globalizado inclusivo e para aumentar a consciência dos antecedentes históricos como parte de uma compreensão mais clara de situações presentes."

Planificação WaE

Enquanto o primeiro ano do projeto WaE foi dedicado principalmente a compreender a escola e os contextos curriculares nos quais basear a formação complementar dos professores envolvidos no projeto (através de pesquisas atualizadas sobre os aspetos de currículos centrados no aluno, os interesses dos alunos e perceções sobre o quê e como eles gostariam de aprender sobre a Europa, bem como opiniões de professores; e compilando recursos sobre a Europa que corresponderiam a esses interesses e perceções), o segundo ano já envolveu algumas atividades para treinar eficazmente professores nas metodologias, recursos e abordagens WAE.

Isto foi feito em alguns países parceiros em estreita cooperação entre uma instituição de formação de professores do Ensino Superior (IES) e uma escola. Por exemplo, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) trabalhou em conjunto com o parceiro Agrupamento de Escolas Nuno Alvares (AENA) em Portugal; o Institut für Jugendliteratur trabalhou em conjunto com o GTNMS Anton-Sattler-Gasse na Áustria.

Isto significa que ao planificar os Módulos para Formadores de Professores e a implementação de novas oportunidades de formação para professores, foi dada especial atenção, no contexto de integração dos resultados do projeto WaE, tais como as respostas ao questionário respondido pelos alunos e a sessão de *brainstorming* com os alunos, bem como as opiniões dos professores, que produziram informações interessantes sobre as atividades e temas de especial interesse para os alunos. A planificação da formação e implementação também considerou a análise dos currículos escolares realizados nos países participantes sobre os temas europeus, o conhecimento da Europa, e conhecimento do próprio país no currículo nacional para a faixa etária de 9 a 14 anos, bem como aspetos dos currículos centrados no aluno.

Metodologias, recursos e abordagens WaE

A planificação da formação de professores também considerou os recursos WaE para educadores e os recursos para estudantes compilados através da parceria WaE e as *Dicas para Professores e Educadores* sobre metodologias e exemplos sobre como usar os recursos WaE.

Assim, os resultados WaE que são especificamente destinados aos professores são, nomeadamente:

1. *Dicas para Professores: orientações para ajudar a planificar atividades e aulas*
2. Descrição de Módulos de Formação para Formadores de Professores para usar com professores
3. Resultados da Formação, ou seja, unidades de ensino com planos de aula desenvolvidas por professores que participaram na formação.

Este artigo irá tentar dar uma breve descrição das metodologias e abordagens das *Dicas para Professores* que pode encontrar no *site* da WaE; em seguida, irá concentrar-se no conceito dos Módulos para Formadores de Professores, seguido de uma descrição de como esses módulos foram implementados em Portugal de Janeiro a Março de 2016. O enfoque recairá sobre um aspeto particular: de que forma os Módulos de Formação convidaram os professores a explorar e integrar recursos da Lista de Recursos para Professores.

Em terceiro lugar, este artigo vai concentrar-se na forma como os professores que participaram na formação em Portugal integraram recursos e abordagens propostos pelas *Dicas para Professores* ou pela sessão de Formação de professores.

Metodologias e abordagens de Formação de Professores no projeto WaE

Dicas para Professores: orientações para ajudar a planificar atividades e aulas

As *Dicas para professores* sobre como usar os recursos compilados pelo WaE na educação formal e informal foram produzidas para estimular a planificação e implementação de módulos inovadores com estudantes sobre a Europa. Está traduzido para inglês, estónio, polaco e português.

No cerne da sua conceção encontra-se a noção de que é importante incentivar e/ou aprofundar o interesse de professores e estudantes na Europa como "um espaço inclusivo para a aprendizagem ao longo da vida e do trabalho, de modo a ajudar os alunos a desenvolver capacidades para o futuro" (WaE, 2016: N/p). Isto levanta algumas questões interessantes que dizem respeito ao desenvolvimento de competências para o século XXI, como aprender a enfrentar um mundo e uma sociedade europeia em mudança que está a tornar-se cada vez mais multicultural; reforçando os aspetos positivos de lidar com, e estudar, e depois trabalhar numa sociedade diversificada; e repensar as competências cívicas e sociais necessárias para operar em contextos internacionais.

As *Dicas para Professores* também analisam algumas pedagogias eficazes que suportam ideias e abordagens para o ensino e para integrar atividades e recursos WaE. Estas são sugeridas como um ponto de partida para a própria planificação dos professores e, portanto, são recursos e não prescrições. As abordagens sugeridas incluem: Atividades de pequeno grupo/pares; Aprendizagem através da Descoberta; Aprendizagem Transdisciplinar ou

Interdisciplinar; Aprendizagem Experimental; e Ensino pelos pares (que são descritas com algum detalhe para os professores que podem não estar familiarizados com elas).

As *Dicas para Professores* incluem tabelas com sugestões de atividades, ligadas a recursos específicos, definindo objetivos e dando uma descrição. Ver Tabela 1 para um exemplo para uma atividade com livros. Além das atividades com livros, outras atividades são sugeridas, com cinema e multimídia; com jogos; e com *sites*, todos disponíveis na *Lista de Recursos para Professores e para Alunos*. Existe uma secção final nas *Dicas para Professores* com novas ideias de ensino recolhidas de alunos, professores e investigadores.

Tabela 1. Exemplo de uma atividade com livros (WaE)

Atividade	Recurso Sugerido	Objetivo	Descrição
Trabalho com mapas: 1. Bingo de Geografia	Os mapas da Áustria, Portugal, Estónia, Reino Unido e Polónia	Compreender e discutir a geografia e a cultura dos países	Projetar um cartão BINGO listando aspetos geográficos, por exemplo: população, ecossistema, etc. e usá-lo como um jogo de bingo tradicional ou como uma motivação para a investigação.
2. Mapas mentais para compreender a Europa	O mapa da Europa	Fazer os alunos usar um mapa mental como a principal ferramenta para navegar a sua digressão pela Europa	Os alunos tentam encontrar algo, desenhando e anotando os seus próprios mapas mentais. No final pode-se criar um "Atlas da Mente".
3. A definição de um mapa	Mapas da Áustria, Portugal, Estónia, Polónia	Alguns mapas são melhores que outros. O que é exatamente um "mapa", e o que ele faz? Peça aos alunos para definir o termo.	Olhe para os exemplos dos mapas da Áustria, Portugal, Estónia, Reino Unido, Polónia e encontre símbolos ou imagens para ampliar a nossa compreensão. Peça aos alunos para explicar o que cada mapa mostra, e como transmite mais informação do que um simples mapa rodoviário. Em seguida, os alunos podem debater e conceber os seus próprios mapas de um lugar em que vivem para transmitir detalhes e melhorar a compreensão das pessoas.

Módulos para Formadores de Professores

Descrição e fundamentação

Os Módulos de Formação de Professores (destinados a 30 horas de aprendizagem mista - presencial + aprendizagem online) integram os resultados compilados nas escolas (através do

questionário para estudantes e modelo de entrevista para os professores, listas de recursos compilados pelos parceiros para professores e alunos usarem, bem como *Dicas para Professores* sobre como usar esses recursos.

Os módulos são dedicados a temas específicos transversais ao currículo, destinados a complementar o currículo escolar atual, tais como: o conceito de "casa" como a identidade nacional, regional e local; tradições musicais; moda; cozinha; desportos; necessidades educativas futuras; e competências para o futuro. São concebidos para atingir os seguintes objetivos:

- Examinar a própria identidade cultural;
- Promover a compreensão cultural e intercultural;
- Gerar interesse nos outros países da UE e nas suas culturas;
- Promover o respeito pelas culturas e conquistas dos outros;
- Promover e iniciar uma participação ativa no desenvolvimento de uma Europa comum através de um processo de discussão;
- Aprofundar o conhecimento político e histórico dos estudantes sobre a Europa em geral, e especialmente sobre os países europeus que são parceiros do projeto;
- Partilhar conhecimentos com os outros.

O objetivo dos Módulos de Formação de Professores é ajudar os formadores de professores na divulgação dos recursos WaE e propor um conjunto de módulos em que os professores vão combinar a sua própria experiência e conhecimento disciplinar com os recursos e **produzir planos de aula transversais ao currículo (unidades)** dentro dos objetivos e temas do projeto. As aulas desenvolvidas pelos professores devem ser testadas nas suas escolas e prever oportunidades para os alunos cooperarem em toda a Europa.

Através dos planos de aulas desenvolvidos pelos professores, devem ser desenvolvidas competências específicas, nomeadamente:

- Preparação para a vida em sociedades inclusivas globalizadas (competências interculturais);
- Manuseamento de informação globalizada em contextos de mudança educativa e de trabalho que requerem aprendizagem ao longo da vida;
- Aumentar a consciência das relações históricas para entender melhor a situação atual;
- Promover a ideia de integração;
- Usar a história como uma base para aumentar a consciencialização de justiça social e compreensão da diversidade como um enriquecimento para as pessoas e as sociedades em que vivem.

Uma nota é aqui devida à abordagem MIT (multi, inter e transdisciplinar) evidenciada durante a formação em Portugal. O Consórcio da Parceria para as Competências do século XXI (2009)

considera que a interligação de temas globais, aprendizagens fundamentais e o desenvolvimento de competências para o século XXI reside na articulação de normas, currículos, metodologias de ensino, contextos de aprendizagem, análise de dados e desenvolvimento profissional de professores. As MIT (abordagens multi, inter e transdisciplinares) privilegiam os seguintes aspetos:

- as atividades de ensino e aprendizagem podem ser associadas a mais de uma disciplina; a aprendizagem pode ser baseada no problema e um problema pode ser abordado a partir de uma perspetiva multidisciplinar;
- as atividades de ensino e aprendizagem também podem ser analisadas em todas as disciplinas, apesar de ocorrerem dentro de disciplinas específicas;
- as atividades de ensino e aprendizagem podem ser transversais ao currículo e ir além das fronteiras disciplinares e serem resolvidas de forma holística através de um trabalho projeto, por exemplo (Choi e Pak 2006, cit em Alvargonzález, 2011, p. 388, Bernstein, 2015).
- as abordagens MIT envolvem os alunos em experiências de aprendizagem mais autênticas, porque elas serão necessárias para conectar o conhecimento disciplinar, interagir com diferentes perspetivas, e resolver problemas como um todo (Youngblood, 2007; Coffey, 2009; Augusto et al, 2004).

Este objetivo MIT é perseguido na formação através de temas, recursos e atividades transversais ao currículo, a serem testados em escolas (educação formal) e em bibliotecas (eventos educativos informais). Além disso, as atividades planificadas auxiliam os professores participantes no desenvolvimento das suas personalidades, descobrindo as suas próprias habilidades e pontos fortes e melhorando as suas competências sociais, ao mesmo tempo encontram oportunidades para colaborar com outros professores na Europa através das atividades desenvolvidas pelos seus alunos.

Organização da formação de professores

Fiel à ideia de que não há nenhuma limitação no que diz respeito às áreas disciplinares dos professores a serem envolvidos, o número de professores em formação foi fixado em 10 em Portugal. Um outro aspeto foi tido em consideração: é importante que professores de diversas áreas disciplinares se juntem para discutir e desenvolver **abordagens multi- inter e transdisciplinar (MIT)** aos temas do WE ARE EUROPE.

Existem 5 módulos para formação de professores, cada um para uma formação de 3 horas presenciais, mais horas adicionais para os professores, uma vez que se espera que os professores desenvolvam os seus próprios planos de aula durante **15 horas tutoriais adicionais** para auxiliar a preparação dos planos de aula¹.

Em Portugal, em janeiro e fevereiro, foram apresentados, às equipas em ambas as escolas participantes, os materiais da aprendizagem mista para os preparar para o corpo principal da

¹ Em Portugal a formação contínua de professores foi acreditada como um curso de formação de 40 horas, intitulado “Temas europeus transversais ao currículo: estratégias de ensino, conceção e adaptação de materiais e planificação de unidades de Ensino na perspetiva da multi-, Inter- e transversalidade (MIT) de saberes e competências”.

planificação de aulas e implementação de planos de aula com as crianças nas suas próprias escolas e aulas.

As sessões presenciais incluíram, no máximo, a apresentação de 1 hora e o tempo restante foram baseadas em tarefas e usadas para discussão. A Tabela 2 apresenta uma Descrição dos Módulos de Formação de Professores, tal como organizado em Portugal.

Cada módulo é descrito em detalhe quanto à sua duração, metodologia, materiais sugeridos, para ser personalizado pelos utilizadores, e os resultados da aprendizagem. Isto foi o que aconteceu em Portugal: apesar de concebidos pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, quando os Módulos de Formação de Professores foram implementados com professores reais de várias escolas, os seus conteúdos foram adaptados e personalizados para servir as necessidades dos professores envolvidos.

Tabela 2. Descrição dos Módulos de Formação de Professores

Módulo	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5
Cronograma	Semana 1 (3h+2h)	Semana 2 (3h+4h)	Semana 3 (3h+3h)	Semana 4 (3h+6h)	Semana 5 (3h)
Título	Explorar o projeto WAE	As Dicas para professores do WAE	O que é que os meus alunos querem aprender que se relaciona com WAE?	Abordagens de ensino para os planos de unidade (aulas)	Apresentação e discussão de descrições de planos de aula (Unidade)
Conteúdos	Fundamentação, metas, objetivos do WAE. Recursos, perspetivas e resultados	Explorar a <i>Lista de recursos conjuntamente com as Dicas para professores</i>	Temas WAE, relatórios sobre os interesses dos alunos, objetivos curriculares, e recursos disponíveis para os estudantes no WAE	Identificação de todos os recursos disponíveis para o tema da descrição do plano de aulas. Propostas sobre abordagens para o ensino	Os professores apresentam planos de aula e estratégia de experimentação /implementação
Materiais	PowerPoint sobre o projeto	Lista de recursos Dicas para Professores: secção Atividades com livros/filmes e media/jogos/ e <i>websites</i>	Questionários dos alunos interesses dos alunos currículos Recursos WAE para Estudantes	Lista de Recursos Dicas para Professores secção: Abordagens de ensino	Planos de aula para serem implementados
Resultado	Compreender o projeto WAE e o papel dos	Conectar recursos com dicas sobre como usá-las	Definir descrições de possíveis planos de	Um plano de unidade aprofundado, que integra	Planos de aulas/unidade para serem implementados

	professores no mesmo	eficazmente para as metas do WAE	aulas/unidade que integram os interesses dos alunos e os objetivos curriculares	recursos e objetivos curriculares WAE	
--	----------------------	----------------------------------	---	---------------------------------------	--

Recursos WaE que fizeram sentido para os professores

Nesta secção, serão destacados alguns recursos da lista de Recursos recolhidos pelo projeto WAE e utilizados durante as sessões de formação: são principalmente *sites* e jogos sobre a Europa e, portanto, são sugestivos de uma abordagem integrada para saber mais sobre si mesmos e sobre os países parceiros. Consideremos apenas 3 exemplos de recursos que se tornaram muito populares entre os professores:

1. O *website* “Discovering Europe” em http://europa.eu/kids-corner/countries/flash/index_pt.htm. Este é um recurso para alunos com informações sobre cada país europeu. A atividade proposta para os professores foi:
 - Em pares, explorar a informação sobre a Polónia, o Reino Unido, Finlândia, Estónia e Portugal para apresentar a outros pares. **O que acrescentaria? O que apagaria?**
 - Em seguida, foi perguntado: **Como posso incentivar os meus alunos a trabalhar com esta ideia?** E a escrever ideias no seu Diário de Aprendizagem.

Esta atividade convida os professores a refletir sobre a representação da identidade nacional e dos seus próprios e de outros países de uma forma crítica.

2. Novamente um *site* com recursos para estudantes - *EU Kid's Corner* em http://europa.eu/kids-corner/explore_pt.html, *Discovering Europe*.
 - Esta atividade foi sugerida como um quebra-gelo que poderia ser usado com as crianças: **Que atividades conhece como quebra-gelos que seriam adequadas para explorar os objetivos e contexto do projeto WaE? Como um grupo, que perguntas faria se fosse os seus alunos? Quais seriam as questões interessantes, do ponto de vista dos seus alunos? Posso jogar este tipo de jogo com os meus alunos?**
 - Em seguida, perguntou-se novamente: **Como posso incentivar os meus alunos a trabalhar com esta ideia?** E convidaram-se os professores a escrever ideias nos seus Diários de Aprendizagem.
3. O terceiro exemplo é sobre jogos *online*: Os jogos *online* são uma atividade com a qual a maioria dos professores não está familiarizada ou ciente de que este tipo de recurso contém jogos online para crianças que são informativos e uma boa fonte de aprendizagem de conceitos e/ou terminologia específica. A atividade coloca os professores numa situação de aprendizagem experiencial semelhante à que poderiam usar com os seus próprios alunos.
 - Os professores foram convidados a jogar o jogo “Through the Wild Web Woods” <http://www.wildwebwoods.org/popup.php?lang=pt> em grupos, durante 20 minutos, e depois comentaram a sua experiência com outros professores.

Todos estes exemplos de convites para explorar recursos teve o objetivo muito direto de familiarizar os professores com recursos para crianças e com materiais de alta qualidade sobre a Europa e a União Europeia, bem como o de os levar a discutir as competências para o século

XXI. Ao mesmo tempo, a escolha destes recursos multimédia foi também uma forma de familiarizar os professores com o tipo de trabalho de projeto multimédia que eles poderiam facilitar entre os seus alunos e que nós sabíamos que provavelmente geraria entusiasmo nos alunos.

Planos de aula e unidades dos professores

Professores envolvidos

12 professores, entre os 41 que inicialmente mostraram interesse, participaram na formação WAE em Portugal, entre os quais 2 professores de Música, 2 professores de Matemática, 3 professores de História, 4 professores de Inglês (língua estrangeira) e 1 professor de Multimédia & TIC, cujos alunos cobriam a faixa etária dos 10 aos 15.

Os planos de unidade e de aula desenvolvidos por professores individual ou coletivamente ficaram dependentes de uma série de fatores, tais como: as idades dos alunos, a escola em que os professores estavam a ensinar e as ideias iniciais do trabalho de projeto que os alunos comunicaram, bem como as ideias anunciadas pelos professores durante as primeiras sessões de formação inicial. A escolha de temas e as abordagens de ensino para a implementação foram avaliadas com base nas disciplinas ministradas pelos professores envolvidos, temas e tópicos curriculares, gestão de tempo, projetos que estavam a ser desenvolvidos na escola e pelos alunos, recursos disponíveis e salas de aula ou outros espaços escolares disponíveis para o desenvolvimento do projeto (ou seja, com recursos de TIC).

Para planificar as suas unidades e planos de aula, os professores utilizaram um modelo comum incluído na página 6 dos Módulos de formação de professores na secção Registo de Ensino. As Unidades e planos de aula foram inicialmente amplamente apresentados durante a 4ª sessão presencial através de PowerPoint (10 minutos) e desenvolvidos posteriormente depois de terem recebido *feedback* e sugestões dos formadores e colegas. Ao completar os planos de unidade e de aula, os professores foram convidados a registar as suas descobertas num modelo de estudo de caso.

Projetos desenvolvidos

A *tabela 3* oferece uma visão geral das unidades desenvolvidas por cada professor ou grupo de professores em Portugal.

Tabela 3. Unidades desenvolvidas em Portugal para o projeto *We Are Europe*.

Título da unidade	Nome do professor	Organização	Tema/ Tópico	Disciplinas	aulas
Bombombos Bombos	António Pedro Gonçalves Dias	Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova	Instrumentos musicais de percussão tradicionais: Bombos	Música: Clube Bombombos Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova	5x45 min
Europa	Isabel Maria Lebre Falcão	Escola Cidade de Castelo Branco	Europa	Educação para a Cidadania	4x45 min

A Europa somos nós: o nascimento e crescimento da UE	Maria de Lurdes Castiço Ribeiro Lopes	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	O início da União Europeia	História & Educação para a Cidadania	6x45 min
Direitos Humanos e Educação para a Paz	Maria Duarte Pinto Castel-Branco	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	Direitos Humanos e Educação para a Paz; Dimensão europeia na educação	Educação para a Cidadania	6x45 min
A minha cidade - Castelo Branco (História Local)	Maria Dulce Caeiro Gaitas Dias	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	Humanismo	História & Artes	2x90min e TPC
A tecnologia é grande	Ana Maria da Silva Cravo	Escola Secundária Nuno Álvares, AENA	Tecnologia	Inglês	5x90min
Criando um questionário sobre Castelo Branco	Teresa Maria Santos Bento Caldeira	Escola Cidade de Castelo Branco	Jogos para a educação (edutainment)	Clube Ludoletras	10x90min
Ao ler descubro a Europa e os seus grandes homens e mulheres	Sílvia Melchior e Sandra Lourenço	Centro de Promoção de Leituras Serra da Estrela	Direitos humanos	Educação para a Cidadania	6x45min
Unidos pelo chocolate	Ana Cristina Coelho Gordino Simões e Maria Fernandes Pereira Figueiredo Tavares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Chocolate	Música & Matemática & Ciência	16x45min

Recursos WaE explorados

Das 9 unidades concebidas e aplicadas, os dados recolhidos foram organizados em 6 das unidades nos modelos de estudo de caso. Estes destacam a forma como foram usados alguns dos recursos utilizados e sugeridos a partir da Lista de Recursos para Professores e para Alunos propostos durante a formação. Outros recursos são também sugeridos. A Tabela 4 lista a forma como cada unidade fez uso dos recursos.

Tabela 4. Unidades concebidas por professores & uso dos Recursos WaE

Título da unidade	Como foram usados os recursos WaE
Bombombos	Visitaram algumas páginas sobre a Europa. Pesquisa na internet, nos países parceiros do projeto, de instrumentos musicais que são semelhantes aos bombos e são tradicionais.
A Europa somos nós: o nascimento e crescimento da UE	Pesquisa nos recursos WaE de sites sobre os países parceiros.
A minha cidade - Castelo Branco (História Local)	Visitaram algumas páginas sobre a Europa.
Criando um questionário sobre Castelo Branco	Inicialmente os alunos exploraram alguns jogos sobre a Europa e a cidadania em <i>EU kids corner</i> , <i>discovering Europe</i> , que serviram como exemplos para criar o questionário.
Ao ler descubro a Europa e os seus grandes homens e mulheres	Os alunos jogaram o jogo <i>online</i> “Discovering Europe” Informações sobre a UE são exploradas através do arquivo pdf: “Discovering Europe.pdf”
Unidos pelo chocolate	Explorar o WAE e outros recursos; Cada grupo de alunos pesquisou 2 países europeus e as suas ligações ao chocolate; bem como para obter informações sobre como o chocolate é usado nas suas receitas.

Conclusões

A participação da escola, do aluno e do professor em projetos europeus internacionais é uma mais-valia para os sistemas de ensino, uma vez que aumenta as oportunidades para partilhar experiências e conhecimentos, bem como para entrar em contacto com diversos contextos, que é crucial para o desenvolvimento de competências para o século XXI para viver e trabalhar. A participação também é uma oportunidade de desenvolver competências para a

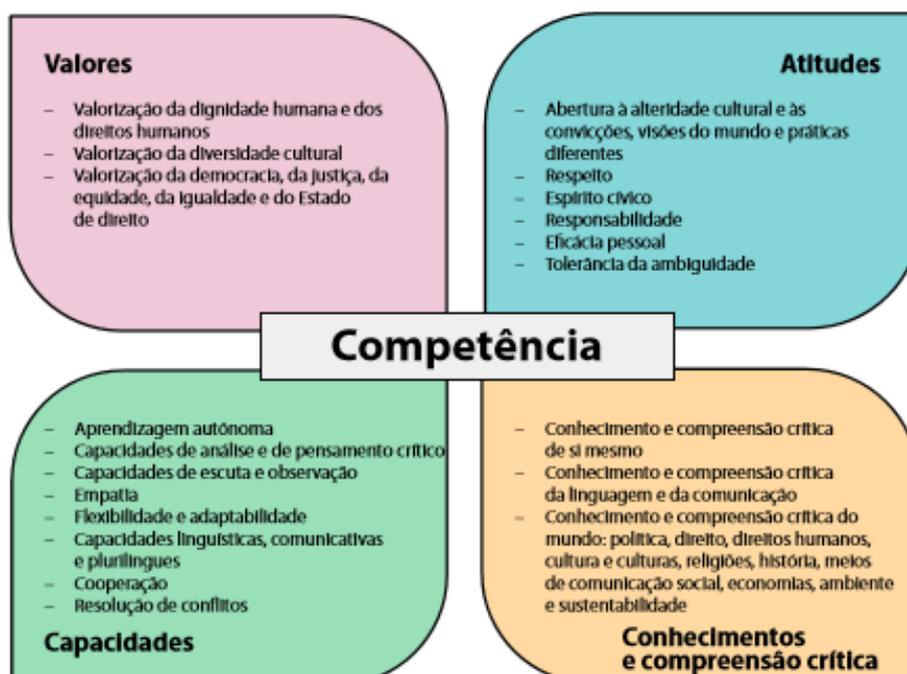
participação democrática num mundo diversificado que exige novos conhecimentos baseados na razão, emoção e criatividade (Unesco, 2013, p.14).

Uma das competências que pode ser desenvolvidas nos alunos, através da participação internacional, é a de ser capaz de sustentar diálogos interculturais no sentido de uma troca respeitosa e aberta entre indivíduos que podem ser titulares de diversas origens étnicas, culturais, religiosas e linguísticas com vista a co construir entendimentos partilhados.

O Conselho da Europa (2016) define a competência de cidadania crítica, em sociedades socialmente diversificadas, como um conjunto de valores, atitudes, competências e conhecimentos que pode ser transversalmente desenvolvido através de projetos de partilha, experiências e conhecimentos entre professores e alunos com diversas formações. A *Figura 1* resume os valores, atitudes, competências e conhecimentos que foram desenvolvidos através da formação e esperançosamente transferidos para os alunos através das unidades e aulas desenvolvidas pelos professores.

Os valores da dignidade humana e dos direitos humanos, a diversidade cultural, justiça e equidade; atitudes como estar aberto para o outro, respeitar o outro, ser civilizado, responsável auto eficiente e capaz de tolerar a ambiguidade; as competências desenvolveram a autonomia incentivada, avaliação crítica, ouvir e observar ativamente, cooperar e resolver conflitos, bem como as competências plurilingues; por último, mas não menos importante, o desenvolvimento do conhecimento focado no autoconhecimento e compreensão crítica da comunicação no mundo, bem como na política, direito, cultura, história, os meios de comunicação, meio ambiente e sustentabilidade.

Fig. 1. Competência de cidadania democrática de acordo com o Conselho da Europa (2016)



REFERÊNCIAS:

- Alvargonzález, D. (2011). Multidisciplinarity, Interdisciplinarity, Transdisciplinarity, and the Sciences. *Internacional Studies in the Philosophy of Science*, 25(4), 387-403, obtido online em: [www.academia.edu/4599145/Multidisciplinarity Interdisciplinarity Transdisciplinarity](http://www.academia.edu/4599145/Multidisciplinarity_Interdisciplinarity_Transdisciplinarity) (21.08.2016).
- Augusto, T., Caldeira, A., Caluzi, J., Nardi, R. (2004). Interdisciplinaridade: concepções de Professores da Área de Ciências da Natureza em Formação em Serviço. *Ciência & Educação*, 10 (2), 277-289, obtido online em www.scieli.br/pdf/ciedu/v10n2/09.pdf (22.08.2016).
- Bernstein, C. (2007). Beyond the Archive: Cultural Memory in Dance and Theater. *Journal of Research Practice*, 3(2), obtido online em: <http://jrp.icaap.org/index.php/jrp/article/view/122/100> (26.08.2016).
- Bernstein, J. H (2015). Transdisciplinarity: A Review of Its Origins, Development, and Current Issues. *Journal of Research Practice*, 1, obtido online em: <http://www.inform.nu/Articles/Vol17/ISJv17p241-273Bernstein0681.pdf> (21.08.2016).
- Breidbach, S. (2003) Plurilingualism, *Democratic Citizenship in Europe and the Role of English*. Council of Europe.
- Coffey, H. (2009). Interdisciplinary teaching. obtido online em: www.learnnc.org/search?phrase=interdisciplinary%20teaching (28.08.2016).
- Council of Europe (2016). *Competences for Democratic Culture. Living Together as Equals in culturally diverse democratic societies*. Strasbourg :Council of Europe.
- Fidalgo-Neto, A., Lopes, R., Magalhães. J. Perini, M., & Alves, L. (2014). Interdisciplinarity and Teacher Education: The teacher's training of the Secondary School in Rio de Janeiro-Brazil. *Creative Education*, 5, 262-272, obtido online em: www.file.scirp.org/pdf/CE_2014031711280882.pdf (21.08.2016).
- Lattuca, L., Voight, L., Fath, K. (2004). Does Interdisciplinarity promote Learning? Theoretical Support and Researchable Questions. *Review of Higher Education*, 28(1), 23-48, obtido online em: www.phobos.Ramapo.edu/ (21.08.2016).
- Lima de Freitas, J., Nicolescu, B., Morin, E. (1994). Carta da Transdisciplinaridade. obtido online em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/chart.php> (26.08.2016).
- Morin, E.(1999). *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du future*. Paris: UNESCO.
- Partnership for 21st Century Skills (2004). Learning for 21st Century-a report and Mile Guide for 21st Century Skills, obtido online em http://www.p21.org/storage/documents/P21_Report.pdf (21.08.2016).
- Rodriguez, J., Basco, C.(2010). Interdisciplinarity and Research on Local Issues in Schools: policies and experiences from Colombia. *Integrative Studies*, 28, 109-137, obtido online em <https://www.pokland.edu/Assets/upload/docs/AIS/Issues-in-Interdisciplinary-Studies>(22.08.2016).

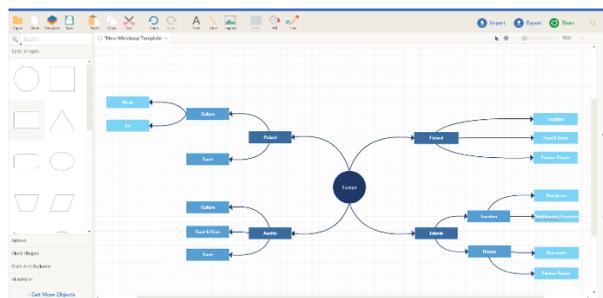
- Sherren, K., Kloudahl, A., robin, L., Butler, L. & Dovers, S. (2009). Collaborative Research on Sustainability: Myths and Conundrums of Interdisciplinary Departments. *Journal of Research Practice*, 5(1), obtido online em www.jrp.icaap.org/index.php/jrp/article/download/163/168 (22.08.2016).
- Scott-Watson, W. (2008). Implications of curriculum Reform for School Buildings in Scotland. Paris: OECD, obtido online em www.oecd.org/unitedKingdom/40051661.pdf (27.08.2016).
- Youngblood, D. (2007). Interdisciplinary Studies and the bridging disciplines: A Matter of Process. *Journal of Research Practice*, 3(2) obtido online em www.jrp.icaap.org/index.php/jrp/article/view/104/101 (27.08.2016).

OFICINA DE FORMAÇÃO WE ARE EUROPE PARA PROFESSORES



Uma parte importante do projeto foi o desenvolvimento de módulos de formação para professores para garantir que qualquer pessoa, que deseje usar os materiais no futuro, seja apoiada na planificação para a aprendizagem efetiva

Planificar pode ser assustador...



Planificar para ensinar sobre algo tão amplo como a União Europeia, o seu povo e as suas culturas, pode ser assustador. Por onde começamos? Às vezes, a tentação é identificar tudo o que é possível aprender, o que pode ser esmagador; Outras vezes ficámo-nos pelo que já sabemos, o que significa que as nossas lições são limitadas ao nosso próprio conhecimento e compreensão, com pouca investigação para apoiar.

Para tornar a planificação significativa, é importante pensar sobre o que consideramos ser a aprendizagem básica em torno do tema. Esta abordagem à planificação foi sugerida numa conferência recente (Educação Uma Perspetiva Global) realizada na Universidade de Worcester. Peter Fransen e Harry Stokhof, da Universidade HAN, na Holanda, sugeriram o uso de mapas mentais especializados na fase de elaboração da planificação curricular.

Então, como torná-la manuseável e significativa?

- Em pequenos grupos: use o mapa mental para identificar as áreas-chave que acha que os alunos devem saber sobre outro país, de modo a desenvolver a compreensão e a aceitação
- Identifique os conhecimentos principais, as competências e a compreensão que pretende que as crianças aprendam em cada área

1) Quais são as suas principais prioridades?

2) Onde estão as suas próprias falhas de aprendizagem?

Você recebeu um mapa mental em branco nos seus pacotes da conferência, que usaremos agora. Discuta durante alguns minutos o seguinte:

- Identifique as áreas-chave que pensa que os alunos devem saber sobre outro país, de modo a desenvolver a compreensão e a aceitação e adicione-as ao anel interno do seu mapa mental. Se ajudar, considere quais as áreas que as pessoas necessitariam estudar para aprender sobre a sua cultura e país.

(Depois de não mais de 5 minutos) Que áreas-chave discutiram? (Peça sugestões, por exemplo, comida, arte, marcos geográficos, etc.). Normalmente gastaríamos mais tempo com isto ao planificar, mas pode ver o tipo de aspetos que necessitamos considerar. Agora considere os alunos:

- Identifique o conhecimento básico, competências e compreensão que você quer que as crianças aprendam em cada área e preencha isso no próximo anel do mapa mental.

(Depois de não mais de 3 minutos) Agora considere quantas destas áreas se sente totalmente confiante em ensinar sobre o seu próprio país. E quanto a outros países da Europa? Existem áreas que você precisaria explorar mais? Quais são as áreas já disponíveis no site We Are Europe?

Isto dá-lhe uma indicação clara de onde concentrar a sua própria planificação e pesquisa ao preparar-se para ensinar.

Outro aspeto do projeto que nos pareceu muito importante foi a voz dos alunos, ajudando a construir a sua própria aprendizagem. Para isso, usamos uma coisa chamada grelha KWL: K (Know) para o que eles sabem; W (Want to know) para o que querem aprender; e L (Learned) para o que aprenderam no final do projeto. Adicionamos também uma coluna para que os alunos identifiquem Como (How) queriam aprender (tornando-a uma grelha KWHL!)

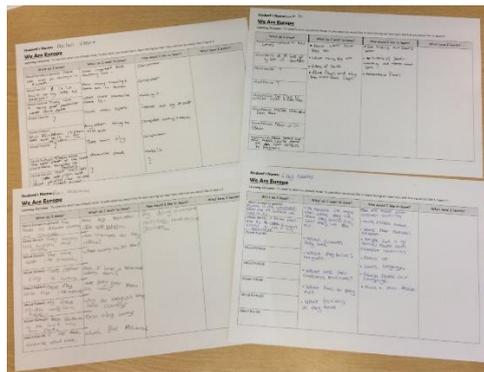
No início do projeto, os alunos responderam a um questionário sobre a Europa para mostrar o que sabiam, mas também preencheram as colunas K, L e H do formulário pro forma.

Trabalhar com os alunos: grelhas KWL adaptadas

O que é que SABES? O que é que QUERES SABER? Como GOSTARÍAS DE APRENDER? O que é que APRENDESTE?

O que é que SABES?	O que é que QUERES SABER?	Como GOSTARÍAS DE APRENDER?	O que é que APRENDESTE?
---------------------------	----------------------------------	------------------------------------	--------------------------------

Recolha de informações:



Isto proporcionou ao professor uma quantidade significativa de detalhes sobre o conhecimento prévio e conceitos errôneos, bem como ideias para conteúdos de aulas e abordagens pedagógicas. Existe uma versão em branco do pro forma no seu pacote: pode experimentar usando esta abordagem nas suas próprias salas de aula.

Recolha as informações:

Usando o website

We Are Europe – KWL Grid for UK Students		
Learning Outcome: To identify what you already know, to plan what you would like to learn during our new topic and how you would like to learn it.		
What the students know	What do they want to know?	How would they like to learn?
<p>ABOUT EUROPE IN GENERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> It is made up of lots of different countries In most countries you use Euro for the money It's a continent There is a country that looks like a boot It has the UK in it You can pay with Euros or pounds It has around 30 countries The flag is blue with white stars Very nearby It's quite far north European long contest We all have the same Queen <p>ABOUT EURO</p> <ul style="list-style-type: none"> It means European Union I think it's like a big government I think it has 30 countries It has 20 countries They have their own flag They mostly talk English and Italian It was formed by most of Europe to stop any uncertainty with There are 24 languages <p>ABOUT AUSTRIA (some confusion here as individuals mixed Austria up with Australia)</p> <ul style="list-style-type: none"> It is not It is a good place Wider was born there They have a lot of mountains Alps The same snow like Australia The Alps are in it and it's near Switzerland They speak German 	<ul style="list-style-type: none"> What does EU stand for? What time do they live at? What games do they play? What food do they have? Is there a national dish? Comes from different countries What are the seasons? Religion and music Languages across Europe Types of independent nations Art and culture Weather, climate and seasons in the different countries What are the capital cities? What are the countries best attractions? Different currencies Population in Europe and across the countries Landscapes and different environments eg how many mountains are there in Europe? How many rivers? What seas surround Europe? How did Europe get its name? What shape is Austria? (linked to map work) What sports do they have in the different countries? How many different places are there towns and cities? Do the drinks on the left or right? How old do you have to be to drink? Is the sea the same? Where are these countries? What is the biggest European country? The smallest? 	<ul style="list-style-type: none"> Watch films Playing games Food tasting Trying on clothes Discussion and talking Looking at maps Meeting people from different countries Listening and observing Reading and writing Drawing Quizzes Outside and fun Using the internet/computer to produce powerpoints and to research Books By producing projects/buffers Maps Working with partners/groups Word bursts/word searches Practical activities eg peacocks, singing Skype with classes from other countries Like to learn from people from other countries Comic strips Creating maps
<ul style="list-style-type: none"> London is the capital and a big tourist attraction It is probably the most known country for different religions Has mountains, has England, Wales, Scotland and Northern Ireland in it People from the UK speak English, Welsh, Scottish and Irish The Queen lives in London We play in EA Made up of countries Best known for the best food (in my opinion) Big Ben The Prime Minister is David Cameron The best women's football team comes from there Andy Murray won the first British Wimbledon winner in over 10 years Stephen Gerrard They eat fish and chips Main meal is roast dinner Football London, Belfast, Glasgow, Cardiff Wasted the London 2012 Olympics It is a island We have a big fish called the Aon Don't get the best of weather but a nice place to be 		
<p>ABOUT EUROPE</p> <ul style="list-style-type: none"> It is very small Brussels is the capital The capital city is Paris Not known for sports <p>ABOUT FRANCE</p> <ul style="list-style-type: none"> It is cold The flag is white with a blue cross Wine/B&B's It is a big country Wine is the capital Lapland is there It is next to Canada in the Northern Circle Many educated people <p>ABOUT POLAND</p> <ul style="list-style-type: none"> They speak Polish It was Germany but after WW2 Germany lost lots of land My best friend comes from there It is cold Warsaw is the capital Robert Lewandowski They speak Spanish I think It is next to Germany Lots of people come to England from Poland They have a big salt mine It is a completely different country <p>ABOUT PORTUGAL</p> <ul style="list-style-type: none"> They speak Portuguese They have a good footballer/the best footballer in the world It is next to Spain, it has mountains and black sand They speak Spanish By the sea Colossal fireworks Lisbon is the capital It is language I used in Brazil Not good food for holidays <p>ABOUT GREECE</p> <ul style="list-style-type: none"> We have tea It is very sunny Speak English language most spoken in the world 	<ul style="list-style-type: none"> The people's lifestyle and personalities, like when they visit/holidays What religions do they believe in? What are their countries' history, traditions and festivals? What are the national animals and flags? Religions Architecture Would like to learn some of these other languages Who is the best footballer? Who is the best football team? Who invented sailing? And the first sports car? Why did countries make the way they eat? What countries are the best each other? Do they have a monarchy? Who are their leaders? Are the people rich or poor? How many did up countries? Qualifies and equalities Why do people leave their country (in particular from Poland)? Time differences? Where is Estonia? 	

NB the response of the 170 participants who agreed to take part are summarised here. Where the pupils had misconceptions they have been included to indicate where specific teaching can be used to address these.



Todas as informações que reunir devem ajudá-lo a planificar: ficará a saber que pesquisa precisa fazer, que recursos precisa encontrar e como envolver os seus alunos.

Em seguida, usamos os recursos do *site*, bem como alguns identificados pelos professores durante o módulo de formação, para planificar uma sequência de lições que cobriam o que nós achamos que deveria ser ensinado em combinação com o quê e como os alunos queriam aprender. (Explore a ligação ao site rapidamente para indicar como estes aspetos se reúnem).

Em última análise, o mais importante foi que o foco permaneceu nas crianças: a sua aprendizagem sobre elas próprias e sobre os outros no seu mundo. Você será responsável por ajudar os alunos, orientando-os através de uma paisagem política e social em mudança, e esperamos que estes materiais o ajudem a fazer isso com confiança.

O que é que ela vai aprender?



Kenni West

A OPINIÃO DE UM PROFESSOR

Bom dia,

Obrigado por me dispensarem algum tempo para explicar o que acredito que os alunos e eu próprio, pessoalmente, ganhamos por fazer parte deste projeto Erasmus. Sou Coordenador de Geografia e Coordenador de Ano numa grande escola secundária com alunos com idades entre os 9 e os 13 anos, a sul de Birmingham. Participamos no projeto com os nossos alunos mais velhos durante o seu último ano na escola.

Em primeiro lugar vou explicar os benefícios para os alunos, em seguida, vou falar sobre o que eu e outros professores envolvidos ganhamos, tanto pessoalmente como profissionalmente.

Ao realizar este projeto, foi-me inicialmente dito pela Direção da minha escola que pensaram que seria uma boa ideia se nós participássemos e que eles tinham já concordado em meu nome. Inicialmente não estava muito animado com o projeto e perguntava-me como iria eu ter tempo com um horário tão ocupado!

No entanto, após reunir com Derval e Branwen e discutir o projeto e ver os benefícios que ele traria aos meus alunos, juntamente com a minha própria formação, rapidamente percebi que a Direção da escola poderia estar a ver algo mais ao inscrever-nos!

No início do projeto, os alunos preencheram um questionário sobre o que sabiam acerca da Europa e o que gostariam de aprender. Ao fazer isto logo no início, permitiu aos alunos envolverem-se na tomada de decisões sobre a sua aprendizagem, sobre o que gostariam de aprender e como gostariam de aprender. Por conseguinte, os alunos sentiram-se respeitados por as suas ideias terem sido ouvidas e reagiram a isso. Eles sentiram que tinham sido ouvidos e levados a sério, conseqüentemente, estavam mais envolvidos nas aulas.

Os alunos lançaram tantas perguntas e ideias fantásticas sobre coisas para aprender, muito mais do que eu provavelmente teria pensado e incluíam algumas coisas que eu pensava que eram ou muito jovens ou muito velhos para quererem saber.

Implementamos o projeto, na sua totalidade, a todos os nossos alunos do 8º ano depois do Natal. Os alunos, com frequência, nesta fase final da sua jornada na St John`s afastam-se da geografia e de outras disciplinas, especialmente se não quiserem continuar a estudar essa disciplina quando se transferem para a escola secundária. Muitas vezes, os alunos têm de escolher entre História e Geografia, quando começam o ensino secundário, o que significa que o incentivo para se aplicarem ao máximo desaparece quando sabem que não vão estudar mais.

No entanto, acredito que os alunos ficaram muito mais envolvidos nas aulas do que nos anos anteriores. O afastamento de final de ano que temos de muitos alunos não aconteceu este ano e creio que foi devido ao facto de estarem a estudar algo que eles tinham programado.

Eles podiam ver que as áreas que tinham querido abranger tinham sido incluídas e eram, de facto, parceiros no seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Estavam animados em participar na conferência a realizar na universidade no final do tópico e acredito que isso também ajudou a manter o seu interesse e envolvimento até ao fim do prazo.

Eu, pessoalmente, estruturei algumas das aulas para dar aos alunos tempo para pesquisar uma área mais específica dentro daquela parte do projeto. Por exemplo, numa das aulas que ensinei, por um curto período de tempo, sobre as diferentes comidas que podem ser encontrados em cada um dos países da parceria e o que eles classificariam como sendo o seu prato nacional e por que razão era importante para cada país.

Aprender sobre os diferentes alimentos que os países da parceria comiam tinha sido um pedido de muitos. Foi, então, permitida a liberdade aos alunos de se concentrarem, durante o resto da sessão, numa área específica relacionada com comida e culinária nacional sobre a qual queriam saber mais.

Não presumi que podia abranger os interesses exatos de cada aluno, mas, ao permitir-lhes a oportunidade de pesquisarem exatamente a área que queriam cobrir, puderam apropriar-se da sua aprendizagem e pesquisa.

Como viram no vídeo da conferência, quando todos os alunos envolvidos no projeto participaram numa conferência na Universidade de Worcester, viram um grupo de raparigas a apresentar uma demonstração culinária. As raparigas que viram a apresentar eram todas alunas que trabalham arduamente, mas foram as que seriam demasiado tímidas para responder ou fazer perguntas dentro da turma e que não gostam de ter de levantar-se e falar diante dos seus colegas de turma durante as aulas.

No entanto, foi ideia delas levantar-se diante de um auditório cheio de pessoas que conheciam da escola e alunos e professores de outra escola e da universidade para fazer uma demonstração culinária ao vivo.

De cerca de 200 alunos do mesmo ano, estas meninas seriam as últimas da lista de alunos que eu pensava que seriam corajosos o suficiente para oferecer-se para uma tarefa tão assustadora. Já é suficientemente assustador ficar de pé diante de um grupo de pessoas e apresentar assim, sem o desafio adicional de cozinhar também!

Estou convencido de que se não se tivessem apropriado da sua aprendizagem e tido a oportunidade de atuar na universidade nunca teriam tido a coragem de se levantar para fazer uma apresentação. Esta experiência vai ser uma daquelas memórias que aquele grupo de meninas se vai lembrar para sempre e espero que lhes dê a confiança para assumir outros desafios no futuro, em vez de apenas se esconderem dos holofotes.

Benefício Profissional

Logo no início do ano escolar, os alunos e funcionários foram informados que estariam envolvidos no projeto e foi quando os alunos explicaram o que sabiam sobre a Europa e o que gostariam de aprender que começamos a entrar no projeto.

Quando comecei a ensinar há muitos anos atrás, admito que ocasionalmente perguntaria aos alunos o que gostariam de aprender a respeito de um qualquer tema e que aceitaria as suas ideias, procurando integrá-las na medida do possível. No entanto, admito que, à medida que o tempo de ensino passa, uso cada vez menos estratégias de ensino diferentes.

Na minha experiência, formamo-nos com tantas ideias e formas de ensino que acabamos por nos restringir e tornamo-nos menos avessos ao risco quanto mais tempo ensinamos, penso eu. No entanto, o projeto permitiu-me adaptar a aprendizagem aos alunos, enquanto eu apenas delineava ideias para ensinar a partir do que os alunos queriam aprender.

Posteriormente, fez-me questionar se nós ensinamos aos alunos apenas o que acreditamos que eles precisam de aprender e não o que eles querem aprender.

O projeto decorreu ao mesmo tempo que a malfadada votação Brexit (quanto menos se falar sobre isso melhor) e algum do questionamento político, no qual os alunos se envolveram durante as sessões, foi fantástico e realmente desafiou-me a cumprir a sua necessidade de saber mais. Realizamos um referendo na escola para descobrir como os nossos alunos teriam votado se tivessem podido fazê-lo. É com prazer que digo que votaram pela permanência, é pena os pais não pensarem da mesma forma! Eu não teria considerado discutir política com alunos de 13 anos de idade, mas aqui estavam eles a conduzir as discussões e pareciam muito mais bem informados do que os chamados políticos que aparecem na televisão. Isto realmente obrigou-me a avançar e a aprender mais para que eu pudesse ficar um passo à frente do seu questionamento.

Por outro lado, uma das lições mais agradáveis que ensinei aos grupos, foi uma lição que eu não teria escolhido, uma vez que não pensava que seria algo que eles quisessem abordar. Muitos alunos pediram para abordar e jogar alguns jogos que são tradicionalmente jogados por toda a Europa e não no Reino Unido. Ver grupos de alunos com 13 anos de idade que tentam sempre agir de forma madura e crescida a gostar de jogar diferentes jogos juntos foi fantástico de ver, acho que esquecemos que, apesar dos nossos alunos, muitas vezes, agirem de forma madura, ainda são crianças grandes no coração.

Se não tivessem sido as crianças a definir a direção da sua aprendizagem, eu nunca teria passado da discussão de política pesada para jogar jogos de grupo. Mas funcionou fantasticamente e realmente fez-me mudar a minha maneira de pensar sobre a planificação novamente.

Gostei particularmente de trabalhar com alunos que queriam apresentar e atuar na conferência na Universidade. Isto permitiu-me conhecer melhor os alunos e foi ótimo ver estes alunos crescer com confiança, à medida que o projeto avançava e a levantar-se e falar, apresentar e dançar em frente a tantas pessoas.

Uma das coisas que eu realmente retive de todo o projeto foi o respeito coletivo que foi desenvolvido durante o mesmo. Os alunos não se sentiram como meros passageiros na sua educação, ao invés, sentiram que estavam no comando. Estávamos a fazer isto juntos, eles tinham sido ouvidos e responderam trabalhando e pesquisando fantasticamente bem. Sempre que possível, vou fazer o esforço extra para obter alunos plenamente envolvidos na sua aprendizagem, começando com a planificação até mostrar o seu trabalho terminado.

Finalmente, nos 12 meses desde que me envolvi neste projeto, tive a oportunidade de reavaliar a minha planificação e forma de ensino, consegui ganhar um novo respeito pela capacidade dos alunos em dirigir a sua aprendizagem e os benefícios positivos que daí advêm. Voltei para a universidade que frequentei, na verdade, para os mesmos anfiteatros onde tive as minhas aulas, embora desta vez eu estivesse a ajudar a liderar algumas das sessões. Sei que alguns poderiam dizer que o lunático tinha tomado conta do manicómio!

Também fiz algumas ligações valiosas dentro da Universidade, o que me abriu os olhos para os potenciais novos trajetos de carreira dentro do ensino. E eu, sem este projeto, não teria vindo para uma cidade tão bonita como esta e tido a oportunidade de vos apresentar isto a todos vocês hoje. Isto está muito longe do meu dia-a-dia normal de ensino e a experiência adquirida e todo o projeto tem sido imensurável e beneficiará a minha forma de ensinar e a aprendizagem dos alunos ao longo do resto da minha carreira.

Muito obrigado pela atenção.

OFICINAS DE FORMAÇÃO (WORKSHOPS) DURANTE A CONFERÊNCIA

OFICINA DE FORMAÇÃO DA ÁUSTRIA EM VARSÓVIA, 23 DE SETEMBRO DE 2016

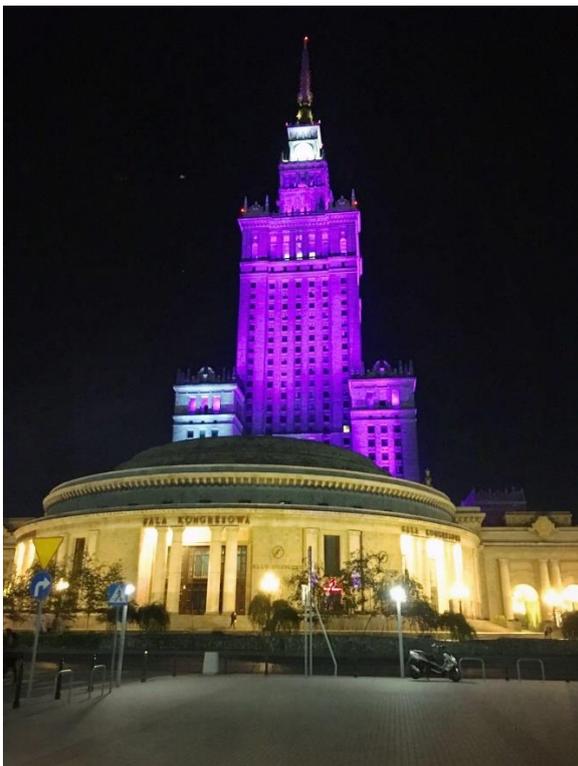
Para a conferência final, realizada a 23 de setembro de 2016, a minha equipa docente e eu tivemos a oportunidade de viajar para Varsóvia e apresentar as principais atividades do projeto "We are Europe" da nossa escola.

Além de visitar a bela cidade, que todos nós muito gostamos, o nosso foco foi discutir as características do projeto no nosso país. Ficamos felizes por partilhar as nossas experiências de ensino e desenvolver uma ideia comum da Áustria como um estado em si, uma vez que muitos dos nossos alunos têm origens migratórias e/ou enfrentam circunstâncias desafiadoras nas suas próprias situações quotidianas e, portanto, nunca foram capazes de experimentar a Áustria como sendo o seu país de origem.

Além disso, o *workshop* deu-nos algum tempo para apresentar a progressão do "We are Europe" na nossa escola, testar o material de ensino que foi desenvolvido pelos alunos e professores durante o projeto, conversar com outros alunos e professores, partilhar as nossas opiniões sobre outros países participantes e dar a provar ao público um pouco da Áustria (em forma de chocolates). Os participantes da conferência pediram-nos para nomear os nossos livros infantis favoritos e seus autores. Além disso, os alunos pediram-nos para fazerem uma visita de estudo na Áustria e também para entrarem em contacto com estudantes austríacos.

Resumindo, o *workshop* em Varsóvia não só nos deu tempo para conviver e partilhar experiências, mas mais uma vez também nos forneceu contributos para gerar novas ideias sobre o projeto no futuro.





OFICINA DE FORMAÇÃO DA POLÓNIA

Estudantes polacos na Conferência Internacional "Mosaico Europeu"

Durante a Conferência Internacional "European Mosaic" (Mosaico Europeu) os alunos do Gymnasium Nº. 133 de Varsóvia apresentaram os resultados das suas aprendizagens aos representantes dos parceiros do projeto We Are Europe e aos professores e educadores de várias cidades polacas. As apresentações dos alunos foram vistas por mais de 30 adultos. Os estudantes contaram como tinham criado as suas apresentações, o que os tinha inspirado para escolher o tema, como o trabalho em equipa tinha procedido e quais as dificuldades que enfrentaram. Todos os alunos sublinharam que a grande motivação era a possibilidade de participar nos *workshops* culinários e fotográficos, fundados pelo projeto We Are Europe, durante o qual os alunos puderam aprender as técnicas de processamento de imagem, conhecer profundamente o trabalho do fotógrafo em diferentes condições, saber como organizar o seu trabalho na cozinha e os segredos da preparação de pratos saborosos. Os alunos apresentaram, na sua opinião, os filmes e as apresentações mais interessantes: um filme sobre Varsóvia, como cozinhar sopa azeda, como fazer bolinhos; e várias apresentações em *PowerPoint* em vários campos da cultura polaca. No entanto, os alunos sentiram-se muito nervosos porque era a primeira possibilidade deles fazerem apresentações em frente a tantos educadores da Polónia e do estrangeiro. Ficaram muito satisfeitos e orgulhosos com os *resultados*.



Oficina de Formação da Estónia



INTROUZIR A CULTURA EUROPEIA COM LIVROS INFANTIS 1:
Lewis Carroll, ALICE NO PÁIS DAS MARAVILHAS
o chá em casa do Chapeleiro Maluco; drama; comparação de traduções; artes





TESOUROS DA ESTÓNIA: Recursos minerais da Estónia
Oficina de formação no Museu das Minas e Palácio Kukruse; artes
Maio 2016





OFICINA DE FORMAÇÃO DA FINLÂNDIA

We-are-Europe – Um modelo de educação centrado na criança com o método *Storycrafting*

Professora Dra. Liisa Karlsson (Ph.D.)
University of Eastern Finland

We-are-Europe - projeto de seis países da UE destinado a desenvolver e implementar um conceito de módulos de aprendizagem inovadores para estudantes entre os 10 e os 14 anos de idade.

O nosso objetivo na Finlândia era descobrir as perspectivas das crianças (Prout 211; Karlsson 2013), os estudos da perspectiva da criança (Karlsson 2013; Hohti & Karlsson 2014; Mayall 2008). A ideia era a de aprofundar o interesse das crianças na Europa. Metodologicamente, o projeto promoveu os envolvimento localizados de professores e alunos de acordo com o que faz mais sentido para o aluno desenvolver nos seus contextos específicos de aprendizagem: desta forma, os alunos conseguiram escolher as atividades e os recursos mais interessantes para eles.

O objetivo do nosso projeto na Finlândia foi o de provocar o conhecimento das crianças. Na Finlândia, os estudantes tiveram a possibilidade de realizar estudos e, em seguida, produzir material relacionado com os seus países, com as culturas das crianças e dos adolescentes. Os estudantes também produziram histórias com o método *Storycrafting* (Karlsson 2000; 2013). A ideia principal é dar às crianças a palavra e a oportunidade de aprender uns com os outros.

O nosso estudo está centrado em três dimensões. Primeiro damos uma vista de olhos nas apresentações e apresentações de vídeo desenvolvidas por crianças finlandesas. O que é mostrado às crianças de outros países? E o que não é? Que valores e atitudes são apresentados? Em segundo lugar, mergulhamos nas profundezas da mudança que aconteceu durante o projeto, seja na visão de uma criança do seu próprio país e nacionalidade, sendo um membro da União Europeia ou como ela/ele vê outras nacionalidades na UE. A terceira parte é a visão de um professor: como é que um professor e um formador de professores experienciaram um método centrado na criança, na prática.

Como resultados do projeto na Finlândia, constatou-se que o aluno gosta de trabalhar de uma forma centrada na criança, tendo propriedade completa sobre o projeto de aprendizagem, o quê, como, quando e, finalmente, por que estão a trabalhar com o projeto. E do ponto de vista de um professor dar a liderança aos alunos é um desafio, mas gratificante.

Ao mesmo tempo: há uma implicação de que a aprendizagem poderia ser mais profunda com métodos de auscultação das perspectivas das crianças.

Por favor, veja os vídeos, histórias e PowerPoints que as crianças na Finlândia estão a fazer em inglês, finlandês e francês:

* Página web: As crianças finlandesas produziram vídeos e histórias em Inglês, Finlandês e Francês: <http://snor.fi/we-are-europe/>

Referências:

Hohti, R., & Karlsson, L. (2014). Lollipop stories: Listening to children's voices in the classroom and narrative ethnographical research. *Childhood*, 21(4), 548-562.

Karlsson, L. (2000) (primeira ed.); (2001), (segunda ed.). Giving children the floor. Transition in the tradition of professional practice. (Lapsille puheenvuoro. Ammattikäytännön perinteet murroksessa). Helsinki: Edita. Tutkimuksia / Kasvatuspsykologian tutkimusyksikkö, Helsingin yliopisto

Karlsson, L. (2013). Storycrafting method - to share, participate, tell and listen in practice and research. *The European Journal of Social & Behavioural Sciences* 6: 1109–1117.

Mayall, B. (2008). Conversations with Children. In *Research with children: Perspectives and practices*, edited by Pia Christensen and Allison James, 109-124. New York, NY: Routledge.

Prout, A. (2011). Taking a step away from modernity: reconsidering the new sociology of childhood. *Global studies of childhood*, 1(1), 4–14.

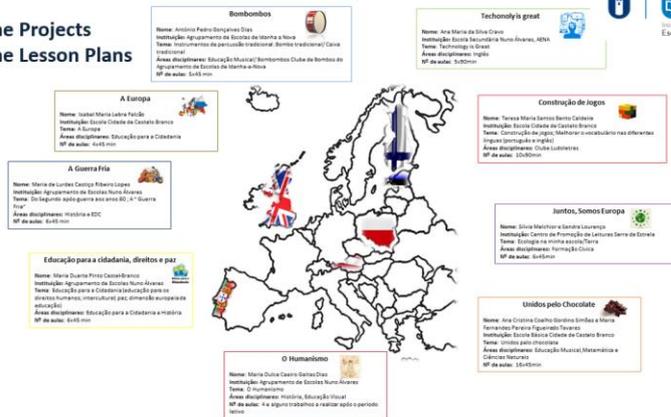
Página web: Por ex.: Método *Storycrafting*, crianças, adolescentes e adultos produziram histórias: http://www.edu.helsinki.fi/lapsetkertovat/lapset/In_English/Storycrafting_method/storycrafting.html

Página web: As crianças finlandesas produziram vídeos e histórias em Inglês, Finlandês e Francês: <http://snor.fi/we-are-europe/>



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

The Projects The Lesson Plans



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



This project has been funded with support from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



This project has been funded with support from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Erasmus+



WE ARE EUROPE
Project Number 2014-1-AT01-KA201-001016

AGUARDANTE DE ESCOLAS
Nuno Alvares
CASTELO BRANCO



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



emaze

This project has been funded with support from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Projetos- exemplos

Título do Projeto: Quem somos nós?

Nº de alunos envolvidos: 50 **Ano:** 5º **Faixa etária:** 10 – 12 **Disciplina:** Inglês (com a colaboração do clube Ludoletras)

Resumo: Este projeto foi implementado com duas turmas portuguesas de alunos do 5º ano e duas turmas de alunos estónios do 3.º ano. A Estónia convidou-nos a iniciar a troca de e-mails e lançaram o projeto. Os alunos apresentaram-se, falaram sobre os seus principais interesses e fizeram duas perguntas sobre os interesses dos nossos alunos e a sua comida favorita. Os alunos portugueses responderam e fizeram outras duas perguntas. Queriam saber os nomes de estónios famosos e os dias que comemoram. Eles responderam e fizeram exatamente as mesmas perguntas aos alunos portugueses.

O que se fez e como se envolveram os alunos: Os alunos trabalharam em sala de aula. Um *brainstorming* ajudou a turma a decidir os nomes das pessoas que queriam incluir no PowerPoint. Usaram diferentes recursos para encontrar as imagens e as informações que queriam incluir sobre cada personalidade. A colaboração dos alunos do Clube foi focada na formatação final do PowerPoint.

Resultado: Um PowerPoint com informações acerca das personalidades portuguesas escolhidas por eles.

Professores envolvidos: Teresa Caldeira

E-mail: teresa.caldeira@aenacb.pt

Site da escola: <http://www.aenacb.pt/erasmus.html>



Título do Projeto: Queres conhecer a nossa cidade?

Nº de alunos envolvidos: 15 **Ano:** 5º e 8º **Faixa etária:** 10 – 14 **Clube:** Ludoletras

Resumo: Este projeto foi implementado com os alunos do clube, do 5º e 8º anos. Os alunos decidiram aprender mais sobre a sua própria cidade para que outros estudantes de outras partes da Europa tenham a oportunidade de a conhecer também. Para isso, decidiram criar um questionário e foi-lhes dada a oportunidade de escolher os tópicos que queriam explorar. Escolheram as imagens e os recursos, selecionaram as informações a usar e escreveram as perguntas para incluir no questionário.

O que se fez e como se envolveram os alunos: Os alunos trabalharam individualmente ou em pares. Usaram a Internet para explorar os recursos do projeto e para explorar outros recursos que acharam úteis. Como o objetivo do clube é aprender através de jogos, decidiu-se que o resultado seria na forma de um questionário, usando uma apresentação em PowerPoint.

Na sala de TIC, os alunos sentavam-se em pares ao redor dos computadores e trocavam ideias uns com os outros, trabalhando e aprendendo juntos.

Resultado: Um questionário sobre Castelo Branco que foi apresentado à comunidade fora da escola (no Cineteatro de Castelo Branco) na feira de clubes da AENA, que é visitada por crianças, pais e professores não só da AENA, mas também de outras escolas da área.

Professores envolvidos: Teresa Caldeira

E-mail: teresa.caldeira@aenacb.pt

Site da escola: <http://www.aenacb.pt/erasmus.html>



Título do Projeto: Unidos pelo Chocolate

Nº de alunos envolvidos: 50 **Ano:** 5º e 8º **Faixa etária:** 11 – 14 **Clube/Disciplina:** Crescer com + Saúde, Matemática, Ciências e Cidadania.

Resumo: Este projeto foi implementado com os alunos do clube (5º e 8º anos) e alunos de duas turmas de Matemática e Ciências (6º ano).

O que se fez e como se envolveram os alunos: Perguntou-se aos alunos do clube o que queriam aprender e todos concordaram em concentrar-se no chocolate. Em seguida, sugeriram diferentes tipos de atividades e os colegas do 6º ano foram convidados a juntar-se a eles neste projeto. Os parceiros e os objetivos do WAE foram apresentados aos alunos. Estes tiveram a oportunidade de explorar os recursos do projeto, bem como outros recursos da sua escolha.

Organizados em grupos, os alunos escolheram dois países europeus onde o chocolate desempenha um papel importante na sua gastronomia. Os resultados das suas pesquisas foram apresentados à turma e os professores usaram essa informação para introduzir conceitos de Matemática. Tais como, a inflação e deflação, percentagens e as relações diretamente proporcionais.

Mais tarde, os alunos selecionaram algumas receitas europeias contendo chocolate, compraram os ingredientes e testaram as suas habilidades de pastelaria. Ao mesmo tempo, de uma forma divertida, aprenderam conceitos de Ciência associados com a alimentação saudável e equilibrada.

Resultados: Uma apresentação em PowerPoint, um vídeo e bolos. Estes resultados foram apresentados à comunidade escolar durante o Dia da Europa e à comunidade fora da escola (no Cineteatro de Castelo Branco) na feira de clubes da AENA, que é visitada por crianças, pais e professores não só da AENA, mas também de outras escolas da área.

Professores envolvidos: Maria Fernandes Tavares e Maria Eduarda Rosado

E-mail: maria.fernandes.tavares@aenacb.pt ; eduarda.rosado@aenacb.pt

Site da escola: <http://www.aenacb.pt/erasmus.html>



Título do Projeto: A Tecnologia é um Espetáculo - Sala 17

Nº de alunos envolvidos: 60 **Ano:** 9º **Faixa etária:** 14 – 16 **Disciplina:** Inglês

Resumo: Este projeto foi implementado com duas turmas de 30 alunos cada, do 9º ano, nível B1 (Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas). Os alunos escolheram o que queriam aprender, com quem queriam trabalhar, os recursos que queriam usar, bem como a forma como queriam partilhar com os outros o que tinham aprendido. Os seus trabalhos foram apresentados à turma e mais tarde partilhados com outros alunos da escola na primeira edição de A nossa conferência - alunos a aprender com outros alunos.

O que se fez e como se envolveram os alunos: Em cada turma, os alunos organizaram-se em 10 grupos de 3. Cada grupo recebeu um guião com algumas orientações para ajudá-los a trabalhar de forma autónoma. Os grupos tiveram a oportunidade de escolher os seus temas e de explorar os recursos do projeto bem como outros recursos por eles escolhidos. Tiveram de apresentar o seu trabalho à turma e a outros colegas da escola. Uma vez que o tema que estavam a estudar em Inglês, na altura, era a "tecnologia", foi dedicada uma sessão à introdução de Aurasma, uma aplicação de realidade aumentada, e outra para o Emaze, visto por muitos como a próxima geração de tecnologia de apresentação *online*. A ideia era dar aos alunos novas ferramentas, para que eles pudessem escolher o que iriam utilizar a partir de uma ampla gama de possibilidades. O Emaze foi apresentado à turma por um aluno e foi utilizado por alguns grupos e pela escola para partilhar os nossos projetos com a comunidade. A Sala 17, sem tecnologia de ponta inteligente, foi o lugar onde a magia aconteceu. Os nossos computadores são antigos e lentos e alguns deles nem sequer arrancam. O trabalho dos alunos foi constantemente abrandado, mas eles nunca desistiram e procuraram outras soluções. A biblioteca tinha computadores portáteis e eles iam para lá e trabalhavam sozinhos. Os telemóveis não são permitidos nas nossas escolas, mas um dia um aluno decidiu perguntar se poderia usar o seu para explorar os recursos para o projeto. Claro que ele podia. E outros o seguiram. Os alunos sentaram-se em grupos à volta dos computadores na sala 17 e não em filas de frente para a turma, como nas outras salas da escola. Trocaram ideias dentro do grupo ou até mesmo com outros grupos, trabalharam juntos, ajudaram-se uns aos outros e aprenderam com os colegas. Neste nível, os alunos portugueses são avaliados numa escala de 1 a 5. No final do ano, a média da turma A aumentou de 3,8 no primeiro período para 4,3 no terceiro, e a média da turma B aumentou de 3,5 no primeiro período para 4,0 no terceiro. Resultados: Apresentações em PowerPoint e Emaze, apresentações orais em sala de aula para os colegas e na biblioteca para outros alunos e professores da escola.

Professores envolvidos: Ana Cravo

E-mail: ana.cravo@aenacb.pt

Site da escola: <http://www.aenacb.pt/erasmus.html>

OFICINA DE FORMAÇÃO DO REINO UNIDO

Branwen Bingle



Bem-vindos à nossa apresentação sobre como o projeto We Are Europe foi implementado no Reino Unido. Vou dar-lhes uma breve visão geral e mostrar-lhes um filme da nossa Conferência Infantil, que foi o culminar do nosso projeto, antes de passar a palavra a Derval e Kenny para explicar o que aconteceu no contexto escolar.

Fiquei muito entusiasmada por ser abordada para participar no projeto, e enquanto universidade estamos sempre à procura de formas de desenvolver ligações com as nossas escolas locais. Duas escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico concordaram em participar: Abbey Park Middle School em Pershore juntou-se ao projeto em junho de 2015, e a St John em Bromsgrove juntou-se em setembro do mesmo ano. Isto significava que estavam envolvidas crianças com idades entre os 9 e os 13 anos. Ambas as escolas escolheram maneiras diferentes de se envolverem no projeto: a Abbey Park envolveu toda a escola, e cada membro da equipa planificou uma lição. Os alunos escolheram depois que lições queriam fazer ao longo de um período de cinco semanas (havia um total de nove semanas em oferta). Na St John's, Kenny ensinou a maioria das lições do projeto através do currículo de Geografia, com algum envolvimento de outros funcionários.

Tivemos um momento político interessante durante o curso do projeto. Em primeiro lugar, em maio de 2015 tivemos uma eleição geral, que viu uma onda de apoio às políticas anti-imigração. O Partido Conservador prometeu um referendo sobre o envolvimento do Reino Unido com a UE se fosse eleito para o governo, o que realmente aconteceu.

Assim, em Junho deste ano, tivemos o referendo, que viu 52% dos que votaram escolherem deixar a UE.

A votação aconteceu na quinta-feira, foi confirmada na sexta-feira e na segunda-feira, 27 de junho, realizamos a Conferência Infantil We are Europe. Devido à difícil situação política e à necessidade de evitar acusações de lóbi para uma posição pró UE, optamos por concentrar-nos no objetivo do projeto de permitir que as crianças "Conhece-te a ti próprio e aceita a diferença dos outros".

Tivemos uma série de oradores e atividades, incluindo um conferencista principal do Havai, oradores da Dwarf Sport Association, Paul e Max da C&T (que vocês vão ouvir esta tarde) e também a contribuição das próprias crianças. Aqui está um pequeno filme que resume o dia.

Derval Carey-Jenkins:

Ao longo desta apresentação, vou partilhar com os colegas o processo pelo qual passamos desde o início do projeto, culminando na nossa conferência de projeto We Are Europe que acabaram de ver no início desta apresentação. Era importante encontrar uma escola que já fizesse parte de nossa parceria e que entendesse os objetivos do projeto e compartilhasse os mesmos valores e crenças. Trabalhei com Ali, a antiga Vice-diretora, e sabia que a escola de St John seria um parceiro fantástico para o nosso projeto. Como podem ver a partir do cronograma de implementação, enviei um email a Ali para discutir o projeto e, em seguida, organizamo-nos para ir à escola discuti-lo mais detalhadamente. A Ali foi muito solidária e o seu Diretor concordou em tornarem-se parceiros estratégicos. Discutimos quais os professores que seriam envolvidos e como a escola é organizada como uma escola secundária, decidiu-se que a melhor pessoa para liderar o projeto seria Kenny Hirst, Coordenador de Geografia. O projeto começou comigo a liderar uma reunião de pessoal para partilhar com toda a equipa de Geografia os principais objetivos do projeto. Analisamos o Website e toda a documentação do projeto e acordamos um cronograma para que todos os professores envolvidos pudessem disponibilizar tempo do currículo para planificar e entregar as suas lições. Discutimos também todas as considerações éticas, incluindo a permissão dos pais para a participação, fotografias e filmagens. Organizei também uma ida à escola para conversar com todas as crianças, em assembleia, e partilhar com eles o projeto e pedir participantes. Eu queria que as crianças compreendessem que iam ser investigadores e discutiram o que eram investigadores. (PowerPoint sobre este assunto enviado para o WaE)

Durante as seguintes semanas, conseguimos todos os documentos necessários assinados e asseguramos que todas as crianças participantes entendessem o projeto e o seu papel nele. Todas as crianças completaram o questionário europeu e a grelha KWL. Nas semanas seguintes, foram analisados por mim e pelo Kenny para recolher e analisar os dados iniciais. Procuramos temas e tendências chave e identificamos quais seriam os conteúdos das lições. Depois disso, voltei à escola para liderar uma segunda assembleia, onde partilhei as conclusões iniciais de todas as informações que tinham sido reunidas (PowerPoint sobre este assunto enviado para a equipa WaE)

Posteriormente, o Kenny planificou e ensinou uma série de lições baseadas nas áreas chaves identificadas: cultura, geografia, desporto, moda, comida, música e língua. Também baseamos a nossa metodologia de ensino na análise das formas como a turma queria aprender: media, trabalho de projeto, vídeos, pesquisa e sessão ensinada pelo Kenny. Também fui à escola para ensinar uma lição antes do referendo, no dia 23 de Junho de 2016. A turma teve de pesquisar todos os argumentos a favor e contra "permanecer" e o "Brexit" e depois, com base nisso, tentar convencer um painel de "indecisos" sobre a forma como votar. Isto levantou muitas questões interessantes, incluindo a democracia, o estado de direito, a liberdade individual, o respeito mútuo, a comunicação eficaz. Discutimos também como os políticos e os meios de

comunicação podem distorcer e deturpar factos de acordo com preferências políticas. Neste dia, ao contrário do referendo real, o "Voto Permanecer" venceu.

Para comemorar este fantástico trabalho, todos os participantes da St John vieram à Universidade de Worcester para uma conferência We Are Europe. A St John criou um conjunto fabuloso de cartazes sobre todos os diferentes temas que pesquisaram e criaram uma bela bandeira de muitas mãos unidas na Europa-Um final muito adequado para um projeto tão maravilhoso.



ESTUDOS DE CASO

ESTUDO DE CASO DA ESTÓNIA

Título: Lendas Animadas

Resumo: As crianças aprenderam técnicas de animação de forma a apresentar as lendas mais conhecidas da Estónia a crianças de outros países

O que foi feito: Duas oficinas de formação, em cooperação com o estúdio infantil da Nukufilm. As crianças aprenderam sobre as diferentes fases na animação, bem como requisitos aplicados ao material utilizado para um filme de animação.

Como os alunos foram envolvidos: A primeira oficina de formação foi organizada na nossa própria sala de aula por um instrutor e operador de câmara do estúdio infantil da Nukufilm, que fizeram uma apresentação de técnicas de animação. As crianças, em grupo, tiveram a oportunidade de trabalhar em conjunto na preparação de um guião como uma série de imagens. Cada criança começou uma série de eventos que imaginou e os outros tinham de continuar a história.

Com base numa gravação das crianças em ação, foi criada uma animação usando fotografias, dando às crianças uma experiência em descrever o movimento em animação.

A segunda oficina de formação teve lugar três semanas mais tarde no estúdio infantil da Nukufilm, onde um número de bancadas e computadores ligados à câmara podiam ser usados simultaneamente. Para fazer um uso eficiente do seu tempo no estúdio, as crianças tinham de preparar todo o seu material relevante de antemão. As animações foram preparadas como projetos de trabalho em grupo. A turma foi dividida em quatro grupos de cinco crianças cada. As próprias crianças tinham de escolher uma história para ser animada. Com a ajuda do professor, as crianças recordaram os contos populares da Estónia mais conhecidos e estudaram publicações folclóricas.

Depois de o grupo selecionar a sua história, foi criada uma descrição do conteúdo de oito partes em conjunto com a ajuda do professor.

Trabalhando em grupo, o cenário e os personagens necessários foram desenhados no decorrer de algumas semanas e as legendas foram preparadas. Cada grupo foi responsável pela sua própria divisão do trabalho. Foi interessante observar as crianças a discutir o que deveria ser desenhado e como, a atribuir tarefas, e a aprender a considerar cada membro do grupo.

No estúdio, cada grupo de crianças teve duas horas e meia para animar o material da sua história e gravar essa animação. O texto e os efeitos de som foram gravados para a animação com a ajuda de um instrutor da Nukufilm.

Comentário das crianças:*Quando chegamos à escola de manhã, começamos a desenhar os nossos personagens de imediato. Desenhámos alguns em cada aula, após o trabalho da aula ter terminado. Nós animamos a história 'Toell the Great' porque é incrível. Gostamos muito do livro e queríamos desenhar boas imagens.*

Foi totalmente desgastante mover estas peças pequenas durante horas a fio e continuar as filmagens. Mas foi, com certeza, um sentimento de orgulho, quando estava tudo feito. Tivemos de garantir que tínhamos compreendido bem o que aconteceu na história. Todos nós sabemos que o Velho Thomas está no topo da torre da câmara municipal, mas nunca tínhamos realmente lido a história para nós mesmos.

Um pai: Muito obrigado por organizarem eventos interessantes como este para os nossos filhos.

A motivação e os objetivos desta atividade:

- Familiarizar as crianças com as técnicas de animação para permitir-lhes expressar tudo o que possam imaginar numa forma de arte que eles gostam
- Proporcionar uma experiência em cooperação
- Proporcionar um melhor conhecimento das tradições/folclore da Estónia e através disso reforçar a identidade cultural das crianças
- Ensinar as crianças a considerar o destinatário da sua criação - as crianças de outros países devem compreender o nosso trabalho

Sucessos e lições aprendidas: Foi fascinante ver as crianças a compreender tão rapidamente como um esboço sequencial - uma ferramenta de preparação para um filme de animação - é feito; como o computador ligado à câmara deve ser utilizado; e como as tarefas devem ser atribuídas dentro de um grupo. Um bom filme curto de animação leva dias de trabalho preparatório, a desenhar os personagens e o cenário (a técnica utilizada foi a animação de recortes). As crianças estavam alegremente submersas na atividade, utilizando todos os momentos livres na escola para fazerem o seu filme.

Como o tempo de filmagem real consistia em 2,5 horas de trabalho intenso, devido à alta carga de trabalho dos estúdios, ficou evidente que nem todos podem trabalhar ao mesmo ritmo e sob a mesma quantidade de pressão. Isto ensinou os membros do grupo a partilhar a responsabilidade e a organizar o seu trabalho em conformidade.

Transferibilidade: Uma atividade semelhante pode ser implementada em qualquer escola; se um parceiro como o estúdio infantil da Nukufilm na Estónia não estiver disponível, podem ser usados vídeos da Internet e meios de produção de animação.

Mais informação: O material de origem consistiu em publicações de contos populares da Estónia. Todos os projetos concluídos (quatro filmes de animação) estão disponíveis na página da *Estonian Reading Association*.

Localização da prática: Estónia, *Estonian Reading Association*, Pirita MG, 3º ano, aluno com 9-10 anos de idade.

Autor do estudo de caso: Mare Mürsepp, professor primário, professor de língua estónia e literatura e arte; contacto: mare.muursepp@pmg.edu.ee

Data:

As atividades foram feitas em abril de 2016.

14 de setembro de 2016

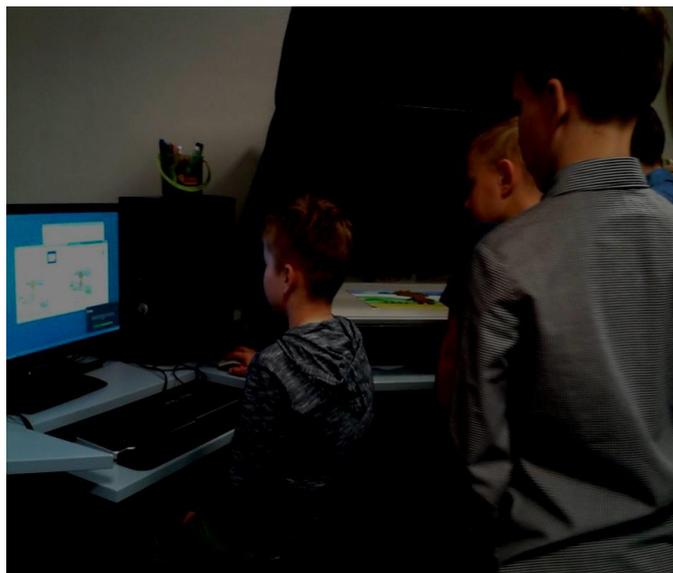
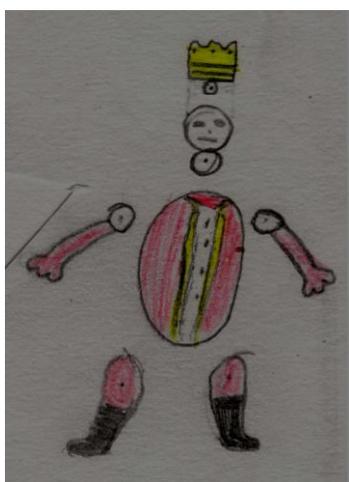


Foto: aluno no estúdio infantil da Nukufilm

Imagens: 1) detalhes para o boneco, O Rei; 2) captura de ecrã da animação "Old Thomas"



ESTUDO DE CASO DA POLÓNIA

Título: Tradição da Páscoa na Grã-Bretanha e na Polónia.

Resumo: *Há uma comparação da Tradição da Páscoa na Grã-Bretanha e na Polónia.*

O que foi feito: Como aquecimento, os alunos divididos em grupos (2-3 pessoas) foram convidados a escrever sobre a Tradição da Páscoa Polaca o mais depressa possível (como uma competição). Depois disso, todos os grupos compararam os seus resultados. Para se acostumarem à tradição britânica da Páscoa, os alunos viram uma curta-metragem no YouTube, em que uma adolescente estava a apresentar as Páscoas e todos os preparativos em sua casa. Os alunos também puderam aprender sobre as Páscoas na Grã-Bretanha a partir da página projectbritain.com. Em seguida, resolveram exercícios de vocabulário baseadas no texto dado pelo professor: "Páscoa ou Boneco de Neve." No final de uma aula, foram convidados a conceber um postal para um amigo por correspondência (penfriend) inglês relacionado com Páscoa (individual ou trabalho de grupo).

Como os alunos foram envolvidos: Os alunos decidiram sobre o que queriam aprender.

Trabalho desenvolvido pelos alunos: Criaram um projeto de postais com desejos da Páscoa para amigos por correspondência do estrangeiro (individual ou em grupo)

Motivação e objetivos: Os principais objetivos foram mostrar aos alunos outras culturas e tradições, alargar os seus conhecimentos relacionados com a Páscoa, praticar estruturas gramaticais em inglês língua estrangeira. O professor esperava que os alunos tivessem pouco conhecimento relacionado com maneira britânica de passar a Páscoa; os alunos puderam examinar a própria identidade cultural; promover a compreensão cultural e intercultural; desenvolver o interesse por outros países da UE e as suas culturas; promover o respeito pela cultura, partilhar o conhecimento e respeitar a diferença dos outros.

Sucessos e lições aprendidas: De acordo com as minhas expectativas, os alunos criaram uma lista de tradições de Páscoa polacas muito rapidamente e sem problemas. Escrever sobre os costumes britânicos pareceu ser muito mais difícil para eles. Um filme no youtube **Easter in Britain.avi** e informações sobre o projectbritain.com foram extremamente úteis e interessantes.

Transferibilidade: Esta prática é transferível no ensino de alunos de outras faixas etárias. Pode ser usada pelos professores de outros países, mas necessita de algumas adaptações.

Mais informação: Recursos utilizados do WAE: projectbritain.com (*Unusual Customs and Traditions*); Outros recursos: *A Monthly Newsletter for Teachers of English "Easter or Snowman?"* (Publicado pela Pearson Longman, you tube: **Easter in Britain.avi**)

Localização da prática: Polónia, Gimnazjum nº 133 em Varsóvia, nível A2 (Turma 1), idade dos alunos: 12 - 13 anos

Autor *Marta Cieślak* (Nome do professor e disciplina ensinada neste contexto), e **contacto para mais informações:** marta.cieslak@gmail.com

Data: 22 de março de 2016

ESTUDO DE CASO DO REINO UNIDO

Título: Estádios Desportivos das Cidades

Resumo: Os alunos foram convidados a ver os estádios desportivos dos cinco países pertencentes ao projeto.

O que foi feito: Os alunos foram convidados a criar uma apresentação de diapositivos informativos usando o Microsoft PowerPoint, para apresentar factos e informações sobre os estádios desportivos nacionais em Portugal, Estónia, Finlândia, Polónia e Áustria.

Recursos:

Mapa da Europa, projetor, computadores (sala TIC), Microsoft PowerPoint, Internet, vídeo youtube (https://www.youtube.com/watch?v=M50EpdVs_WM)

Como os alunos foram envolvidos: Os alunos conduziram as suas próprias aprendizagens. Os alunos usam a internet para a sua própria pesquisa. Escolheram o estádio que seria o foco da sua apresentação em PowerPoint. Escolheram o conteúdo. Apresentaram os resultados da sua pesquisa à turma no final da sessão.

Motivação e objetivos: Ligações ao currículo:

Informática: Os alunos devem "selecionar, usar e combinar uma variedade de *software* (incluindo serviços de Internet) numa variedade de dispositivos digitais para projetar e criar uma variedade de programas, sistemas e conteúdos que atingem determinadas metas, incluindo a recolha, análise, avaliação e apresentação de dados e informação; usar a tecnologia com segurança, respeito e responsabilidade; reconhecer um comportamento aceitável/inaceitável; identificar uma série de formas de relatar preocupações sobre o conteúdo e contacto ". (P.218)

Geografia: Os alunos devem ampliar os seus conhecimentos e compreensão para além da área local para incluir o Reino Unido e a Europa, América do Norte e do Sul".

Sucessos e lições aprendidas: A aula foi apreciada por todos os alunos. Se repetido, teria fornecido aos alunos algumas fichas de informação para ajudar a estruturação da aprendizagem. As sessões teriam sido mais bem-sucedidas se tivessem mais de 45 minutos.

Transferibilidade: Esta prática seria transferível, desde que o *hardware e software* estivesse disponível. A diferenciação pode ser determinada através do resultado.

Mais informação:

Mapa da Europa, projetor, computadores (sala TIC), Microsoft PowerPoint, Internet, vídeo youtube (https://www.youtube.com/watch?v=M50EpdVs_WM)

Vídeo Youtube - para envolver e entusiasmar os alunos.

Microsoft PowerPoint- para apresentar informação

Internet- para pesquisar.

Localização da prática: Abbey Park Middle School, Pershore, Reino Unido

Autor Richard Martin- Coordenador do 5º ano

Contacto para mais informação: rm@abbeyparkmiddle.worcs.sch.uk

Data: 22.9.16

Título: We Are Europe – Conhece-te a ti próprio e aceita a diferença dos outros.

Resumo: Este projeto, de carácter interdisciplinar e destinado a alunos da faixa etária dos 10 aos 14 anos, visa a criação e desenvolvimento de módulos de ensino-aprendizagem inovadores, interdisciplinares e respeitadores de valores e práticas das comunidades envolvidas. Os módulos são organizados em torno de temas específicos, tais como o de ‘a minha terra’ em termos de identidade nacional, regional e local, tradições musicais, moda, culinária, desporto, a educação do futuro e as competências para o futuro. A ideia é suscitar o interesse dos alunos pela Europa em geral e pelos países europeus envolvidos no projeto, mais especificamente, bem como despertar ou aprofundar o seu interesse pela Europa e pela União Europeia enquanto espaço inclusivo de aprendizagem ao longo da vida e de trabalho.

O que se fez:

Produzi uma série de lições de 60 minutos, inicialmente olhando para a forma como a União Europeia foi formada e, em seguida, focando as diferentes características e culturas dos países-alvo e outros países europeus. Os alunos analisaram as características físicas e humanas dos países-alvo e das capitais. Os alunos também tiveram a oportunidade de aprender um pouco de polaco básico, uma vez que temos a sorte de ter um membro do pessoal que é polaco. Os alunos também aproveitaram esta oportunidade para fazer perguntas sobre a Polónia, comparando-a com a Grã-Bretanha. Os alunos tiveram a oportunidade de ver a comida tradicional que cada país classificou como sendo o seu prato ou pratos nacionais e tiveram a oportunidade, nas suas aulas de Tecnologia Alimentar, de os pesquisar mais e de os cozinhar. Uma das lições que os alunos mais gostaram foi quando vimos alguns jogos infantis usados em toda a Europa. Embora alguns dos jogos fossem dirigidos a crianças ligeiramente mais jovens do que aquelas que os estavam a aprender, todos os alunos gostaram da sessão e foram capazes de liderar os jogos depois de participarem. As sessões finais permitiram que os alunos pesquisassem um país-alvo em profundidade. Eles poderiam centrar-se mais numa área geográfica específica do país ou países escolhidos ou numa parte da sua história ou cultura. No início do tópico, foi-lhes perguntado sobre o que gostariam de focar na sua aprendizagem. Esta informação foi guardada e entregue aos alunos como uma *Wordle cloud* para usarem como base para sua pesquisa individual. Os alunos também fizeram grande uso dos vários *links* de internet fornecidos no site We Are Europe. Estes recursos adicionais permitiram que os alunos descobrissem mais informações de uma forma divertida e direcionada.

Como se envolveram os alunos:

Desde o início do projeto, os alunos foram plenamente envolvidos na sua aprendizagem. Inicialmente disseram o que sabiam sobre a Europa e o que gostariam de aprender. A informação foi então analisada e, em seguida, a partir do que os alunos tinham pedido para aprender. As aulas foram planificadas para cobrir o maior número possível dessas áreas. Se algumas áreas não fossem abrangidas durante as sessões de formação, eram dadas duas aulas aos alunos para pesquisar uma área em maior detalhe à sua escolha.

Os alunos puderam registar a sua aprendizagem nos folhetos de aprendizagem We Are Europe que produzi para eles ou eletronicamente em PowerPoint ou Microsoft Word, por exemplo. A maioria das lições permitiu aos alunos a oportunidade de pesquisar mais os objetivos da lição para dar-lhes uma compreensão mais profunda e mais pessoal do tema que está a ser abordado.

Todos os alunos que participaram no projeto tiveram a oportunidade de frequentar a Universidade de Worcester, onde partilhamos o que aprendemos com outra escola que também havia realizado o projeto. O trabalho dos alunos da St John foi exposto e os alunos falaram, por exemplo, sobre diferentes festivais que acontecem em alguns países europeus para uma demonstração de culinária onde um prato europeu foi feito ao vivo e provado pelo público.

Motivação e objetivos:

O tema permitiu aos alunos olhar para a Europa num período crucial da política britânica. Embora tenha sido uma coincidência, deu-lhes uma noção do que significava ser europeu e analisaram as semelhanças e diferenças entre si e os seus homólogos europeus.

Um dos principais benefícios de permitir aos alunos sugerir ideias e áreas sobre o que gostariam de aprender mais é que eles tomam imediatamente posse da sua aprendizagem. Ao dar-lhes também um período de tempo nas aulas para personalizarem a sua própria aprendizagem, tendo a liberdade de pesquisar mais os objetivos da lição, eles são capazes de projetar melhor a sua própria aprendizagem. Por último, se quisessem aprender sobre uma área específica que infelizmente não tivéssemos tempo para abordar nas aulas, eles eram capazes de passar as duas últimas sessões a pesquisar uma área que os entusiasmava. Mais uma vez, isso permitiu-lhes adaptar a sua própria aprendizagem e, como resultado, manteve o seu entusiasmo e desejo de trabalhar melhor do que se estivessem a analisar um tópico que gostavam menos.

O projeto desafiou verdadeiramente os alunos a olharem para o seu lugar e para o lugar da Grã-Bretanha na Europa e de que forma são semelhantes ou diferentes dos seus homólogos europeus. A conferência na Universidade de Worcester permitiu-lhes ver que são capazes de ir e não só viajar e descobrir a Europa, mas também graças aos oradores convidados, ver que são capazes de ir e aprender na Europa e da Europa. Os alunos comentaram-me que nunca tinham visto a Europa como algo que lhes era acessível até terem realizado o projeto.

Sucessos e o que se aprendeu:

Os alunos sendo capazes de indicar que áreas gostariam de analisar e aprender funciona bem, pois permite que os alunos se apropriem da aprendizagem a ser realizada. Felizmente, temos a capacidade de TIC para permitir que os alunos usem computadores portáteis na maioria das aulas, enquanto realizam o projeto, para aprimorarem a sua aprendizagem de forma personalizada. Isto é algo que eu gostaria de fazer mais na minha própria prática de ensino fora do projeto. Os alunos também gostaram de usar os mapas Stratar para verem como estavam ligados uns aos outros numa base local e estão ansiosos para ver a comparação com outras escolas que participaram na Europa.

Transferência de conhecimentos:

A informação recolhida pelos alunos permitiu-lhes ver a Europa como uma extensão para a Grã-Bretanha, em vez de um lugar com grandes diferenças. A aprendizagem e o ensino seriam transferíveis para outras lições e para uso futuro na educação e na vida.

Mais informações:

Recursos usados do WAE:

http://europa.eu/kids-corner/index_en.htm

http://europa.eu/kids-corner/explore_en.html

http://europa.eu/publications/slide-presentations/index_en.htm

Onde a prática decorreu: Inglaterra, Universidade de Worcester, St John's Middle Academy, 8º ano, alunos com 12-13 anos de idade.

Autor(a) do estudo de caso (nome do professor e disciplina ensinada neste contexto) **e contacto para informação:** Mr Kenny Hirst – Coordenador de Geografia

Data: 18/07/2016

ESTUDO DE CASO DE PORTUGAL

Título: Unidos pelo Chocolate

Resumo:

Investigar os valores nutricionais do chocolate;
Analisar rótulos do chocolate;
Hábitos de consumo de chocolate em diferentes países da Europa;
Pesquisar uma receita de diferentes países com o ingrediente chocolate;
Adequar a receita ao número de alunos envolvidos (trabalhar o conceito de proporcionalidade direta);
Concretizar algumas receitas;
Comemoração do Dia da Europa na escola

O que se fez:

Apresentação do projeto: objetivos/parceiros envolvidos;
Trabalho em pequeno grupo;
Exploração de recursos do WAE e outros;
Seleção em cada grupo, de 2 países europeus com ligação ao chocolate e procura de referências à utilização de chocolate na gastronomia dos mesmos;
Apresentação oral da informação recolhida ao grande grupo;
Aprofundamento da informação recolhida com pesquisa orientada;
História do chocolate - Apresentação de PowerPoint;
Evolução do consumo de chocolate e respetivos preços, na Europa – Visualização de filme de animação;
Exploração dos conceitos de percentagem, inflação e deflação;
Como é utilizado o chocolate na Europa? Pesquisa orientada recorrendo a diversos sites;
Compilação de várias receitas europeias elaboradas com chocolate;
Reformulação, em termos quantitativos, das várias receitas, atendendo ao número de alunos do clube;
Exploração do conceito de grandezas diretamente proporcionais;
Exploração do conceito de alimentação saudável e equilibrada;
Nutrientes e alimentos;
Composição nutricional do chocolate;
Benefícios para a saúde, do consumo de chocolate;
Concretização de receitas selecionadas pelos alunos;
Participação nas atividades de comemoração do Dia da Europa na Escola Cidade de Castelo Branco;
Participação na atividade “Clubomania”, integrada no Plano Anual de Atividades do Agrupamento Nuno Álvares.
As atividades desenvolvidas, embora transdisciplinares, abrangeram sobretudo a área das Ciências Naturais e da Matemática.

Como se envolveram os alunos:

O grupo de alunos pertencente ao clube “Crescer com + Saúde” foi auscultado, referindo os seus interesses, tendo sido escolhido o tema de forma consensual. Os alunos apresentaram ainda, várias sugestões de atividades a desenvolver, que foram sendo reformuladas de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos. Também se verificou a adesão ao projeto dos alunos das turmas do 6ºB e 6º C (que integravam alunos do clube) que se envolveram com entusiasmo no mesmo.

Exemplos de trabalhos:

Construção de PowerPoint relativos a vários países europeus (Portugal, Reino Unido, Polónia, Áustria...); elaboração de pequeno vídeo sobre Áustria; concretização de receitas pesquisadas e partilhadas com elementos da comunidade educativa (comemoração do Dia da Europa e “Clubomania”).

Todas as referências, quer de alunos quer de professores, relativas ao projeto foram muito positivas e motivadoras para a prossecução deste tipo de projetos em anos próximos.

Motivação e objetivos:

Proporcionar aos alunos conhecimentos acerca da diversidade, na unidade de alguns aspetos em países da União Europeia, através de métodos de ensino e aprendizagem mais motivadores e atrativos para os alunos.

1. Promover o desenvolvimento de competências específicas para viver num mundo globalizado e inclusivo
2. Despertar consciências para contextos históricos que nos permitem melhor entender a situação do presente
3. Promover uma educação em cidadania (europeia)

A prática desenvolvida permitiu a aplicação de conhecimentos em contextos educativos, a partilha de saberes e o respeito pela diferença dos outros.

Promoveu ainda o conhecimento cultural e intercultural, suscitando o interesse por outros países e culturas europeias.

Sucessos e o que se aprendeu:

De uma forma geral o projeto correu muito bem com uma grande motivação e muita envolvimento por parte dos alunos. Verificou-se ao longo do tempo a adesão de alunos de duas turmas de 6º ano de escolaridade, para além dos alunos que inicialmente estavam ligados ao projeto. Este não se limitou ao horário do clube, envolvendo outros momentos e espaços, nos quais os alunos desenvolveram, por iniciativa própria, várias tarefas. A escola proporcionou sempre os recursos/materiais/espaços necessários para o desenvolvimento das atividades do projeto.

As principais dificuldades foram:

1. a gestão do trabalho de um grande número de alunos, atendendo ao tempo disponível;
2. a convergência dos vários aspetos a considerar para o desenvolvimento do projeto, visto que se encontravam dispersos nas várias recolhas de informação efetuadas pelos alunos;
3. pouca autonomia dos alunos nas pesquisa e seleção da informação;

Transferência de conhecimentos:

Sendo esta prática passível de ser partilhada, deverá, no entanto, o suporte utilizado para esta partilha (de conhecimentos/práticas/atividades...) ser previamente definido aquando da elaboração do projeto global.

Mais informações:**Recursos WAE:**

http://europa.eu/kids-corner/countries/flash/index_pt.htm

http://www.euroid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=4539&p_est_id=10141

Outros recursos:

<http://www.goethe.de/mmo/priv/9063715-STANDARD.pdf>

<https://www.ecb.europa.eu/ecb/educational/pricestab/html/index.pt.html>

<http://www.mercadodocacau.com/artigo/o-chocolate-da-uniao-europeia-nao-e-para-amanha>

<http://www.wook.pt/ficha/charlie-e-a-fabrica-de-chocolate/a/id/85188>

<http://www.megacurioso.com.br/culinaria/37124-8-fatos-que-voce-provavelmente-nao-sabe-sobre-nutella.htm>

<http://chocolatedocechocolate.blogspot.pt/2012/01/historia-da-mousse-de-chocolate.html>

<http://educacao.uol.com.br/biografias/toulouse-lautrec.htm>

Página web: <http://www.aenacb.pt/>

Onde a prática decorreu:

Portugal /Escola Superior de Educação de Castelo Branco/Escola Cidade de Castelo Branco / Alunos do 5º ao 8º ano de escolaridade /"Clube Crescer com + Saúde" e turmas do 6º C e 6º B.

Autor(a): Maria Eduarda da Silva Rosado

Contacto para informação: eduarda.rosado@aenacb.pt

Data: janeiro a abril de 2016

Título: Criação de um quiz para divulgar Castelo Branco**Resumo:**

Pesquisa de informação pertinente, elaboração das questões, recolha de imagens, construção do quiz;

O que se fez:

Os alunos do clube Ludoletras, em colaboração com os alunos do 5ºC e 5ºD, elaboraram alguns documentos de divulgação do distrito de Castelo Branco e de figuras da história de Portugal. Inicialmente exploraram alguns jogos disponíveis nos recursos WaE (kids corner, à descoberta da Europa) que funcionaram como exemplo.

Após a pesquisa, criaram o banco de questões para o quiz, acrescentando imagens. Também construíram um powerpoint sobre figuras da nossa história, que foi enviado para a escola da Estónia com quem trocaram correspondência.

Como se envolveram os alunos:

A criação do quiz foi feita por proposta dos alunos do clube, que queriam dar a conhecer o nosso distrito. A escolha dos temas a bordar foi também feita pelos alunos.

Trabalho desenvolvido pelos alunos:

- Houve troca de correspondência com alunos da Estónia.
- Os alunos consideram que foi divertido ficar a conhecer pormenores sobre a alimentação, tempos livres e personagens da história da Estónia.
- Quiz e powerpoint

Motivação e objetivos:

Dar a conhecer aos alunos a Europa, uma vez que se constatou que não possuíam muitos conhecimentos sobre o tema. Através dos jogos foi possível passar esses conhecimentos de forma lúdica.

A troca de correspondência com a Escola da Estónia foi também benéfica, porque os alunos estavam sempre ansiosos por receber as respostas às perguntas que colocavam.

Sucessos e o que se aprendeu:

Os alunos ficaram a conhecer outros países da Europa, mas ao mesmo tempo aprofundaram os seus conhecimentos sobre a própria região onde vivem.

Apesar do tempo disponível não ser muito, conseguiu-se cumprir os objetivos inicialmente propostos, tendo os alunos divulgado o quiz na atividade do final de ano (Clubomania).

Outros recursos:

Página web (ou outro local) onde se pode aceder ao trabalho dos alunos:

Onde a prática decorreu:

Portugal, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, escola Cidade de Castelo Branco, 5º D, 5ºE, alunos do clube Ludoletras (alunos entre os 10 e 14 anos)

Autor(a): Teresa Bento Caldeira, professora de inglês e Português e dinamizadora do clube Ludoletras, na escola Cidade de Castelo Branco (teresa.caldeira@enacb.pt)

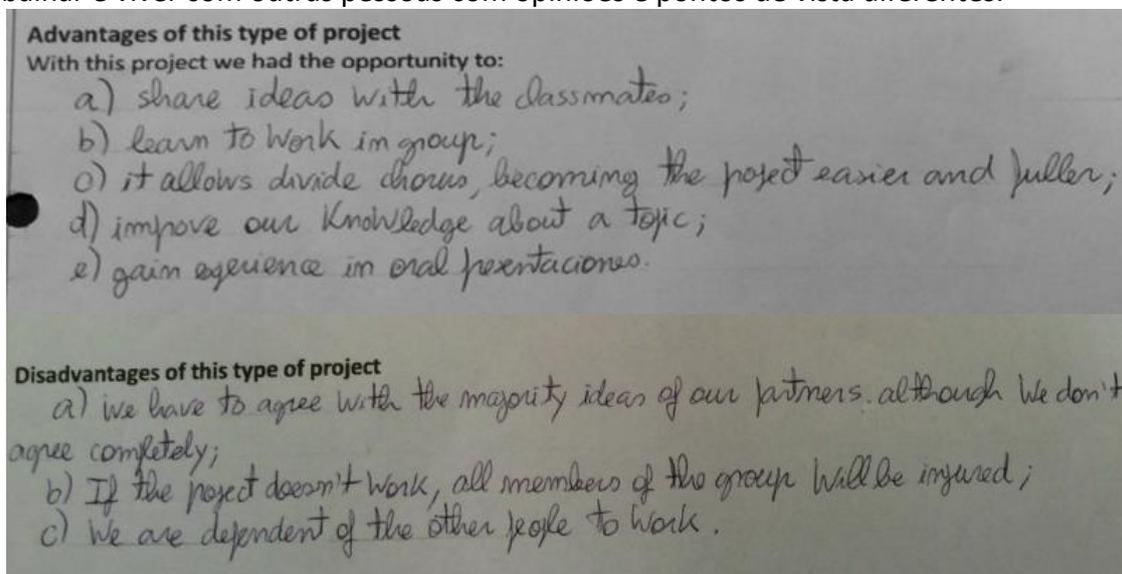
Título: Viva a Tecnologia! – Sala 17

Resumo: Este estudo de caso abrange o trabalho desenvolvido em Inglês, com duas turmas de 30 alunos cada, com idades entre os 14 e os 16 anos, do 9º ano, nível B1 (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). Os alunos escolheram o que queriam aprender, com quem queriam trabalhar, os recursos que queriam usar, bem como a forma como queriam partilhar com os outros o que tinham aprendido. O trabalho foi apresentado à turma e depois partilhado com outros alunos da escola na "A nossa conferência - alunos a aprender com outros alunos."

O que se fez: Em cada turma, os alunos organizaram-se em 10 grupos de 3. Cada grupo recebeu um guião com algumas orientações para ajudá-los a trabalhar de forma autónoma. Os grupos tiveram a oportunidade de escolher os seus temas e de explorar os recursos WAE, bem como outros recursos por eles escolhidos. Tiveram de apresentar o seu trabalho à turma e no dia 9 de maio a outros colegas em "A Nossa Conferência - Alunos a aprender com outros alunos". Uma vez que o tema que estavam a estudar em Inglês, na altura, era a "tecnologia", foi dedicada uma sessão à introdução de Aurasma, uma aplicação de realidade aumentada, e outra para o Emaze, visto como a próxima geração de tecnologia de apresentação online. A ideia era dar aos alunos novas ferramentas, para que eles pudessem escolher o que iriam utilizar a partir de uma ampla gama de possibilidades.

Como se envolveram os alunos: Os alunos sentaram-se em grupos à volta dos computadores na sala 17 e não em filas de frente para a turma, como nas outras salas da escola. Trocaram ideias dentro do grupo ou até mesmo com outros grupos, trabalharam juntos, ajudaram-se uns aos outros e aprenderam com os colegas.

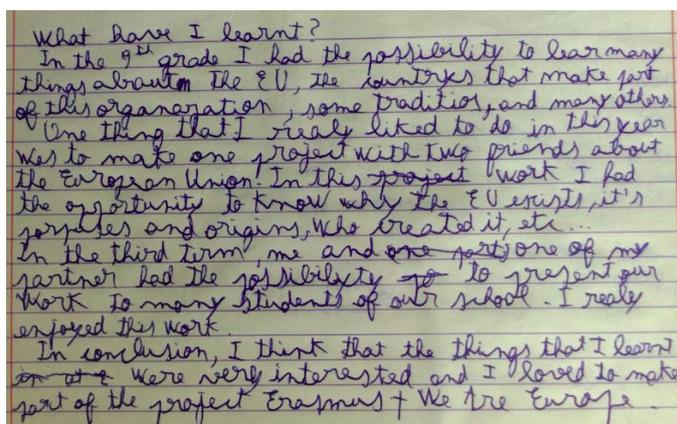
Como podemos ver nas declarações abaixo, mesmo quando os alunos referem o que veem como desvantagens do projeto, na verdade mostram que estão cientes das implicações de trabalhar e viver com outras pessoas com opiniões e pontos de vista diferentes.



Um dos alunos valorizou não só a oportunidade de aprender mais sobre alguns dos países da UE e da UE, mas também a possibilidade de trabalhar em grupo e de apresentar o seu trabalho a outros alunos da escola.

Muitos alunos, de facto, melhoraram as suas competências de comunicação em Inglês. E foi interessante ver o quão atentos estavam quando os seus colegas (mais velhos ou mais novos) estavam a fazer as suas apresentações. Aprender com os seus colegas foi uma novidade.

Muitos alunos parecem estar conscientes da importância da "literacia de apresentação" no século XXI.



Exemplos de trabalhos: Apresentações em PowerPoint e Emaze, apresentações orais em sala de aula para os colegas e na biblioteca, durante a conferência, para outros alunos e professores da escola.

Motivação e objetivos: Promover o conhecimento cultural e intercultural; Suscitar o interesse por outros países e culturas europeias; Promover o respeito pela cultura e pelas realizações de outros; adquirir e desenvolver conhecimento de como lidar com o multiculturalismo e a globalização da informação; Preparar para a vida ativa profissional em sociedades inclusivas que requerem competências multiculturais; Aprender a aplicar conhecimentos em contextos educativos e de trabalho, em mudança, que requerem a aprendizagem ao longo da vida, a partilha de saberes e o respeito pela diferença dos outros.

Com este projeto, os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a Europa e a União Europeia, nomeadamente sobre os países que participam no projeto. Aprender Inglês não era um fim em si mesmo. A língua inglesa tornou-se o meio para aprender mais sobre os temas da sua escolha e para partilhar o que tinham aprendido com os outros. Colaboração, respeito, cooperação, trabalho em equipa, planificação, capacidade de adaptação, resolução de problemas, autodisciplina, criatividade, uso de tecnologia, pesquisa, comunicação, apresentação, são apenas alguns dos inúmeros benefícios deste tipo de projeto.

Sucessos e o que se aprendeu: Entre outras coisas, parece que a metodologia utilizada contribuiu para aumentar a autoconfiança dos alunos e melhorar não só o seu interesse por outros países e culturas da União Europeia, mas também a sua realização na língua estrangeira. Alguns dos alunos com menos autoconfiança, quando falam em Inglês para os seus colegas, voluntariaram-se para apresentar o seu trabalho na conferência. E no final do ano, a média da turma A aumentou de 3,8 no primeiro período para 4,3 no terceiro, e a média da turma B aumentou de 3,5 no primeiro período para 4,0 no terceiro (no 9º ano, os alunos portugueses são avaliados numa escala de 1 a 5).

Mas esta viagem não deixou de ter alguns desafios. A sala que usávamos para ter acesso à Internet e aos computadores, Sala 17, não tinha tecnologia de ponta inteligente. Os nossos computadores são antigos e lentos e alguns deles nem sequer arrancam. O trabalho dos

alunos foi constantemente abrandado, mas eles nunca desistiram e procuraram outras soluções. A biblioteca tinha computadores portáteis e eles iam para lá e trabalhavam sozinhos. Os telemóveis não são permitidos nas nossas escolas, mas um dia um aluno decidiu perguntar se poderia usar o seu para explorar os recursos para o projeto. Claro que ele podia. E outros o seguiram. Dispositivos normalmente associados a comportamentos perturbadores estavam a ser usados para a aprendizagem.

Transferência de conhecimentos: Esta prática é transferível e pode ser usada com alunos mais jovens ou mais velhos.

Mais informações:

(Alguns dos) Recursos usados do WAE:

- http://europa.eu/teachers-corner/pdf/europe_nutshell_pt.pdf
- http://europa.eu/publications/slide-presentations/index_en.htm
- http://europa.eu/teachers-corner/12_15/index_pt.htm
- http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm
- http://www.euroid.pt/pls/wsd/wsdwhom0.home?p_sub=55
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/eu-geography-en/80-tr-en-2-14>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/civic-education-en/153-tr-en-4-17>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/skills-for-the-future-en/176-tr-en-7-10>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/skills-for-the-future-en/180-tr-en-7-14>

(Exemplos de) Outros recursos:

- https://en.wikipedia.org/wiki/European_Union#Competences
- http://europa.eu/scadplus/constitution/objectives_en.htm
- <http://www.euinside.eu/en/news/there-are-three-reasons-for-the-eu-to-exist>
- <https://euobserver.com/opinion/129505>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/eu-geography-en/80-tr-en-2-14>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/civic-education-en/153-tr-en-4-17>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/skills-for-the-future-en/176-tr-en-7-10>
- <http://www.we-are-europe.net/index.php/for-teachers-en/resources-en/skills-for-the-future-en/180-tr-en-7-14>
- <https://www.internations.org/great-britain-expats/guide/life-in-the-uk-15510>
- <http://www.englishuk.com/en/agents/english-in-the-uk/life-in-the-uk>
- <http://allthingsaustria.com/austrian-customs-and-traditions/>
- <http://www.portugal-live.net/UK/essential/culture-customs.html>
- <http://www.portugal.net/portugal-guide/portugal-traditions.html>

- <http://portugal.angloinfo.com/lifestyle/eu-factsheets-lifestyle/cultural-social-life/>
- <https://www.quora.com/What-is-it-like-living-in-Portugal>

Página web ou plataforma onde o trabalho dos alunos é guardado:
<http://www.aenacb.pt/erasmus.html> e <https://www.emaze.com/get-inspired/>

Onde a prática decorreu: Portugal, Castelo Branco, AENA, Escola Secundária Nuno Álvares.

Autor(a): Ana Cravo, Inglês

Contacto para informação: ana.cravo@aenacb.pt

Data: de janeiro a abril de 2016

MAIS ESTUDOS DE CASO DA PARCERIA PORTUGUESA (FORA CONFERÊNCIA)

Título: We are Europe: O nascimento e crescimento da União Europeia.

Resumo: Tratamento de uma das temáticas propostas para o 9ºano, “A formação da União Europeia”, realizando um trabalho de pesquisa com base nos materiais do site WAE e aprofundando alguns conhecimentos sobre os países parceiros do projeto. Criação de um cronograma de acontecimentos com um significado especial para os países parceiros/Europa com dados pesquisados/recolhidos/produzidos pelos alunos.

Comemoração do Dia da Europa na escola.

O que se fez:

Após a apresentação do projeto: objetivos/parceiros envolvidos por parte da professora;

- 1) Trabalho de pares sobre os países parceiros tendo sido inicialmente utilizado o jogo “*Á descoberta da Europa*” como forma de motivar os alunos para o projeto.
- 2) Os alunos em trabalho de pares, exploraram os materiais disponíveis no seu manual (pag. 166) e facultados pelo projeto “We are Europe ”, fornecidos pela professora. Responderam a um questionário de orientação de aprendizagem, utilizando as fontes disponibilizadas.
- 3) Posteriormente, fizeram uma pesquisa acerca dos países aderentes ao projeto, incluindo as seguintes informações: hino, algum vocabulário no idioma do país e elementos característicos da identidade nacional.
- 4) Após a recolha de informação os alunos utilizaram os materiais pesquisados (imagens, pequenos vídeos e documentos audio), bem como, alguns materiais produzidos (foto e vídeo de apresentação do trabalho)na elaboração de uma “*timeline*” com os principais acontecimentos históricos da formação de EU, elaborada utilizando o website: *www.tiki-toki.com*
- 5) O trabalho foi partilhado com os colegas nas comemorações do Dia da Europa na Escola Cidade de Castelo Branco. Foi igualmente apresentado a todas as turmas do nono ano da Escola Cidade de Castelo Branco e turmas 9 A e C da NA.
- 6) Os alunos participaram, igualmente no Lanche Europeu, com iguarias portuguesas e dos países parceiros do projeto por eles confeccionadas.

Como se envolveram os alunos:

Depois da apresentação e da motivação para o projeto foram lançadas pela professora algumas hipóteses de trabalho. Estas foram apreciadas pelos alunos e da discussão nasceu a ideia deste trabalho. Dado que exígua carga horária semanal da disciplina leva a uma luta constante entre a falta de tempo e a exequibilidade dos conteúdos programáticos em História, decidiu-se abordar o tema da criação da União Europeia através de uma Timeline. Os alunos desde o início que se mostraram muito recetivos e cooperantes. A professora foi uma mera orientadora, dado que foram os alunos que escolheram o formato através do qual poderiam apresentar o trabalho; o site no qual iriam construir o friso cronológico, selecionaram materiais oriundos de sítios na internet propostos pela professora, mas igualmente pesquisados e descobertos por eles. Na construção do friso, foi feita uma divisão

de tarefas que nasceu da apetência e competências de cada um. Por ex: equipa de filmagem e som; construção do friso; pesquisa de materiais por país/ acontecimento; tradução, etc. Todas as referências, quer de alunos quer de professores, relativas ao projeto foram muito positivas e motivadoras para a prossecução deste tipo de trabalho, futuramente na disciplina.

Motivação e objetivos:

Proporcionar aos alunos conhecimentos acerca da diversidade, na unidade de alguns aspetos em países da União Europeia e da história das principais etapas para a formação deste organismo, através de métodos de ensino e aprendizagem mais motivadores e atrativos para os alunos.

1. Promover o desenvolvimento de competências específicas para viver num mundo globalizado e inclusivo;
2. Despertar consciências para contextos históricos que nos permitem melhor entender a situação do presente conhecendo o passado;
3. Promover uma educação em cidadania (europeia)

A prática desenvolvida permitiu a aquisição de conhecimentos históricos através de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem. Este tipo de trabalho não está acabado é dinâmico e permitirá a colaboração com outros parceiros europeus/ nacionais que queiram dar os seus contributos para o enriquecimento do mesmo.

Sucessos e o que se aprendeu:

De uma forma geral o projeto correu muito bem com uma grande motivação e muita envolvimento por parte dos alunos. A escola proporcionou sempre os recursos/materiais/espços necessários para o desenvolvimento das atividades do projeto. O principal constrangimento foi a luta contra o tempo, dado que existia um programa para cumprir e este era um ponto, num conjunto vasto de temáticas a abordar e que fazem parte dos Curricula para estes alunos.

Como pontos fortes referirei:

1. a apetência evidenciada pelos alunos na utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem;
2. a partilha e clima de interajuda surgida entre os alunos;
3. a possibilidade de utilizar este projeto como uma ferramenta de trabalho no futuro.

Transferência de conhecimentos:

Este tipo de ferramenta (linha cronológica digital) possibilita um trabalho colaborativo entre estudantes independentemente o país, continente, em que vivam ou estudem, desde que o acesso lhe seja facultado.

Título: Bombombos, Grupo de Bombos do Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova.

Resumo:

Grupo de percussão tradicional do Agrupamento que procura valorizar o repertório e os instrumentos de percussão tradicional – bombo e caixa tradicional.

O que se fez:

O trabalho desenvolveu-se durante as horas do clube de bombos [4.ªfeira das 15.30 às 16.30]. Primeiro o docente descreveu o projeto Wae e foram visitadas algumas páginas sobre a Europa, o que define a mesma. Procuraram-se na internet, nos países envolvidos no projeto, instrumentos de percussão semelhantes aos utilizados pelo grupo. Os alunos discutiram qual a importância do seu grupo e o que poderia ter interesse ser mostrado aos colegas de outros países: repertório musical tradicional português; mostrar os diferentes instrumentos – bombo e caixa tradicional e mostrar como se constrói o bombo tradicional, pelos construtores dos instrumentos utilizados no grupo.

Como se envolveram os alunos:

Após a apresentação do docente do projeto, foram os alunos orientados pelo docente, que decidiram o trabalho final a executar, quais as etapas, como o fazer e de que forma iriam dividir tarefas.

Motivação e objetivos:

Pretende-se valorizar um património (repertório e instrumento) nem sempre valorizado pelos próprios alunos pertencentes ao grupo. O projeto encontra-se de acordo essencialmente com o que se encontra definido nos objetivos e finalidades da educação para a cidadania, nomeadamente:

“Refletir sobre a própria identidade cultural; Promover o conhecimento cultural e intercultural; Suscitar o interesse por outros países e culturas europeias; Promover o respeito pela cultura e pelas realizações de outros; Iniciar e promover uma participação ativa para melhorar o desenvolvimento de uma Europa para todos através da partilha e do debate de ideias.”

Sucessos e o que se aprendeu:

Tendo em conta que a frequência do clube é facultativa e em tempos em que nos alunos se encontra alguma apatia para novos projetos, que no caso implicam ir para casa (que fica em alguns casos a uma hora de distância) apenas ao fim do dia (16.30), é de notar o entusiasmo que os alunos foram demonstrando ao longo do projeto, tal como já têm demonstrado nos anos letivos anteriores relativamente ao clube de bombos. É de referir que os alunos foram reforçando a consciência da importância da sua prática cultural da sua preservação e divulgação num contexto local, mas também nacional e internacional.

O que não se conseguiu fazer:

Pretendia-se tocar algum repertório semelhante mas de outros países envolvidos no projeto, no entanto outros projetos nos quais o grupo estava envolvido (intercâmbio com uma escola na Galiza, por exemplo), os poucos ensaios e a pouca duração dos mesmos, a assiduidade irregular de alguns alunos motivada por outras atividades onde se encontram inscritos (desporto escolar, por exemplo), inscrição em explicações e exames finais e épocas de testes não permitiram realizar este objetivo.

Transferência de conhecimentos:

Parece-nos uma prática transferível para outras realidades, inclusivamente para outras áreas, como contos tradicionais, gastronomia ou desportos tradicionais, como exemplo.

Mais informações:

O projeto contou com a colaboração do docente de informática, responsável pela apresentação e pelo formato em que o mesmo é apresentado. É de referir ainda as atividades levadas a cabo pela docente bibliotecária, nas comemorações do dia da Europa (9 de Maio) na Biblioteca na sede do Agrupamento.

Onde a prática decorreu:

Portugal, Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova; Grupo de Bombos do Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova, os Bombombos, com alunos do 5.º ao 8.º ano de escolaridade.

Docente Responsável: António Pedro Gonçalves Dias, docente de Educação Musical.



Título: A minha cidade - Castelo Branco (História Local).

Resumo:

O trabalho desenvolvido teve como objetivo aproximar os alunos aos seus pares europeus, desenvolver-lhes competências específicas para viver num mundo globalizado e inclusivo, procurando alargar o conhecimento dos alunos sobre a Europa e aprofundar o conhecimento sobre a História local.

O que se fez:

O trabalho desenvolveu-se durante 2 aulas de 90 minutos, no horário da disciplina de História e atividades realizadas pelos alunos em período extracurricular, nomeadamente a reportagem fotográfica dos monumentos da cidade. Primeiro a docente descreveu o projeto Wae e foram visitadas algumas páginas sobre a Europa e o que define a mesma. Os alunos discutiram, sobre o que poderia ter interesse ser mostrado da sua cidade, aos colegas de outros países. Organizaram-se em grupos e desenvolveram trabalhos de pesquisa e investigação cujo produto final resultou numa exposição de trabalhos e apresentação, dos mesmos em PowerPoint, aos colegas, no 3º período.

Como se envolveram os alunos:

Os alunos foram orientados pela docente, mas foram eles que determinaram como o fazer, de que forma iriam dividir tarefas e apresentar o produto final.

Motivação e objetivos:

Procurou-se valorizar o património local, nem sempre valorizado e apreciado pelos próprios alunos pertencentes ao grupo. O projeto encontra-se de acordo essencialmente com o definido nos objetivos e finalidades da educação para a cidadania, nomeadamente:

“Refletir sobre a própria identidade cultural; promover o conhecimento patrimonial cultural e intercultural; suscitar o interesse por outros países e culturas europeias; promover o respeito pela cultura e pelas realizações de outros; iniciar e promover uma participação ativa para melhorar o desenvolvimento de uma Europa para todos através da partilha e do debate de ideias.”

Sucessos e o que se aprendeu:

Tendo em conta que o projeto foi desenvolvido no horário letivo da disciplina de História, cujo programa é muito extenso para ser cumprido numa carga horária de 135 minutos semanais, é de salientar o entusiasmo que os alunos foram demonstrando ao longo do projeto, quer nos trabalhos realizados na aula, quer no trabalho de desenvolvido após o período letivo e que posteriormente traziam para a sala de aula.

É de referir que os alunos foram alargando o seu conhecimento sobre a história local e a importância da sua preservação e divulgação num contexto local, mas também nacional e internacional.

O que não se conseguiu fazer:

Os objetivos foram cumpridos, de acordo com o proposto inicialmente, no entanto a ambição dos alunos era poderem realizar um intercâmbio com crianças de outros países, para lhes mostrarem a sua cidade, os seus monumentos, a sua cultura e conhecerem as dos seus pares.

Transferência de conhecimentos:

O projeto permitiu o desenvolvimento de várias competências, nos alunos, desde técnicas de pesquisa e investigação, utilização das TIC e alargou-lhes o conhecimento que tinham da Europa, de Portugal e da sua cidade.

Mais informações:

Exposição dos trabalhos na BECRE da escola Nuno Álvares e participação nas atividades para comemoração do *Dia da Europa*- 9 de maio de 2016, na escola sede do agrupamento. Os trabalhos estarão disponíveis online no site do AENA.

Onde a prática decorreu:

Portugal, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares; Escola Secundária Nuno Álvares; 8º ano de escolaridade; turma A; alunos com uma média de idade de 14 anos.

Docente Responsável: Maria Dulce Caeiro Gaitas Dias, docente de História.

Título: A ler descubro a Europa e as suas personalidades

Resumo:

Tendo em conta que a escola EB 2,3 de Tortosendo pertence à Rede de Escolas da UNESCO, pretendemos desenvolver a temática dos Direitos Humanos, focando particularmente nas personalidades que se destacaram em prol dos Direitos Humanos na Europa.

As fotografias das atividades desenvolvidas encontram-se em <http://goo.gl/9KcQ9d>

O que se fez:

- ↳ Leitura do livro “A Histórica de Érika” (abordagem da temática “Direitos Humanos”)
- ↳ Contextualizar a história no espaço geográfico onde decorre: Europa
- ↳ Os alunos são convidados a jogar o jogo online “À Descoberta da Europa”
- ↳ Os alunos são questionados sobre o que sabem e o que gostariam de saber sobre a União Europeia
- ↳ Algumas das informações sobre a União Europeia são mostradas aos alunos através do documento “À Descoberta da Europa.pdf”
- ↳ Pesquisa das Personalidades/Instituições da UE que foram prémio nobel da paz
- ↳ Utilização das Tecnologias da Informação na concretização dos trabalhos (Nuvens de Palavras, Kahoot e Friso Cronológico)

Como se envolveram os alunos:

- ↳ Os alunos foram questionados sobre o que sabem e o que gostariam de saber sobre a União Europeia. Consoante os seus interesses foram divididos em grupos, tendo uns trabalhado a Europa numa forma genérica e outros focado nas Personalidades e nos Direitos Humanos. Inicialmente estava previsto que as personalidades dos países parceiros fossem abordadas com mais profundidade pelos alunos desses países: propúnhamos que alunos do Reino Unido, Áustria, Polónia e Finlândia nos dissessem o que sabiam sobre os seus Nobel da Paz (tal não foi concretizado por falta de tempo). Os trabalhos estão disponíveis em <http://goo.gl/oexRRv>

Motivação e objetivos:

O nosso projeto, este ano, visava a temática dos Direitos Humanos tendo em conta os problemas que a Europa tem vindo a sofrer com os refugiados. Assim, e no contexto da nossa atuação da Formação Cívica, o nosso projeto vai de encontro aos três grandes objetivos do WaE, que constam no quadro à direita. Pretendia-se que os alunos, ao lhes ser dado a conhecer e a refletir sobre outras realidades culturais, as respeitassem e aceitassem, assim como a vinda de refugiados para o nosso país.

Sucessos e o que se aprendeu:

Todas as atividades de debate que se iniciaram ainda num período anterior ao projeto WaE facilitaram nesta fase uma troca de ideias/opiniões mais esclarecidas, motivando os alunos, que de uma forma entusiasta, quiseram saber mais sobre os pontos comuns e sobre as diferenças entre os diferentes povos europeus. Na concretização das atividades que envolviam as Tecnologias da Informação, tivemos alguns problemas nomeadamente, os equipamentos da escola já serem obsoletos, dificultando o acesso e utilização das plataformas da Web 2.0. Para tentarmos ultrapassar este constrangimento, recorremos ao conceito BYOD (*Bring Your Own Device*). Os alunos demonstraram uma motivação extra quando lhes foi solicitado que trouxessem e utilizassem os seus *smartphones* e *tablets*. Também o facto de utilizarmos serviços

gratuitos para a concretização do friso cronológico, trouxe algumas limitações, não permitindo a visualização das imagens inseridas.

Transferência de conhecimentos:

Esta prática é transferível. Será possível os alunos parceiros fazerem um trabalho semelhante e seria interessante virem a conhecer personalidades portuguesas como Aristides de Sousa Mendes e Cândido de Oliveira.

Mais informações:

Recursos WAE:

- ↳ À Descoberta da Europa (pdf e jogo);
- ↳ Questionário “O que sabes/gostarias de saber sobre a Europa?” (Apresentação pptx)
- ↳ Ficha “UE atualizado.pdf” pág. 79
- ↳ <http://goo.gl/4k8MTu> (Infoeuropa/Eurocid)
- ↳ “A História de Erika”

Os trabalhos estão disponíveis em <http://goo.gl/oexRRv>

Onde a prática decorreu:

O projeto decorreu na EB 2,3 de Tortosendo (Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto), em Portugal, com a parceria da AENA e ESE de Castelo Branco. Os alunos envolvidos são uma turma de 5º ano (10/13 anos), uma turma de 8º ano (13/14 anos) e 1 turma de 9º (14/15 anos).

Autor(a)

Sílvia Fonseca e Sandra Lourenço

Formação Cívica e Oferta Complementar

silviamelchior@gmail.com

sandraslourenco@gmail.com

INFORMAÇÃO SOBRE OS AUTORES

Bingle, Branwen

Tendo sido sempre uma comprometida mentora de alunos na sala de aula, Branwen passou do ensino primário para a formação inicial de professores em 2008. A sua carreira até à data tem sido tudo menos simples: foi professora de substituição e assistente de apoio na *Service Children's Education*; tutora de competências básicas a trabalhar com adultos nas forças armadas; educadora de infância numa creche privada a trabalhar com crianças de 3 e 4 anos; professora de Inglês a trabalhar com alunos do 3º ciclo do E.B., incluindo o ensino de Inglês de GCSE (*General Certificate of Secondary Education*); e coordenadora da disciplina de Inglês em duas escolas secundárias de Worcestershire. Ao longo da sua experiência, tem sido impulsionada por uma paixão pela aprendizagem juntamente com um compromisso com o ensino que tornou a formação inicial de professores um passo óbvio e Worcester tem-lhe proporcionado uma excelente oportunidade para se desenvolver profissionalmente. Desde março de 2016, Branwen tem sido a coordenadora do curso superior de *BA Hons* (mestrado) de Necessidades Educativas Especiais, Deficiência e Inclusão. Atualmente, também está a trabalhar na investigação de doutoramento em literatura infantil e a sua potencial influência na construção/aspiração da identidade profissional com a *UW Graduate Research School*.

Qualificações

PG level module Mentoring and Coaching: Pass (distinction) 20 credits

PGCert Learning and Teaching in HE

MA Ed Applied Linguistics

PGCert Professional Studies in Education

PGCert Social Sciences

BA Ed Hons (QTS) Drama with English

Buchner, Tobias

queraum.kultur- und sozialforschung, Viena, Austria

Atualmente ocupa uma posição como investigador sénior na queraum investigação social e cultural. Buchner é membro do conselho austríaco de monitorização da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Os seus principais interesses de investigação são a educação inclusiva, biografias de aprendizagem e a investigação participativa. Antes da sua carreira académica, Buchner foi Diretor da Academia Lebenshilfe, Áustria, a unidade responsável pela formação de pessoal e inovação da maior prestadora de serviços austríaca para pessoas com deficiência intelectual.

Burger, Deborah, BEd

Desde 2013: Chefe de Divisão de Projetos de Línguas Modernas e Programas, e chefe-adjunto do Gabinete Europeu do Conselho de Educação de Viena; formadora de professores em serviço na *University College of Teacher Education*; membro do grupo de orientação para o ensino de Inglês na escolaridade obrigatória vienense; mais de 25 anos de experiência de ensino em escolas primárias e secundárias; experiência de ensino internacional na Bulgária, Egito, Japão e Coreia do Sul e na Áustria nos últimos dez anos.

Cravo, Ana

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês e Alemão) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1984) e com um Master of Education in Supervision pela Universidade de Nottingham (1999), atualmente leciona inglês ao ensino básico (1º e 3º ciclos) e ao ensino secundário.

Foi monitora de cursos de Verão em Hastings, Eastbourne e Oxford, Inglaterra (1986-1996) e durante 11 anos (1995-2006) lecionou na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Esteve envolvida em três áreas de formação: tradução, secretariado e formação de professores de inglês e de alemão.

Numa colaboração entre a ESE e o Jardim-Escola João de Deus dinamizou um projeto de sensibilização para a língua e cultura alemãs para alunos do 1º ciclo do ensino básico (1998-2001).

Fez formação em tradução em Granada, Espanha, onde frequentou o curso de formação de professores de tradução dinamizado por The Consortium for Training Translation Teachers, da Universidade de Rovira e Virgili (2003); em Misano, Itália, onde frequentou o CETRA, dinamizado pelo Centre for Translation Studies da Universidade Católica de Lovaina, Bélgica (2003); e em Edimburgo, Escócia, na Universidade de Heriot-Watt (2004) onde frequentou um PhD in Languages.

Dedicou vários anos ao estudo da tradução audiovisual, focalizado na revisão e controlo de qualidade da tradução para legendagem e é co-autora do artigo "Action Research in Translation Studies" (2007) http://www.jostrans.org/issue07/art_cravo.php.

É co-autora das Metas Curriculares de Inglês para os 3 ciclos do Ensino Básico, e dos respetivos Cadernos de Apoio, tendo colaborado com o Ministério da Educação e Ciência entre 2013 e 2015.

Hirst, Kenny

Professor titular de Geografia e coordenador de ano na escola básica St.John, Bromsgrove. Ensina alunos dos 9 aos 13 anos.

Karlsson, Liisa

Educação e diplomas

- Doutoramento em Educação, Ph.D./Psicologia educacional, Faculdade de Educação; Universidade de Helsínquia, Finlândia 17.10.2000 (*Giving children the floor. Transition in the tradition of professional practice*).
- Mestrado em Educação, M.Ed., Faculdade de Educação; Universidade de Helsínquia, Finlândia

Visitas a vários países em universidades, escolas e jardins-de-infância em todos os países nórdicos, países europeus e de outros continentes (por exemplo, na Índia / Universidade de Kerala, faculdade, escola secundária, *escola primária*, Vietnam / *Universidade de Mekong, escola primária*, China / *jardim de infância e escola*, EUA / Nova Iorque / *Universidade da Columbia*, Cuba / *escola primária e jardim de infância*).

Desenvolveu a pós-graduação, ensino e educação onde esteve, por exemplo, como:

* Representante finlandês no conselho Rede de Investigação Cultural da Criança Nórdica, *BIN-Norden*, 1997 (financiado pelo Conselho Nórdico)

* Presidente do grupo de investigação e rede nacional *Children are Telling* 2004, membro desde 1995 (Associação *Children are Telling* e **Stakes**, Centro Nacional de Investigação e Desenvolvimento para o Bem Estar e Saúde)

* Membro do conselho, membro do conselho adjunto, membro fundador da Sociedade Finlandesa de Estudos da Infância 2008

* Presidente da Rede *Together with Children* (Yhdessä lasten kanssa –valtakunnallinen osallisuusverkosto) (The Mannerheim League for Child Welfare)

* Líderes das redes *Nordic and Finnish Storyride* (Satukeikka, Centro Nacional de Investigação e Desenvolvimento para o Bem Estar e Saúde (STAKES) e o Conselho Nórdico) 1995-1997

Projectos de investigação internacionais

- *Cultural Children of Europe, Art and culture in the daily lives of 0-8 year-old children*, um projeto de desenvolvimento e investigação com dimensões nórdicas e europeias; Kulturkontakt Nord (sob o Conselho de Ministros Nórdico), 2015-2017

- *Nordic Childhoods in Transformation - Methodology for new understandings* [Nordisk barndom i endring - metodologi for nye barndomsforståelser], Nordplus-project 2015

- *We are Europe*, Projeto de Investigação e desenvolvimento europeu, EU-project Erasmus+ 2014-2016

- O projeto de investigação norueguesa "*Preschool as an arena for cultural formation*" ("*Barnehagen som danningsarena - Studier av barns meningsskapling, undervisningspraksis og vilkår*") (Equipa de liderança: Professor Thorolf Krüger & Professor Associado Elin Eriksen Ødegaard), Membro da Comissão de Aconselhamento Científico (vitenskapelig rådgivningskomite) 2009-2013

- *Nordic Storyride –Pohjoismainen Satukeikka* O projeto de investigação e desenvolvimento nórdico, **Stakes**, Centro Nacional de Investigação e Desenvolvimento para o Bem Estar e Saúde 1996-1998

Morgado, Margarida

Completo os seus graus de mestrado e doutoramento em Literatura Inglesa na Universidade de Lisboa, Portugal. É Professora Coordenadora de Estudos Culturais Ingleses no Instituto Politécnico de Castelo Branco no Departamento de Ciências Sociais e Humanas desde 1995.

É diretora do Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco desde 2006. Foi a co-fundadora da associação ReCLES (Associação Rede de Centros de Línguas do Ensino Superior) em Portugal, filiada na associação europeia CERCLES.

Coordenou vários projetos de investigação aplicada nas áreas de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e de Ensino e Educação Intercultural. A sua investigação centrou-se inicialmente em construções culturais da criança e da infância na literatura e agora engloba o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira, Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua, Educação e

Ficção infantil. Tem uma vasta experiência em projetos europeus internacionais em todas estas áreas de investigação (ou seja, EPBC e ESET, BARFIE, EDMReporter, EUMOF, ALPHAEU, SCHOOL SAFETY NET, BOYS' READING, AQUA NARRABILIS, WE ARE EUROPE, ICCAGE, LiRe2.0, CLIL for CHILDREN). Tem publicado muitos artigos e pesquisas nestas áreas.

Tem atuado como avaliadora de projetos de investigação na área de Ciências Humanas e Sociais para a Fundação Europeia para a Ciência (ESF) e tem atuado como revisora para as seguintes revistas: *EJTE European Journal of Teacher Education*, *Educare/Educere*, *Children's Literature in English Language Education* (jornal eletrónico) e o jornal internacional *CERCLES, Language Learning in Higher Education*, a revista da Confederação Europeia de Centros de Línguas do Ensino Superior. Tem feito parte do comité científico e organização de várias conferências internacionais, tais como as da "Red de Universidades Lectoras", em conjunto com universidades ibéricas e sul-americanas, e as da série Cultura e Poder com a Universidade de Lisboa e várias outras instituições portuguesas, bem como nas conferências internacionais acima indicadas.

A sua língua materna é o Português e também fala Inglês, Espanhol, Francês e Alemão. Entre as suas publicações internacionais na área das línguas, ensino de línguas e políticas linguísticas, publicou:

- Morgado, M. (2011). Tools for Mobility: mobility across and within linguistic, cultural and national borders. Report on the PluriMobil - Mobility programmes for plurilingual and intercultural education - Tools for language teachers workshop (ECML, 2011), CERCLES Bulletin.
- Livingston, K., McCall, J. and Morgado, M. (2009) Teacher Educators as Researchers. In: *Becoming a Teacher Educator. Theory and Practice for Teacher Educators*. Eds. A. Swennen and M. van der Klink. Springer Science + Business Media B.V. 191-204.

Piipponen, Oona

Professora do 1º ciclo do ensino básico, International School, Bruxelas.
Mestre e aluna de doutoramento na Universidade de Eastern Finland.

Ratcheva, Lilia

Coordenadora do projeto para o Institute for Children's Literature in Vienna, Austria.

De origem búlgara, desde 1996 que participa em grandes projetos europeus, dos quais concebeu 10, sobre educação e comunicação intercultural, promoção da leitura e literatura infanto-juvenil.

Foi editor da revista *Bookbird*, revista internacional de literatura infantil (2000–2004), membro do júri do Prémio Andersen (1996, 1998) e membro (1987, 1990) e Presidente do júri internacional *Janusz Korczak* (1998, 2000). Para além da ficção para crianças, as suas publicações incluem diversos artigos de investigação sobre aspetos da literatura infanto-juvenil.

Sutton, Paul PhD (Doutoramento)

Praticante de Teatro Aplicado, Diretor de Teatro e Media Digital
Professor & Professor Universitário, Investigador e Acadêmico, Gestor e Consultor de Artes
Fundador e Diretor Artístico da Companhia de Teatro, C&T: Universidade de Worcester

Educação:

2007: NOCN Arts And Business – training The Artist

2007: Arts Award Assessor, Trinity Guildhall

2006: PhD Drama: University of Kent UK

2001: NVQ Assessor (D32/D33)

1987: PGCE Secondary Drama: Bretton Hall College of HE, UK

1986: BA (Hons) English & Drama, Worcester College of HE UK

1979-82: Mcentee Sr High School, /Waltham Forest College,
London E17 (7 O Levels, 2 A Levels)

Experiência de trabalho:

Fundador e Director Artístico da Companhia de Teatro, C&T: Universidade de Worcester,
Henwick Grove, Worcester WR2 6AJ UK.

Tel: +441905 855436.

O trabalho com a C&T inclui

- 25 anos de experiência como praticante de Teatro Aplicado e professor de teatro com crianças, jovens, comunidades e pessoas com deficiência
- Diretor de numerosas produções de teatro, em digressão, local específico e em salas de teatro
- Uma reputação internacional de trabalho no teatro na mistura de drama, aprendizagem e meios digitais, incluindo projetos baseados na web, como o livingnewspaper.com, Stratar.net, 2ndFolio.net, wisdomofcrowds.info.
- Acadêmico e autor, incluindo capítulos em livros, tais como *Drama, Education & Technology*, e *Drama and Social Justice*, e em revistas como *Research in Drama Education* e o *Teaching English*.
- O trabalho inclui projetos para a BBC, The British Film Institute, Belgrade Theatre, Leicester Haymarket, National Association of Youth Theatres e a Universidadae de Kent, Universidade de Chester, University de Jyvaskyla, Finlândia.
- Ampla experiência como consultor de Artes, Educação e Gestão de Artes, incluindo trabalhos para o Arts Council England, TMPL Associates, Warwick Arts Centre e The BBC 1996- Professor de Drama (p/t) Universidade de Worcester: Teatro na Educação, Teatro & Deficiência, Gestão de Teatro, Elaboração, e Meios Digitais 1995-97: Professor de Teatro (p/t), Escola Secundária John Masefield, Ledbury, Herefordshire 2007-8 Orientador de Investigação, Creative Partnerships 2009- Assessor do Projeto Olimpíadas Culturais Londres 2012, da Artists Taking the Lead.

	 <p>Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union</p>		
  <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	 <p>University of Worcester</p>	 <p>UNIVERSITY OF EASTERN FINLAND</p>	
	 <p>BIBLIOTEKA PUBLICZNA w Ursusie od 1947r.</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nuno Álvares CASTELO BRANCO</p>	 <p>fordern & fördern fit & vital</p>